

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

**O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores**, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

**Editora Restauração**, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém

# O Vencedor

Junho 2011 a Setembro 2011



**VITÓRIA... EM CRISTO  
...ATRAVÉS DA CRUZ**

ENSINAMENTO BÍBLICO  
PARA PROMOVER O  
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

# O Vencedor

**Versão em Português:** Volume VIII Número 1 Junho 2011.  
Traduzida por João A.F.Barros.  
Publicada pela Editora Restauração.  
Editada por João Alfredo F. Barros.

**Original em Inglês:** Volume VIII Número 1 Março 2011.  
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.  
Publicada por The Overcomer Literature Trust.  
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

## *VITÓRIA... EM CRISTO ...ATRAVÉS DA CRUZ*

	Página
<b>“PEDIREIS O QUE QUISERES”</b>	
Andrew Murray .....	1
<b>CARTAS DOS EDITORES</b> .....	1
<b>O LUTADOR VITORIOSO</b>	
Ruth Paxson .....	3
<b>“VITÓRIA”</b>	
B.McCall Babour .....	5
<b>VEMOS JESUS... COROADO (Hb 2:9)</b>	
Sra. Jessie Penn-Lewis .....	7
<b>O SENHOR DEUS ONIPOTENTE REINA</b>	
Sra M.Wanzer .....	9
<b>A CRUZ DE CRISTO</b>	
Alan Cooper .....	11
<b>“MAIS DO QUE VENCEDORES”</b>	
J.C.Metcalfe .....	15
<b>GLÓRIA SOMENTE NA CRUZ</b>	
F.J.Huegel .....	17
<b>“TOME SOBRE SI A SUA CRUZ”</b>	
John Thomas .....	20

Toda correspondência concernente a esta revista, doações para custear a sua publicação, mudanças de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"  
Caixa Postal: 1945  
Curitiba - Paraná - Brasil  
CEP 80.011-970  
e-mail: [ovencedor@editorarestauracao.com.br](mailto:ovencedor@editorarestauracao.com.br)

caso, contra o mundo, a carne e o diabo. Se você tem a vida nova, inquestionavelmente você os enfrenta, enfrenta o poder Satânico. Mas estamos bem fortificados. Temos amplos e completos recursos no Calvário e a sepultura vazia. No Cristo crucificado e ressurreto temos amplos recursos, e estão ao alcance de todo crente. Não sei por que as pessoas têm objeção à palavra 'vencedor', porque todo crente deve ser vencedor. Se você não é vencedor será vencido.

Há recursos, e graças a Deus eles estão sendo usados por milhares, por cristãos que oram, os quais ainda não receberam toda a luz e iluminação que creio que o Senhor tem se agrada em dar. Pois mesmo quando não há completo conhecimento há ainda o Salvador 'e Satanás treme quando vê o mais fraco santo sobre seus joelhos'. Isso não significa que é inútil entender os dispositivos e a estratégia do diabo. É da maior importância e utilidade. Você precisa empregar todo o conhecimento para encontrar este inimigo Satânico, derrotá-lo e parar as suas devastações. Mas há vezes quando não podemos ver exatamente qual é a sua estratégia, ele confunde-nos, e ninguém deve pensar que deve conhecer todo o estratagemas técnico de Satanás antes que ele possa ser derrotado. Se não conheço, o meu Senhor conhece, e quando estou confuso digo: 'Senhor, não conheço este negócio em particular, mas Tu o conheces plenamente, e estou Contigo no Calvário e na Sua ressurreição. Lute com o diabo por mim e expila-o'. Quando chegamos ao extremo, o Senhor está justamente em Sua glória e operará por nós.

E acima de todas as coisas, seja ousado. Isso não significa ser tolo. "Orai e vigiai, para que não entreis em tentação" (Mt 26:41). Isso significa que você o faz com uma confiança segura de que é vitorioso através do seu Senhor e Salvador Jesus Cristo, e não vai ganhar por uma margem apertada e incerta. Somos mais que vencedores por Ele que nos ama.

A vida envolve auto-expressão. Na medida em que você expressa a sua vida você a preserva. Deus quer testemunhas. A vida deve testemunhar, ou ela diminuirá. Ele quer que você saia agora com a plenitude dos seus recursos em Jesus Cristo e se reúna a outros para que possam aumentar o coro e cantarem em alta voz: "O Senhor Deus Onipotente Reina".



Free Editora e Gráfica Ltda.  
Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão  
81.730-030 - Curitiba - PR  
(41) 3287-3857 / 3286-8876  
[freegraf@biturbo.com](mailto:freegraf@biturbo.com)

a graça abunde?” (Rm 6:1). Seria uma coisa muito má morrer para a lei e estar vivo para pecar! Mas a mesma mão que crava a lei na cruz crava o pecado na cruz e estamos mortos para pecar para que possamos viver para a santidade. Estamos também mortos para o domínio de Satanás.

#### 4. A Ressurreição com Cristo

“Aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á” (Mt 16:26). Você ressuscitou, a morte não é a última palavra. A morte é apenas a porta para a vida, a condição para a vida. Não se esqueça de que precisamos da ressurreição de Cristo para completar a obra do Calvário. Ele morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para nossa justificação. A ressurreição teria sido impossível sem a vitória poderosa do Calvário. Por outro lado, o Calvário teria sido uma derrota se não houvesse a ressurreição. Estamos ressuscitados com Cristo. Se O seguimos encontraremos a nossa vida, para ressuscitar, e não temos que esperar pela manhã do terceiro dia, ressuscitamos imediatamente porque Cristo resolveu esta questão.

O que significa vida? Às vezes deixamos de fora coisas muito maravilhosas. A vida envolve a personalidade. Quando ressuscito com Cristo sou alguém. É uma grande coisa compreender que Cristo veio, não para fazer João-ninguém de nós, mas para fazer algo que vale a pena ver. Ele será “admirado” nos Seus santos, e glorificado naqueles que crêem (2 Ts 1:10). Ele ficará orgulhoso deles. Deprecie-se a si mesmo tanto quanto você quiser, mas não deprecie o Novo Homem que Cristo fez dentro de você. “Vivo, não mias eu, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20). Queremos viver para a glória de Deus, o que é perfeitamente correto, mas Deus também está gastando muito pensamento para fazer seres belos de nós. Por isso Ele está tomando tais dores conosco. “Eles serão Meus, diz o Senhor dos exércitos, naquele dia serão para Mim jóias” (Ml 3:17). Estou contente por crer que Ele está fazendo de mim algo que possa olhar com orgulho. “E quando Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também” (Jo 14:3). Não posso mais viver sem vocês.

Mas a personalidade envolve desenvolvimento, um movimento para avançar segundo a vontade de Deus, dia após dia, operando em nós, “tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” (Fp 2:13). Se você quiser conhecer a vontade de Deus, aqui está: “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles” (Is 8:20).

Então a personalidade envolve defesa. A vida deve ser defendida. Esta é a história das coisas neste nosso mundo. A defesa, no nosso

## “PEDIREIS O QUE QUISERES”

Andrew Murray

O Mestre não diz: 'Pedireis o que desejais' mas 'O que quiseres'. Alguém muitas vezes deseja por uma coisa sem querê-la. Desejo ter certo artigo, mas acho o preço demasiado alto. Resolvo não tê-lo. Desejo, mas não quero tê-lo. Muitos desejam ser salvos, mas parecem porque não querem ser salvos. A vontade governa completamente o coração e a vida. Se realmente quero ter algo que está dentro do meu alcance, não descanso até que o tenha. E assim, quando Jesus nos diz, “O que queres?” Ele nos pergunta se é de fato o nosso propósito ter o que pedimos a qualquer preço, apesar do grande sacrifício. Meu Deus, quantas orações são desejos enviados para cima por um curto tempo, ou enviados para cima ano após ano por obrigação, enquanto descansamos contentes com a oração sem resposta.

O Senhor deu a maravilhosa promessa do uso gratuito do Seu Nome junto ao Pai em conexão à realização da Sua obra. É ao discípulo que se dá completamente para viver para a obra e o reino de Jesus, para a Sua vontade e honra, que o poder virá para apropriar-se da promessa. Aquele que se agarra à promessa, quando deseja algo muito especial para si mesmo, será desapontado, porque faz de Jesus servo do seu próprio conforto. Mas para aquele que busca orar a oração eficaz da fé, porque precisa daquilo para a obra do Mestre, para ele será dado porque se fez servo dos interesses do seu Senhor.

Deus governa o mundo pelas orações dos Seus santos. A oração é o poder pelo qual Satanás é conquistado. Pela oração a Igreja na terra tem a disposição os poderes do reino celestial.

## CARTAS DOS EDITORES

Meus Caros Amigos,

Nesta edição da revista 'O Vencedor' vemos algumas maravilhas da vitória, que podem ser nossas no dia a dia, em e através do Senhor Jesus Cristo e a Sua cruz.

Peço-lhes as suas orações quando a Trust busca novos cooperadores, e por fim um novo editor para a revista.

O Senhor tem sido tão bom para a Trust na provisão financeira para manter o ministério, e para mim em me capacitar para dirigir a administração diária da Trust e editar, produzir e distribuir a revista.

Ele provará, mas precisamos da Sua sabedoria para conhecer o caminho à frente.

Que você possa conhecer a Sua contínua presença e benção em seu testemunho diário.

Em Seu maravilhoso Nome,

Michael Metcalfe.

Queridos Irmãos

Como Deus é maravilhoso! Quando olhamos para a cruz e o Seu Filho crucificado ali, vemos com nossos olhos carnis apenas derrota. Mas é naquela derrota da cruz do Calvário que Ele consumou Seu plano eterno de “congregar todas as coisas em Cristo” (Ef 1:10). A aparente derrota possibilitou a todo aquele que crê, a vitória sobre o pecado e a morte. O pecado fez da humanidade o 'capacho' de Satanás e suas hostes, mas a cruz do Calvário coloca Satanás sob os pés do Novo Homem.

Sem a cruz do Calvário todo o universo e especialmente a humanidade estaria eternamente perdida em delitos e pecados. Por isso, para o verdadeiro cristão não há vitória sem cruz. Alguns podem alcançar algumas coisas aqui nesta terra sem a cruz, mas é preciso que estes lembrem-se sempre de que a porta de entrada para o Reino é estreita, pois ela é uma cruz, a cruz do Calvário.

Sem a cruz do Calvário não há trono no Reino. É através da cruz do Calvário que se chega ao trono. É por isso que o Senhor Jesus disse: “Tome a sua cruz e siga-Me”. Ele foi para o trono depois de ter ido para a cruz, com o cristão não será diferente.

Amados irmãos, sempre que nos voltamos para a cruz do Calvário somos convidados a tomar a nossa cruz todos os dias. A vitória que precisamos todos os dias para viver neste mundo tenebroso está em Cristo, e este crucificado. É na posição de crucificados com Cristo que temos a plena vitória sobre o pecado e a morte.

Que o Espírito de Deus nos mantenha todos os dias da nossa vida nesta terra, crucificados com Cristo, para que a vitória Dele seja nossa também. Amém.

João Alfredo

do Homem Divino poderia ter salvado uma única alma, e uma vez que tenha sido derramada foi como o oceano ilimitado do amor de Deus, sem praia. “Porque nele [em Cristo] habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Cl 2:9), esta é a sua garantia. Aquele que é sem pecado, o fabricante da nossa raça, o modelador da nossa humanidade, o Senhor das eras, é ELE que congregou em Si mesmo a nossa pequena raça, em Seu próprio grande coração, e sugou o veneno, e tornou a salvação possível para qualquer um que creia Nele. O DEUS-HOMEM é representativo e substitutivo e por isso todo mundo pode dizer: “Ele me amou, e se entregou por mim” (Gl 2:20). A minha pequena vida estava lá, ela não poderia ser deixada de lado porque o Seu poderoso sacrifício foi suficientemente grande para assumir toda a culpa e pecado de inumeráveis multidões.

*'Quando examino a maravilhosa Cruz na qual o Príncipe da glória morreu, o meu mais rico ganho conto apenas como perda e deramo desprezo sobre todo o meu orgulho'.*

E este é o caminho simples da salvação. O princípio, não o fim. Apenas aceite o que Cristo fez por você. A Sua redenção. O Seu carregar da sua cruz. Esta é a entrada para a vida.

### 3. A Crucificação com Cristo

“Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me” (Mt 16:24). Para que? Para ser crucificado com Cristo. A cruz do discípulo e a cruz do Mestre estão fundidas em uma. É para ser crucificado em comunhão com Cristo, e por isso com Cristo. Há somente uma cruz. Quando você toma a sua cruz para ser crucificado e subir o monte Calvário, descobre que ela é a Sua cruz. Crucificado com Ele. Consideramo-nos crucificados em Cristo, e os nossos pecados são lavados em Seu sangue, e então aceitamos a comunhão da Sua morte e consentimos ser cravados na cruz com Ele. Morremos com Ele.

Agora estamos no início de uma grande história. Morremos para a lei e o julgamento, e a maldição e a ameaça da lei não têm mais qualquer poder sobre nós. Cristo cravou a 'cédula' que era contra nós, todas as maldições da lei e o seu poder para julgar e nos condenar, na cruz, e lá permanecem para todos que estão crucificados com Ele. Não estamos mais debaixo da lei, estamos mortos para ela. Estamos mortos também para o domínio do pecado. Livres da lei, sim, mas livres para a santidade, não livres para pecar. “Permaneceremos no pecado para que

profundas. Mas Jesus não cantou, Ele gritou: “Eli, Eli, lamá sabactâni Deus Meu Deus Meu, por que Me desamparaste?” As trevas foram absolutas, quando Ele pisou sozinho o lagar.

Não posso entender aqueles que dizem que a crucificação é uma manifestação de amor e, contudo, negam o sacrifício vicário. Não há manifestação de amor sem o sacrifício vicário. À parte disso Ele está apenas deitando fora a sua vida sem motivo algum.

O que foi isso? “Deus estava em Cristo reconciliando Consigo o mundo”. O que significa isso? Esta palavra 'reconciliando' é uma palavra muito difícil para traduzir do grego. Ela pode ser traduzida “Deus estava em Cristo fazendo amigos no mundo”. A amizade estava em Deus, não no mundo este é o significado apropriado da palavra quando a encontro no Novo Testamento. “Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus”. Deus estava em Cristo fazendo uma reconciliação com o mundo. Esse é o significado. “Se teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão”. Não é se você tiver algo contra seu irmão, mas ele tem algo contra você, torne-se um amigo dele. Quando o Novo Testamento diz “vos reconcilieis com Deus” isso significa tornar-se um amigo de Deus, pois Ele já é um Amigo para você.

Deus estava em Cristo conduzindo a reconciliação Dele com o mundo, fazendo amigos no mundo, para que não haja mais uma barreira no lado de Deus. Todas as barreiras estão no nosso lado. Esse foi o significado do Calvário. A carranca do juízo eterno de Deus sobre o pecado foi cancelada na Cruz e Deus estava pronto e capacitado a fazer amigos, “um Deus justo e um Salvador”.

## 2. A Crucificação em Cristo

Este é o ponto habitualmente enfatizado acerca da cruz. Estamos crucificados EM Cristo. MORREMOS em Cristo. “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. Ora, isso deve ser compreendido como a reconciliação mediadora do pecado da humanidade. Jesus o nosso grande representante, congregando a nossa humanidade caída em Sua própria grande vida ilimitada. Como um homem pode levar a culpa de outro? Não é justo! Certamente não é honesto. Quem alguma vez disse que um homem carregou os pecados de outro? “Grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne” (1 Tm 3:16), não um homem carregando os pecados de outro. Ele é o tudo inclusivo, o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A Sua vida é mais vasta do que milhões de humanidades. Creio que o sacrifício do Calvário poderia ter salvado milhões de mundos, mas nada menos do que o derramamento da alma

## O LUTADOR VITORIOSO

Ruth Paxson

“Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Ef 6:12).

A carta aos Efésios não termina com o nono verso do sexto capítulo, mas continua: “No demais, fortalecei-vos no Senhor”, o que abre a nós a verdade com relação à batalha do cristão. Esta é a consumação da revelação nesta epístola.

Nenhum cristão verdadeiro está isento desta batalha. Aquele que plenamente possui a sua herança em Cristo (Ef 1:11) e está andando dignamente (Ef 4:1) é de se esperar então que se engaje na batalha espiritual que está acontecendo nos lugares celestiais (Ef 6:12). Deus não tem lugar para um pacifista espiritual. Ele chama todo santo para as armas.

Mas Deus tem uma ordem divina que não pode ser invertida. É completamente loucura para um cristão entrar para a batalha com as hostes poderosas, sobrenaturais e Satânicas, a menos que possa dignamente passar pela prova de eficiência de Deus tão claramente delineada em Efésios 6:1 a 6 e 9.

Para batalhar com Satanás deve-se estar andando no Espírito. Por isso, nos convém, àqueles que se propõem serem lutadores, vigiar o nosso caminhar.

Paulo mesmo, um provado e confiante guerreiro, através de dois mandamentos nítidos adverte de dois pontos vulneráveis que abrem a Satanás o caminho da vitória pela mutilação do cristão na batalha espiritual. Então através de um terceiro mandamento ele exorta todo cristão a aperfeiçoar a sua prontidão para a batalha.

### 1. “Não deis lugar ao Diabo” (Ef 4:27).

Dando lugar ao Diabo dá-se quartel-general a Satanás no arraial de Cristo. Isso provê a ele uma base da qual conduzir a sua campanha. Dando lugar ao Diabo faz-se de uma parte do exército de Cristo um aliado do Seu arquienimigo.

Dando lugar ao Diabo diminui-se o poder do homem das tropas do Senhor e rende a Satanás recursos espirituais que pertencem somente ao Capitão da nossa salvação. Isso compele Cristo a sair para a batalha em desvantagem. Isso enfraquece o poder na batalha da onipoten-

tência. Isso diminui a força de operação do sobrenatural. Dando lugar ao Diabo divide-se a aliança e se coloca traidores e desertores no exército do Senhor.

Por isso o Diabo está incessantemente ocupado buscando ganhar algum lugar na vida de todo lutador cristão. Ele começará com um lugar muito pequeno, qualquer coisa contanto que ganhe um apoio para os pés. Ele conhece os nossos lugares fracos. Ele se aproxima pelo nosso lado cego. Ele abre passagem onde a crosta é mais fina. Ele espera o seu tempo até que possa nos pegar de surpresa. Ele nos tenta em nossos pontos mais suscetíveis. Ele trabalha astutamente, como arquiteto enganador que ele é, para nos seduzir a fazer uma associação com ele. Para o verdadeiro guerreiro espiritual ele vem muitas vezes como um genuíno anjo de luz, até mesmo apanhando alguns numa armadilha proclamando ser enviado de Deus. Ele usa qualquer método, por meio inteligente ou cruel de ganhar acesso, e faz o possível para disfarçar a sua aproximação. O que ele procura ganhar é um lugar para começar as suas atividades, para que possa minar o moral do guerreiro cristão e torná-lo incapaz de lutar.

## **2. “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus” (Ef 4:30).**

Alguém que poderia retrair-se com tremor e temor de dar lugar ao Diabo pode sem embargo estar tornando a vitória dele nas regiões celestiais possível entristecendo o Espírito Santo.

O Espírito Santo vive dentro de nós para reproduzir dentro de nós a vida vitoriosa do Cristo glorificado para que possamos ser capacitados a “permanecer”, e liberar através de nós o Seu poder sobrenatural para que estejamos aptos a “resistir”. Qualquer coisa que contenha ou restrinja o Espírito Santo de executar a Sua obra em Sua máxima capacidade favorece Satanás a derrotar o servo de Cristo.

Então o que é que em nós que entristece o Espírito Santo? Qualquer coisa profana. Tudo o que em nós é contrário àquilo que Ele é, O entristece. Ele é o Espírito da verdade, da fé, da graça, da sabedoria, do poder, do amor, da disciplina, da santidade, portanto qualquer coisa que seja mentirosa, incrédula, desagradável, imprudente, estéril, não amável, incontrolável, profana, entristece o Espírito de Deus. Por isso, o pecado de qualquer natureza ou grau, seja aberto ou secreto, seja na carne ou no espírito, seja grosseiro ou refinado, entristece o Espírito Santo.

## **3. “Enchei-vos do Espírito” (Ef 5:18).**

Este é o slogan do lutador vitorioso. São os guerreiros cheios do

o fato central de tudo o que vim fazer. Esta cruz é a glória central do universo de Deus. Esta rude e áspera cruz, não um crucifixo polido. Esta coisa terrível que acabou com a força do Salvador quando Ele a carregava. Naquela pequena terra da Palestina, sobre um pequeno monte fora de Jerusalém, foi erguida uma rude cruz, e do meio de uma plebe, um camponês Galileu saiu para ser crucificado. Este evento foi a glória central do universo de Deus desde o princípio até o final dos tempos, diretamente para a eternidade.

O que eles pensaram sobre aquele episódio? Uma pequena e rude tragédia? Contudo aquela cruz era o esplendor central do coração de Deus e o amor de Deus e a justiça de Deus e o poder de Deus. Era a glória central do mundo porque era a glória central da vida do Filho de Deus. Ali a névoa caiu dos olhos daqueles que O crucificaram, Deus havia Encarnado. Deus tinha descido do céu para operar a maior maravilha da Sua sabedoria e poder. “Verdadeiramente”, disse o centurião, “este era o Filho de Deus”. “No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus”. “Aquele, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz” (Fp 2:6-8). E ali Jesus, o Filho de Deus, que tinha se despido da glória eterna como Deus no estado eterno de esplendor, ali Ele encontrou a glória central do Seu próprio ser; ali Ele manifestou o Seu esplendor como nunca poderia em qualquer outro lugar. Ali Ele alcançou o centro do Seu poderoso triunfo. Ele tinha criado os céus e a terra e os sistemas do universo, “todas as coisas foram feitas por Ele, e sem ele nada do que foi feito se fez”. Isso foi glorioso, mas no Calvário temos a glória que excede, pois pelo Seu sangue Ele lançou os fundamentos do Seu reino eterno no Calvário.

Não estou surpreso por Satanás estar tentando constantemente minimizar a cruz, porque ali está o caminho pelo qual será destruído. Quando leio o meu Novo Testamento sou compelido a tornar a morte de Cristo central. Ouvi ser dito que não é a morte de Cristo que importa, mas a Sua vida. A minha resposta a isso é: Vá ao seu Novo Testamento e marque toda referência à morte do nosso Senhor Jesus Cristo, e veja o que restou.

Assim, venha para a cruz. É ela o lugar do mártir? Pense em Latimer e Ridley, com os seus dedos queimando, e ouça Latimer dizer: “Tenha bom ânimo irmão Ridley, pois acenderemos um candeeiro na Inglaterra hoje que nunca será apagado”. E aprendemos que qualquer coisa que tivermos de sofrer por Cristo, ainda podemos cantar nas águas

## “TOME SOBRE SI A SUA CRUZ”

John Thomas

“Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me; porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á” (Mt 16:24-26).

Há uma informação falsa sobre este “tome sobre si” a Cruz a qual afasta os homens do verdadeiro centro das coisas. Ouvimos as pessoas dizerem, 'tenho esta cruz para carregar, e aquela cruz para carregar', mas esta palavra e qualquer referência na Bíblia a uma cruz, não significa este tipo de coisa em absoluto. A cruz que qualquer um tomasse sobre si era a cruz para ser crucificado sobre nela. Jesus carregou a Sua cruz até o Calvário para que pudesse ser crucificado nela, e quando é dito a um discípulo que ele deve tomar sobre si a sua cruz e seguir Jesus, significa que ele está indo junto com Jesus, seguindo-O até o Calvário para ser crucificado ali. As cargas, as preocupações, as aflições, as tribulações, as tentações, não são uma cruz. A cruz leva ao lugar da crucificação, e assim chegamos direito ao centro das coisas imediatamente, o Calvário tanto para Jesus como para os Seus discípulos. Há cargas e dificuldades, mas é apenas no plano de Deus para a redenção que há uma cruz, e esta cruz começa com Jesus e inclui o seu povo; e a cruz desde o começo até o fim é o instrumento de crucificação.

Esta afirmação do nosso Senhor surge muito naturalmente por Pedro rejeitar a cruz para o seu Mestre. Leia os versos anteriores. Jesus tinha-lhes dito que devia ser entregue aos anciãos, aos principais dos sacerdotes e aos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia. Pedro O tomou a parte e começou a repreendê-Lo. Uma cruz deveras! “De modo nenhum Te acontecerá isso!” Veremos que isso não acontece nós estamos a fim de uma coroa não de uma cruz! Mas Jesus virou e disse a Pedro: “Para trás de mim, Satanás”. A presença Satânica estava obviamente ali, e Pedro permitiu-se ser o instrumento para proferir a sua vontade. Então Jesus disse: 'Não há uma cruz apenas para Mim, mas você deve ser crucificado ali também. Ao em vez de você Me impedir de ser crucificado, você Me seguirá, e vocês terão que seguir-Me se quiserem ser Meus discípulos'.

### 1. A Crucificação de Cristo

O fato central no nosso texto é a crucificação de Cristo o Filho de Deus. “Siga-me”, significa, estou indo ser crucificado. A Minha cruz será

espírito que vencem e derrubam as hostes Satânicas. Cheios da sabedoria do Espírito (Ef 1:17) eles discernem o ardil do diabo (Ef 6:11). Cheios do poder do Espírito (Ef 3:16) eles estão contra elas. Cheios da plenitude do Espírito (Ef 3:19) eles estão sobrenaturalmente equipados para se engajar nesta batalha entre as forças sobrenaturais do bem e do mau e sobrenaturalmente fortalecidos para se tornarem vencedores.

Portanto tomem toda a armadura de Deus, para que possam estar capacitados a permanecer firme em seu campo no dia da batalha, e

## “VITÓRIA”

B.McCall Barbour

'Vitória para mim?' Sim, para você. O Calvário não fala de derrota, fala de vitória. Louve a Deus por haver a possibilidade de uma vida vitoriosa para toda alma que crer e receber a salvação de Deus e a obra consumada do Calvário.

Aos olhos cegos do ímpio e não regenerado a Cruz é um espetáculo de fracasso ignominioso, de fraqueza e derrota. Para a alma emancipada é a cena de vitória e triunfo sobre todo o poder do inimigo.

*Três vezes abençoado é aquele a quem é dado o instinto que pode dizer que Deus está no campo de batalha, quando Ele é o mais invisível'.*

“Está consumado”, não foi o suspiro de morte de uma vítima derrotada. Foi o grito de vitória do nosso Cristo triunfante. Ele “clamou novamente com grande voz” (Mt 27:50). Não vamos nunca esquecer de que a Sua vida não foi tirada Dele, Ele a deu da Sua própria vontade (Jo 10:18).

Quando a obra que foi dada a Ele para fazer tinha sido realizada (Jo 17:4), por um ato da Sua própria vontade, Ele deu a Sua vida, “rendeu o Seu espírito” e naquele poderoso grito de vitória proclamou: “Está consumado”. A obra estava consumada, mas Ele não estava.

*Levantado da sepultura Ele ressuscitou com um poderoso triunfo sobre os Seus inimigos. Ele ressuscitou Vitorioso do domínio das trevas e vive para sempre com os Seus santos para reinar, Ele ressuscitou, Ele ressuscitou, Aleluia! Cristo ressuscitou'.*

Vitória! Sim, vitória. Aquela vitória é o direito adquirido de todo filho de Deus comprado pelo sangue, unido ao Cristo Conquistador pela fé viva. Cria-o, a vitória é para você.

Tão seguramente quanto Satanás e os poderes das trevas foram derrotados, e todas as coisas colocadas sob os pés de Cristo, quando Deus “O ressuscitou da morte e O assentou a Sua destra nos lugares

celestiais, acima de todo o principado e autoridade, poder, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro” (Ef 1:20-21), estão esses poderes abaixo dos nossos pés como membros do Seu Corpo, e participantes da vitória Dele que é o nosso Cabeça.

Torne-a intensamente pessoal e prática. 'Vitória para mim'. É assim. Honraremos Aquele que a ganhou para nós pelo Seu próprio sangue e no-la dá livremente, plenamente, e agora, quando a recebermos.

Que palavra é esta: “Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum” (Lc 10:19). Não vamos mais duvidar dela, mas recebê-la, fazê-la nossa, e vivam no poder da sempre vitoriosa vida. “Isso aconteceu para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos” (2 Co 1:9).

Certamente há muitos que sabem que a vitória é para eles, em Cristo, porque a palavra de Deus declara que é assim, os quais sem embargo não conseguem experimentar o seu poder em sua vida diária. Por que isso? Pode ser que o processo de receber não esteja claramente entendido. Pode haver incontável prosperidade a nossa disposição, mas do que serve se formos excluídos de recebê-la pela ignorância de como torná-la nossa. A forma de Deus para receber a vitória que Ele dá em Cristo é muito clara e tem que ser entendida, já que não há nenhuma outra forma.

É pela identificação com a pessoa do Seu Filho. O primeiro passo para a vida de vitória com o Cristo sobre o trono é pela morte com o Cristo na Cruz. Abençoado é o fato de que “Ele me amou, e se deu por mim”, e para sempre nos libertou da condenação do passado. Mas quão indizivelmente precioso é aquele próximo fato, “Eu morri com Ele”. Na pessoa de Seu Filho a vida do 'eu' que estava na mira de Deus acabou ali no Calvário. Fui crucificada com Jesus e a Cruz pôs-me em liberdade.

Livre! Livre deste cruel ego, que se levantava sempre em sua impetuosidade e impaciência, sua sensibilidade e mau-humor, sua loquacidade e curiosidade, sua pressa e crueldade, seu murmúrio e lamúria, sua preocupação e descontentamento, seu espalhafato e fumaça, sua baixeza e descortesia, sua negligência e ingratidão, sua crítica e escândalo, seu orgulho e presunção, seu ódio e malícia, sua loucura e lisonja, sua vacuidade e vaidade, seu entristecimento do Espírito e arruinamento do Seu testemunho, seu impedimento da Sua obra e o desfavorecimento de Deus.

Oh abençoada liberdade, morte em Cristo, para o ego, para o

no centro da África. O conflito hoje é tal que a menos que tiremos de uma forma sempre muito profunda da fonte que flui do lado do Emanuel, com o Calvário como o nosso único centro, muito certamente nos desanimaremos em nossa mente, nos tornaremos cansados e voltaremos para trás.

**f) Finalmente, precisamos estar sempre voltados para a Cruz, pois em nenhum outro lugar encontraremos armas adequadas com as quais vencemos o diabo, o “príncipe deste mundo”.** Foi na Cruz que o Redentor despojou os principados e potestades e os expos publicamente, triunfando sobre eles em Si mesmo. É somente quando vivemos uma vida crucificada que as armas da nossa batalha deixam de ser carnisais, e se tornam poderosas em Deus para abater as fortalezas de Satanás. Poderia parecer que chegou a hora quando o inimigo, sabendo que o seu tempo é curto, desceu com uma grande raiva. Mais do que nunca precisamos “amarrar o valente” com base na vitória de Calvário. Se houve alguma vez um tempo quando a prescrição Bíblica “resisti ao diabo” devesse ser atendida, ele é agora. Se for feito no pleno exercício da obra de Redenção consumada pelo Redentor, a vitória será nossa, por mais que sutilmente o inimigo possa nos abater e por mais que se multipliquem os demônios, ainda que todo o inferno seja movido contra nós.

Se apenas aprendermos que é um pecado nos gloriarmos a não ser na Cruz de Cristo, um pecado nos gloriarmos da nossa imaginada justiça própria, um pecado no gloriarmos da nossa denominação, um pecado nos gloriarmos das nossas experiências, um pecado nos gloriarmos das nossas próprias virtudes ou talentos, um pecado como pregadores nos gloriarmos da nossa eloquência, se apenas entregarmos à morte completa e totalmente a velha vida, a vida natural, nos gloriando apenas em Cristo e Sua Cruz, nós, assim como Paulo, seremos mais do que vencedores. Venha o que vier, estaremos assentados com Cristo nos lugares e reinos celestiais.



vencedor precisa estar sempre tomando experimentalmente. Um momento de descuido pode ser a ocasião para colocar em movimento a roda da natureza. Preciso voltar para o centro e receber de novo o poder da morte de Cruz, renunciando o “ego”, senão a velha vida natural irá secretamente se restabelecer.

**c) Precisamos estar sempre nos voltando para a Cruz senão estas providências, pelas quais somos “entregues à morte por causa de Jesus para que a vida de Jesus possa se manifestar em nossa carne mortal”, seguramente não conseguiremos realizar o pleno propósito de Deus.** Não há vida se não houver morte. É por isso que estamos sendo sempre entregues a morte. Deus terá abundância de frutos, mas o grão de trigo deve cair na terra e morrer, ou ficará sozinho. A abundância de vida que comunicamos a outros será sempre medida pela profundidade da morte à qual somos entregues em Cristo. Cada experiência renovadora de Deus será precedida por alguma circunstância excruciante que nos conduzirá à morte. Não há nenhum outro caminho para a frutificação abundante.

**d) Precisamos nunca perder de vista a Cruz, sempre nos voltando para o seu espírito, já que ela é o molde de Deus para o cristão.** Estamos sendo moldados segundo um padrão. Quanto ao caráter, o Oleiro Divino não está moldando um assim e outro assado. Somos “predestinados a sermos conformes à imagem do Seu Filho” (Rm 8:29), o que significa sermos conformados à Sua morte (Fp 3:10). É somente quando, com Paulo, somos crucificados com Cristo que o Oleiro Celestial vê o trabalho árduo da Sua alma e fica satisfeito. Precisamos interpretar todas as coisas na luz da Cruz, sabendo que sempre trazemos no corpo a morte do Senhor Jesus. Somente isso nos impedirá de sermos afligidos quando em problemas, de desesperar quando desconcertados, de renunciarmos quando perseguidos e de sermos destruídos quando abatidos (2 Co 4:8-9).

**e) Precisamos estar olhando sempre para a Cruz, considerando “Aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra Si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos” (Hb 12:3).** Foi a Cruz que sustentou Padre Damiano quando trabalhou entre os leprosos. Mas ele nunca poderia ter vivido entre eles para a Cruz, pregando-lhes o Evangelho, até que ele mesmo morresse como um leproso. Mary Slessor testemunhou que a Cruz de Cristo a manteve fiel a uma tarefa que implicou em infinita dor,

pecado, para o mundo, para a Lei, para o Diabo, mas vivo em Cristo para Deus.

Que revelação do Espírito é esta, quando nos deixamos conduzir para onde Deus nos colocou, na Cruz do Calvário, identificados com Ele, crucificados.

Ver pela fé a nossa velha natureza ali pendurada na pessoa do Filho de Deus, e reivindicar a Sua vitória como nossa, e gritar com Ele: “Está consumado”. Baixar com Ele à sepultura “sepultado com Cristo”, para ver a nova criação ressuscitar e saber que estamos “assentados com Ele nos lugares celestiais, acima de todo o principado e autoridade” - é o único modo de conhecer o poder da vitória em nossa experiência, pois é Dele, e somente é nossa na medida em que somos identificados com Ele.

Nem saber sobre isso, nem cantar sobre isso, nem falar sobre isso, nem pregar sobre isso, o tornará nosso. Deve ser recebido. Descansando nos fatos da palavra segura de Deus, através de uma fé viva, tomamos o nosso lugar na identificação com Cristo na Cruz, na sepultura e no trono, e reivindicando a todo o momento Sua vida ressuscitada vitoriosa como nossa, “para pisar todos os poderes do inimigo”, então conheceremos em nossa experiência o abençoado fato da vitória.

## VENDO JESUS... COROADO (Hb 2:9)

Sra Jessie Penn-Lewis

Estas palavras têm um significado especialmente abençoado para aqueles que têm aprendido em experiência real não apenas as profundidades maravilhosas do Calvário, mas que através da morte com o Vitorioso do Calvário eles entram, Nele, em Sua vida reinante, quando o Senhor Deus disse a Ele: “Assenta-Te à Minha direita, até que ponha os Teus inimigos por escabelo dos Teus pés... domina no meio dos Teus inimigos” (Sl 110:1-2). Muito antes que o Deus-homem viesse a terra o Salmista de Israel predisse a Sua ascensão à direita da Majestade nas alturas. Depois daquele evento maravilhoso ter se realizado encontramos o escritor da epístola aos Hebreus referindo-se muitas vezes à ascensão a glória do Filho de Deus. “Havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se”, lemos, e o Pai disse-lhe: “Ó Deus, o Teu trono subsiste pelos séculos dos séculos”, e “assenta-Te à minha direita até que ponha os Teus inimigos por escabelo dos Teus pés” (Hb 1:3, 8 e 13). “Mas agora ainda não vemos que todas as coisas Lhe estejam sujeitas”, no entanto, quando levantamos os nossos olhos para o Trono, “vemos Jesus... coroado... por causa da paixão da morte”, sim, coroado! (Hb 2:8 e 9). Ele está coroado com glória e honra por causa do

Calvário e da graça de Deus que O capacitou a “provar a morte por todos”. Ele está coroado como Vitorioso e como Senhor, coroado como Vencedor do inferno, coroado como Redentor e Salvador. Ele assenta-se em glória real esperando “que os Seus inimigos sejam postos por escabelo dos Seus pés” (Hb 10:13). Dalí Ele estica a vara do Seu poder e vitória, já governando no meio dos Seus próprios inimigos, governando como Rei sobre o Trono, como Vitorioso esperando pela plenitude do fruto do Seu árduo trabalho na Cruz e da Sua vitória.

E a hora está se aproximando. É cada vez mais disseminado entre muitos que estamos de fato na “última hora”. O conflito com o inferno está se intensificando e se tornando um “tumulto de batalha, e todo o manto revolvido em sangue” (Is 9:5). No calor da batalha, o barulho, o pó e a confusão parecem reinar, e somente aqueles que estão sobre o monte como Moisés podem contar como a batalha está indo. Durante as horas no monte é fácil observar o progresso e os ganhos das hostes da luz, mas nos períodos quando os arautos da Cruz são enviados para a arena e encontram o inferno com a furiosa boca aberta, então apenas o Vitorioso no trono pode ver, e enviar as palavras de força e iluminação para capacitar os Seus soldados a resistirem, assegurando aos Seus cansados que, conquanto grande seja o barulho, estejam encontrando um inimigo conquistado na vitória segura e certa. Não precisamos nos admirar que Satanás e as suas legiões odeiem a Cruz e a sua mensagem de vitória. No entanto os servos de Deus estão escapando da escravidão do diabo e alcançando o Trono da Vitória.

Que mudança na experiência, mudança na compreensão do que o Calvário significa para o cristão, isso faz na vida dos servos de Deus. “Crucificado com Cristo” é a chave da vitória e do poder.

Permitir este inimigo conquistado comportar-se como se fosse um vitorioso? Não é permitir invariavelmente, mas permitir a fúria do inimigo que parece acima de todas as coisas, e então a alma que se junta ao Senhor exaltado pode apenas esconder-se do barulho do inferno, como um bebê, no próprio coração de Deus. De todos os lados vem o som da batalha e em todo lugar os crentes que ousam afirmar a vitória do Calvário estão sendo completamente provados se podem manter o seu testemunho. Mas os Seus conquistados conhecem a vitória pela derrota. O bebê grita e o Pai silencia o inimigo. A ocultação traz a vitória. Oh o poder do Calvário. A Cruz é a solução para todas as dificuldades. Não a Cruz em si mesma, mas tudo o que ela representa; a obra completa e acabada do Deus-homem em Sua morte na Cruz, e então a abençoada união em Sua conquistadora vida ressurreta e ascensão, “acima de todos os principados e potestades”.

## GLÓRIA SOMENTE NA CRUZ

F.J.Huegel

Assim como os homens estão acostumados a se gloriarem em sua prosperidade, em serem guerreiros com seus braços, reais em seu sangue e nome, cientistas em sua ciência, mulheres em sua beleza e artistas em sua arte, assim Paulo se gloriou na Cruz de Cristo. “longe esteja de mim”, ele exclamou, “gloriar-me, a não ser na Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”. Ele não apenas se gloriou na Cruz, ele não tolerou nenhuma concorrência. Ele iria se gloriar apenas na Cruz. A reivindicação da sua devoção era absoluta e indivisível.

Não se pode simplesmente exagerar sobre o poder da Cruz na alma e na vida de Paulo. Para ele ela era o centro da sua vida, o fundamento do seu ser, a alma da sua teologia, o alfa e o ômega das suas esperanças e aspirações. Ela era a estrela guia da sua fé, o fundamento do qual tirou toda a sua inspiração. Ele determinou não saber nada a além de Jesus Cristo e este crucificado. Nunca houve um homem tão amante de uma donzela como Paulo foi de Cristo e a sua Cruz.

Como cristãos constantemente devemos voltar ao nosso centro, a Cruz. Se falharmos em assim fazer seremos consumidos pela mais escura noite.

**a) Precisamos sempre voltar para a Cruz para uma limpeza renovadora.** Nunca alcançamos um ponto onde o Sangue purificado não é mais necessário. “Aquele que está lavado não necessita lavar senão os seus pés” (Jo 13:10). O contato com o mundo mancha, contudo podemos ser vigilantes em nosso caminhar cristão. Na verdade, o cristão não peca voluntariamente, mas o faz tropeçando às vezes e as suas vestes estão sempre sendo maculadas. Se ele quiser andar na luz e viver na comunhão contínua com o seu Redentor, deve aprender a se voltar imediatamente para a Cruz quando surge a necessidade e lavar as suas vestes de novo no Sangue do Cordeiro.

**b) Precisamos sempre receber o poder da Cruz para a renovadora retirada da “vida do ego”.** É verdade que a nossa posição judicial de identificação com Cristo na morte e ressurreição, uma vez tomada no poder do Espírito Santo, é um fundamento sagrado. O consideramos como um fato independente do sentimento. Simplesmente reconhecemos como verdadeiro o que Deus afirma em Sua Palavra. Mas a união com Cristo em Sua morte para o pecado, a qual somos ordenados a reconhecer (Rm 6:11), é algo que o cristão que desejar ser mais do que

O nosso verso desafia-o e levanta um estandarte contra ele. Uma fé calma, radiante em nosso vivo Salvador é “mais do que” um triunfo. Outros que o vêem se encorajam, e até aqueles que não podem se convencer a confiar, se maravilham. Todas as hostes do céu testemunham a sabedoria de Deus na Igreja. Se você e eu pudermos simples e humildemente olhar para a face de Jesus e confiando completamente Nele captar um pouco do Seu brilho, não estamos meramente nos preparando para algum triunfo futuro, nossa vitória é agora. Unidos a Ele que é agora mesmo o Rei dos reis, e Senhor dos senhores, somos “mais do que vencedores”. A agitação orgulhosa do adversário é desafiada e vencida onde quer que haja ovelhas que amam a voz do Pastor.

Parece cada vez mais que apesar de todas as limitações do púlpito, apesar do perigo, do sofrimento, ou ansiedade, hoje é o dia da oportunidade da igreja. Cristo era o Rei no Calvário. “Pai”, Ele gritou, “em Tuas mãos entrego o Meu espírito”, e despojando os principados e potestades, triunfou sobre eles publicamente. O poder de Deus operou através da Sua completa fraqueza. Assim hoje, a igreja está completamente fraca, e é emocionante sentir que esta é a oportunidade de Deus.

“Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor” (Rm 8:38-39).

Você pode captar a canção de vitória tocada por estes versos? A coisa gloriosa é que aquele amor guardará você e eu. Tudo o que temos de fazer é descansar em Seu amor, Deus fará o resto e o Seu “mais do que” vencedor será manifestado aos homens, e percorrerá fundo até o próprio coração do inferno.

'Jesus, o Nome que acalma os nossos temores, que manda as nossas tristezas cessarem. Tu és música aos ouvidos do pecador, Tu és vida, saúde e paz'

Assim, em meio à fúria do inimigo, o Senhor está operando. Que os guerreiros de oração mantenham a sua posição e, quando tudo parece mais negro em volta deles, que se escondam em posição segura, no próprio coração de Deus. Que eles a qualquer preço mantenham o slogan da 'Vitória', embora algumas vezes pareça apenas uma palavra vazia. “Está escrito” é o bastante! Os seus inimigos, as hostes do inferno, serão colocados por escabelo dos Seus pés. Vamos levantar os nossos olhos para cima e ver JESUS COROADO, e pelo caminho da Cruz escapar das tempestades para o Seu lugar de descanso.

Sente-se, sim, fique imóvel com o seu Senhor e observe para ver, na plenitude do Seu tempo, a Sua vitória.

## O SENHOR DEUS ONIPOTENTE REINA

Sra M. Wanzer

“O Senhor reina; tremam os povos. Ele está assentado entre os querubins; comova-se a terra” (Sl 99:1). “Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés” (1 Co 15:25).

“Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Vemos, porém, coroados de glória e de honra aquele JESUS...” (Hb 2:8-9). Ele é o ponto focal da nossa visão, quando olhamos para o mundo, com o seu acúmulo de situações que parecem impossíveis em quase todos os países. Que os filhos de Deus não cedam ao espírito de depressão que enche a atmosfera do mundo, mas que levantem os olhos, pois a sua redenção está próxima. A Palavra de Deus nos disse antecipadamente que todas essas coisas devem acontecer no final da era. Deus olha para a terra que Ele fez e vê mais, muito mais, do que a nossa visão finita pode captar do ataque da maré de apostasia na igreja professa, a negligência e o fraco testemunho de muitos que são realmente Seu e o terrível caos das nações. Ele vê as tentativas de Satanás de, onde não pode destruir, diluir e adulterar o Evangelho até que não seja mais o Evangelho. Mais do que isso, Ele vê que ainda mais sutilmente Satanás governa no mundo do qual usurpou a chefia, a exaltação do homem como homem, a glorificação do Adão caído e a pregação da salvação sem Deus.

Mas a mão de Deus não está encolhida para que não possa salvar. Os Seus estão sob Seu cuidado e guarda especial enquanto Ele permite Satanás governar a terra para dirigi-la em seu curso final para o desastre, para que todo o universo possa ver que Deus é onipotente, e realmente reina. Todo o curso das eras está culminando neste manifestado fracasso do Usurpador de governar o mundo sem Deus. Desde a pri-

meira promessa da Semente que deveria “esmagar a cabeça da Serpente”, Deus esteve reinando em Sua onipotência muito longe da esfera ocupada pelos “principados e potestades”, os “príncipes das trevas deste século”, e “Ele reinará para todo o sempre”. “Jeová é Rei... não esteja a terra nunca tão inquieta”.

E, na provisão maravilhosa da Sua graça, Deus está nesta era provando Ele mesmo que é superior ao Diabo por meio de uma criação “um pouco menor do que os anjos”. Satanás deve ser humilhado pelo homem, pelo Espírito de Deus no homem. O próprio Deus vivendo, pelo Espírito de Seu Filho, no espírito interior dos Seus remidos, os faz “mais que vencedores”, mesmo enquanto eles andam no território atualmente ocupado pelo Príncipe Usurpador.

A batalha em oração simplesmente significa manter incessantemente o poder da obra consumada de Cristo sobre as hostes da maldade. O guerreiro de oração se apóia firmemente na vitória do Calvário, na vitória consumada de Cristo sobre Satanás, até que as forças da maldade se retirem e sejam vencidas.

Possamos nós, como uma força unida àqueles que Deus revelou algo desta poderosa vitória, manejar a Espada do Espírito contra essas forças da maldade, não com um espírito de temor e depressão, mas na luz da inquebrável Palavra do nosso Deus dada acima, afirmada diante dos homens e dos anjos as quais asseguraram o fato de que “o Senhor reina” e que “Ele deve reinar” até que todos os Seus inimigos estejam sob os Seus pés. Aqueles que assim estão do lado do Senhor se encontrarão do lado da vitória naquele dia, embora aqui possam muitas vezes parecer estar do lado que perde, quando seguem o Cordeiro no caminho que Ele traçou para eles. Alguma vitória alguma vez se pareceu mais com derrota do que a do Calvário?

Não fique desencorajado se não ver nenhum resultado. As suas orações estão atando os poderes das trevas no reino invisível. O Espírito Santo na igreja está restringindo, retendo, as investidas do mal, até que o Espírito Santo e Seu templo, “e vós sois o templo” (1 Co 3:17), juntos sejam removidos desta terra. Há batalha nos céus mesmo agora, para arremessar para baixo Satanás e as suas hostes, e as orações dos santos estão tendo efeito contra as numerosas hostes de principados e potestades nos lugares celestiais. Uma obra vital está sendo feita pelas orações daqueles que oram em união com Cristo e pelo Seu Espírito, quando se levantam, no Vitorioso, contra o inimigo. Podem estar vindo dias quando veremos menos e menos resultado na terra para nossa oração, dias quando tudo o que a igreja de Deus pode fazer será estar, firme no espírito contra as forças do mal, firme para que a vontade de Deus seja feita a

### 7. Do egoísmo para o serviço abnegado (2 Co 5:15).

Uma visão daquela Cruz e a excessiva grandeza e abnegação do amor que é a base dela mudou Paulo de um fanático religioso para um missionário abnegado. A culminação do efeito daquela visão está expressa nas palavras: “Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos” (Rm 9:3). Todos aqueles que viram as implicações profundas da Cruz foram tão mudados, pela comunicação daquela santa paixão manifestada na vida do Senhor Jesus, para que não vivam mais para eles mesmos, mas “para Aquele que por eles morreu e ressuscitou”.

### “MAIS DO QUE VENCEDORES!”

J.C.Metcalf

O provo cristão, em comum com muitos outros, está enfrentando tempos de estresse e perigo muito real, em muitos aspectos a contraparte ao familiar catálogo da “tribulação, ou angústia, perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada” de Romanos 8:35. Muitos provavelmente nunca perceberam diante da dura realidade destas coisas, mas essa é a verdadeira colocação que a jóia da Escritura, citada em nosso título, precisa. “Em todas estas coisas” nos é dito, “somos mais do que vencedores, por Aquele que nos amou” (Rm 8:37).

“Em todas estas coisas”. Quantas vezes, em dias normais de paz, ouvimos este fato apresentado no púlpito? ‘Em’ significa ‘EM’, e este poderoso triunfo que nos faz “mais do que vencedores” é apresentado durante o perigo, e muitas vezes a terrível realidade do perigo pessoal e da tentação. Sim, bem no meio de todas essas coisas somos mais do que vencedores.

A pista para uma compreensão correta do objetivo do inimigo, seguramente está no desafio: “Quem nos separará do amor de Cristo?” O amargo ódio do príncipe das trevas para com o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e tudo o que concerne a Ele, é um fato austero. “O amor de Cristo”, aquele grande amor maravilhoso, visto em sua plena glória em Belém, no Getsêmane e no Calvário, pode sozinho realmente satisfazer o coração do homem, e transportá-lo pelo tempo e na eternidade em segurança. Satanás entende isso perfeitamente. Ele, portanto, controla tanto o seu império que o ódio, a contenda, o medo e o sofrimento movem-se em enormes ondas sobre a humanidade. Ele silencia o Evangelho sempre e onde ele puder. Ele semeia as sementes da hipocrisia religiosa. Por qualquer e todo meio ele procura esconder e destruir o poder do amor de Cristo. Se ele pode realizar o seu propósito nisso, ele mantém o mundo dos homens seguro em sua garra destruidora de almas.

se ver um sistema no qual Ele não tem lugar, e que, quando Ele entrou nele, ele ressentiu o Seu advento e apressou a Sua partida.

Não somos 'deste' mundo. A morte na Cruz separou-nos dele. Por isso, ele não pode impor nenhuma reivindicação a nós de modo nenhum. Embora devamos viver nele, contudo, pela Sua vida e poder, podemos viver como aqueles que são somente peregrinos que passam por ele. Se alguém pensasse em voltar novamente para ele, este tal deveria passar por cima da Cruz e da sepultura de Cristo, pisando-os ao assim fazer. Deixe-me enfatizar este fato a todos aqueles que ainda acham o mundo atraente e reclamam por um lugar para ele em seu coração.

**5. Do controle do diabo (Hb 2:14).** Por toda a vida terrestre de Cristo o diabo procurou fazer com que Ele se desviasse do caminho que leva à Cruz. Pelas seduções, pelas ameaças, pelas sutilezas, estando a espera por todo meio concebível - procurou conservar o seu controle sobre a humanidade e obter um controle sobre Cristo. Mas todo o esforço foi um fracasso e, na Cruz, Cristo ganhou uma vitória que derrotou completamente as forças do inferno. Ele a ganhou por nós e quando entramos pela fé na união da morte e ressurreição com Ele, Ele a comunica a nós, como e quando surge necessidade.

Os ardis do diabo são revelados claramente na Palavra de Deus e não precisam ser enumerados aqui, o que desejamos enfatizar é que na Cruz há a libertação de cada um e de todos eles. Observe alguns tipos disto no Velho Testamento: A Arca quando foi retirada do templo de Dagom em vitória; Jonas retirado das profundidades do mar e do ventre do grande peixe; os três homens jovens que permaneceram intocados pelo fogo.

**6. Das obras do diabo (1 Jo 3:8).** Estas podem ser definidas como relacionamentos incorretos entre o homem e Deus e entre os homens. Os desejos ardentes do corpo, a rebelião na alma, a cegueira no espírito e todo horrível envolvimento da vida que provém delas podem ser desfeitos pela reconciliação da Cruz. "Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo" (1 Jo 3:8). Se estivermos dispostos a trazer-Lhe aqueles que nos afetam, assim como eles são, e confessar a nossa participação na obra de envolvimento, Ele endireitará tudo para a Sua glória, e em cada ponto livrará e ajustará a nossa vida de envolvimento à Sua vida perfeita. Nenhum pecado jamais O pegou de surpresa como fez a nós. A Cruz tratou efetivamente com todos eles. Deixe que Ele então os tome na mão.

qualquer preço.

Se não fossem as orações dos santos na terra, a ilegalidade não conheceria nenhum limite, mas enquanto eles estão na terra são o sal da terra e a luz no mundo. Por isso, quando olhamos para o mundo e vemos as convulsões da natureza, o caos das nações e a apostasia das igrejas professas, e até mesmo as formas sutis pelas quais muitos crentes verdadeiros estão sendo desviados da simplicidade que está em Cristo Jesus, vamos levantar nossa cabeça e gritar 'Ele é Vitorioso, Satanás é um inimigo derrotado'. Toda oração iniciada pelo Espírito Santo será respondida, muito embora possa não parecer que elas façam qualquer diferença material. No reino invisível elas estão sendo acrescentadas ao incensário das orações dos santos de todas as eras diante do Trono, o Intercessor Celestial as oferece a Deus em Seu próprio Nome todo poderoso, e elas estão ajudando na consumação dos propósitos de Deus para esta era.

## A CRUZ DE CRISTO

### A Base Para Uma Sétupla Libertação

Alan Cooper

No Novo Testamento há dois pontos de vista distintos do Calvário. Nos Evangelhos nos é mostrados os extremos a conspiração dos inimigos de Cristo, a Sua detenção, o testemunho falso deles e o escárnio da tentação, a sentença de morte. As multidões e seu ódio, as ações dos soldados, os açoites, cuspidas e blasfêmias, o ato de pregar Jesus Cristo a um madeiro romano e o sangue derramado. Todos os quais podem ser resumidos no termo crucificação.

Nas Epístolas, contudo, nos é apresentado um ponto de vista diferente, a razão para a Cruz. Paulo nunca escreve sobre a crucificação, escreve sobre A CRUZ. A expressão externa do pecado no Calvário foi para ele anátema, mas quando Deus lhe mostrou a profunda razão fundamental da Cruz, o seu coração respondeu a isso e a sua vida foi dali em diante vivida em uma alegria ardente porque tinha sido considerado digno de receber tal revelação, e pregar tal causa. A Cruz foi a sua única mensagem (1 Co 2:2), a sua única glória. (Gl 6:14).

Por 'Cruz' queremos dizer que o ato de Deus, em Cristo, coincide com a Sua crucificação, pela qual Ele reconciliou o mundo com Ele mesmo, deu um fim nos pecados e tornou possível ao pecador ser completamente libertado da culpa, da penalidade, do poder, da presença e autoria do pecado, e ser bem-vindo a uma novidade de vida, completamente estranha ao conceito humano, aceitável a Deus e de duração eterna.

Esta obra básica é um ato, mas múltiplo em sua obra exterior. Através da Cruz Cristo assegurou para nós uma sétupla libertação.

**1. Da acusação da consciência por causa do pecado (Hb 9:14).** Talvez isto seja mais bem expresso por uma figura do Novo Testamento. Pedro tinha negado o seu Senhor e tinha recebido Dele um olhar, cuja intensidade somente ele mesmo conheceu. Isso despertou a consciência de Pedro à enormidade do seu pecado e ele saiu e chorou amargamente. Cristo morreu, levando aquele pecado para a Cruz, ressuscitou, ascendeu e enviou o Espírito Santo no dia de Pentecostes para tornar real o que o Calvário tinha possibilitado. Aquela libertação que tinha sido compreendida por Pedro é vista no fato de que, em Atos 3:14, ele acusa os Judeus daquele mesmo pecado do qual ele mesmo tinha sido culpado, mas assim o faz sem a mais leve acusação da consciência. O sangue derramado e a sua aplicação pelo Espírito Santo tinham-no limpado completamente, onde nada mais poderia tê-lo alcançado e tê-lo qualificado para o serviço entre os pecadores como ele mesmo tinha sido.

**2. Do poder controlador do pecado que habita em nós (Rm 6:6).** A Cruz não remenda um homem, ela acaba com ele. Cristo não apenas morreu por mim, mas como eu. Ele não morreu simplesmente para remover algo de mim, ou remir-me simplesmente de alguma condição para a qual o pecado tinha me conduzido, mas levou-me, representativamente, completamente e cabalmente, para a Cruz.

Na estimativa de Deus, portanto, fui crucificado com Cristo e é como se eu não vivesse mais. Posso ser abastado ou humilde, rico ou pobre, culto ou rude, religioso ou profano, mas nenhum estado meu alterará a estimativa de Deus acerca de mim. Como um crente fui crucificado com Cristo e nada do que possuo será de qualquer valor para Deus; tudo teve que ir para a Cruz como parte da natureza caída herdada de Adão. Já que este é o fato o fato de Deus então este pecado que me ataca em toda ocasião, exigindo o controle sobre mim em pensamentos, palavras e atos, também foi crucificado com Ele e não tem mais nenhuma autoridade sobre mim. O seu reinado é considerado terminado no Calvário, onde uma nova dinastia começou - ali que o Senhor o findou e começou o Seu próprio reino e o consumou no poder da ressurreição.

Portanto, junto me a Deus Ele o reconheceu, eu também. Cristo morreu para o pecado por isso me considerarei como estando morto de fato para ele. Deus reconhece que fui ressuscitado com Ele,

assim faço eu e reivindico Dele o meu direito como um crente de viver em novidade de vida, vida ressurreta, acima do poder ou do controle do pecado, capacitado para caminhar e não pecar. “Se dissermos que não temos pecados, enganamos a nós mesmo”, nunca a outros. A vida diária nos demonstrará isso. Se dissermos que não podemos pecar, descobriremos que somos mentirosos, mas podemos dizer, nesta união viva com Cristo na morte e ressurreição, que não precisamos nunca mais pecar, o seu controle foi removido e um novo, em uma nova criação interior, foi estabelecido.

**3. Da resposta dos nossos membros à tentação exterior para pecar (Rm 8:13, Cl 3:5).** Os pecados envolventes são ataques feitos sobre aqueles membros em particular dentre os quais responderá o mais prontamente para pecar, seja por fraqueza ou por prolongado hábito de rendição. Se morri com Ele, então todos os meus membros morreram também, na consideração de Deus.

Quando encontro algum membro pressionando sua reivindicação por auto-prazer ou auto-satisfação, devo entregar isso ao Espírito para ser tratado, para que este membro não responda mais e conduza-me para a escravidão do pecado. A mente que planeja sem Deus, os lábios que dizem tanto bênção como maldição, as mãos que cumprimentam enquanto o coração despreza, os pés que vagam por caminhos estranhos, os olhos que olham onde não têm nenhum direito de olhar, os ouvidos que desejam tinir com o prazer com algum petisco de escândalo, o intelecto que prefere a sua própria compreensão das coisas e não se submete ao governo de Deus, o coração orgulhoso, todos esses e todos os outro não mencionado aqui devem ser trazido para Deus na Cruz, ali serem mortos quando são descobertos em Sua santa luz. Isso não significa necessariamente que Deus tirará todo nosso talento, mas Ele levará embora aqueles que não conduzem à Sua glória em uma vida rendida e vivificará aqueles que mais puder usar, e estaremos em completo acordo com Ele, em todas as Suas ações em nós, se estivermos vivendo em comunhão com Ele.

**4. Das fascinações do mundo (Gl 6:14).** Uma visão correta do mundo mostra que ele não tinha nada para o Filho de Deus exceto uma manjedoura, uma cruz e uma sepultura. O mundo tratará da mesma maneira com todos aqueles que se põem do lado Dele hoje. Nenhum cristão precisa questionar: 'Devo ir ali, ou fazer isto ou aquilo'. Apenas viva como morto para o pecado e vivo para Deus e o mundo decidirá tais questões. Olhando-se para o mundo através da Cruz pode-

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

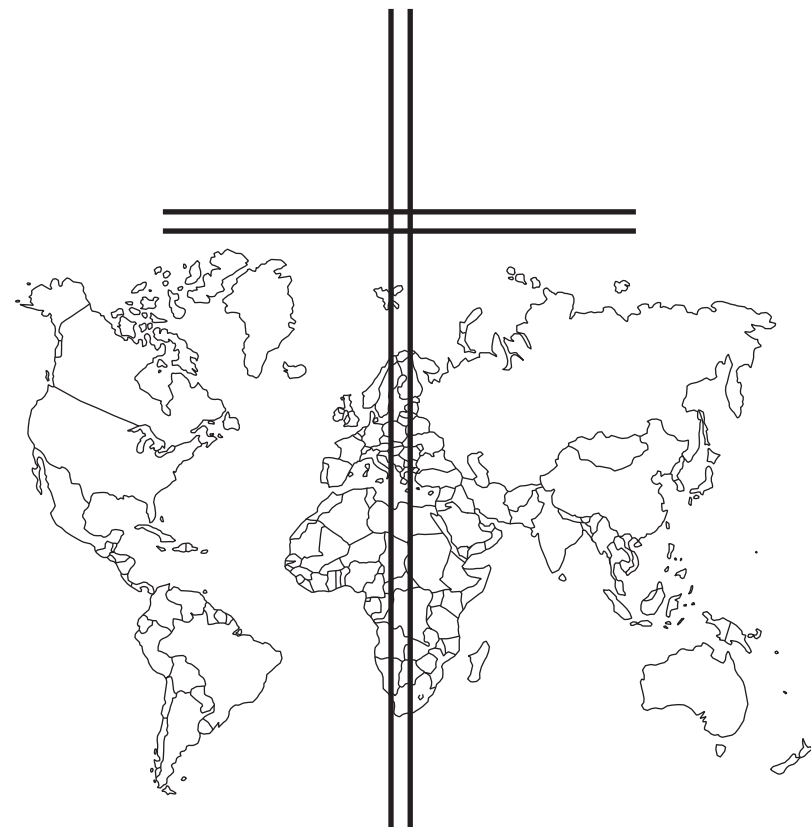
**O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores**, e muito nos alegamos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição. As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

**Editora Restauração**, assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém

# O Vencedor

Outubro 2011 a Janeiro 2012



***A RESPOSTA DE DEUS  
À NOSSA NECESSIDADE***

ENSINAMENTO BÍBLICO  
PARA PROMOVER O  
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

# O Vencedor

**Versão em Português:** Volume VIII Número 2 Outubro 2011.  
Traduzida por João A.F.Barros.  
Revisada por Delcio Meireles.  
Publicada pela Editora Restauração.  
Editada por João Alfredo F. Barros.

**Original em Inglês:** Volume VIII Número 2 Julho 2011.  
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.  
Publicada por The Overcomer Literature Trust.

Conteúdo:

## *A RESPOSTA DE DEUS À NOSSA NECESSIDADE*

	Página
<b>SOBRE O CAMINHO REAL DA SANTA CRUZ</b>	
Thomas a Kempis .....	1
<b>CARTAS DOS EDITORES.....</b>	1
<b>A PONTE SOBRE O ABÍSMO</b>	
Ruth Paxson .....	2
<b>A CRUZ COMO UMA PROCLAMAÇÃO</b>	
Sra. Jessie Penn-Lewis .....	6
<b>O ALVORECER DE UMA NOVA VIDA</b>	
J.C.Metcalf .....	10
<b>“MISERÁVEL HOMEM QUE SOU!”</b>	
Andrew Murray .....	14
<b>PORQUE O MUNDO NÃO PODE RECEBER.</b>	
A. W. Tozer .....	19

Toda correspondência concernente a esta revista,  
doações para custear a sua publicação, mudanças  
de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"  
Caixa Postal: 1945  
Curitiba - Paraná - Brasil  
CEP 80.011-970  
e-mail: editor@editorarestauracao.com.br

# PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO

## Livretos

O Chamamento para Edificar - Milt Rodriguez  
Betânias Verdadeiras - T.Austin Sparks  
A Última Chamada - Stephen Kaung  
O Senhorio de Cristo - Stephen Kaung  
O Tempo da Cruz - Watchman Nee  
Betânia - Frank Viola  
O Seu Cristo é Muito Pequeno - Frank Viola  
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 1 A Ceia do Senhor Partes 1 a 5  
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 2 O Batismo Partes 1 a 4  
Fora do Arraial - Hamilton Smith  
Uma Nova Visão da Igreja Como Família - Frank Viola  
A Identidade do Testemunho da Igreja - Gino Iafrancesco  
Há Um Combate a Ser Combatido! - J.C. Metcalfe  
A Que Devemos Ser Leais - William Macdonald  
A Vontade de Deus Para a Mulher Cristã - Vários Autores  
Divórcio e Recasamento - Shawn Abigail  
A Verdade Acerca do Natal - Autor Desconhecido  
Não Deixe a Congregação - J. Preston Eby  
A Salvação da Alma - Watchman Nee

## Livros

A Primeira Carta aos Coríntios - Hamilton Smith  
A Noiva do Cordeiro - Hamilton Smith  
A Gloriosa Liberdade dos Filhos de Deus - S. Kaung  
O Filho de Deus - Hamilton Smith  
Sede Vós Pois Perfeitos - Stephen Kaung  
Conversa Franca com Pastores - Frank Viola  
A Plenitude de Cristo - Stephen Kaung  
Pequenos Artigos Sobre a Igreja - Hamilton Smith  
Restauração - Stephen Kaung  
Você quer Realmente Começar Uma Igreja em Casa? - Frank Viola  
O Reino e a Igreja - Stephen Kaung  
Rios de Águas Vivas - Ruth Paxson  
O Reino de Deus - Stephen Kaung  
Chamados para a Santidade - Ruth Paxson  
Meditações Sobre o Reino - Stephen Kaung  
Eu Edificarei a Minha Igreja - Stephen Kaung  
A Cruz - Stephen Kaung  
Pegadas - Stephen Kaung  
Cristo, a Soma de Todas as Coisas Espirituais - Watchman Nee  
A Ordem de Deus - Bruce Asntey

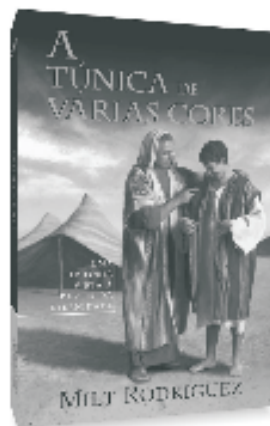
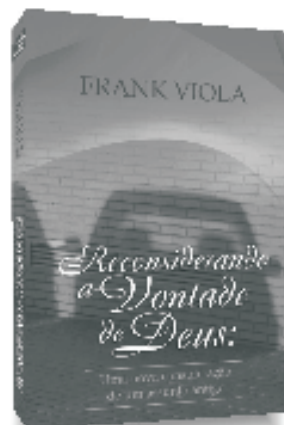
## Revistas

O Vencedor - Volumes 1 a 5  
Mensagens de Boas Novas - Volumes 1 a 5

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet  
[www.editorarestauracao.com.br](http://www.editorarestauracao.com.br)



## LIVROS PUBLICADOS PELA EDITORA RESTAURAÇÃO



<http://editorarestauracao.webstorelw.com.br/>

**freegraf**

Free Editora e Gráfica Ltda.  
Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão  
81.730-030 - Curitiba - PR  
(41) 3287-3857 / 3286-8876  
freegraf@biturbo.com

## SOBRE O CAMINHO REAL DA SANTA CRUZ

Thoma a Kempis

Para muito esta parece uma palavra difícil: “Negue a ti mesmo, tome a tua cruz, e siga JESUS”. Mas muito mais duro será ouvir esta última palavra: “Apartem-vos de mim, malditos, para o fogo eterno”.

Pois aqueles que agora prazerosamente ouvem e seguem a palavra da cruz então não temerão ouvir a sentença do dano eterno. Este sinal da cruz estará no céu quando o Senhor vier para julgar. Então todos os servos da cruz, que no tempo em que viveram conformaram-se a Cristo crucificado, se aproximarão de Cristo o juiz com a grande confiança.

Por que, então, tu temes tomar a cruz que te guia para o reino? Na cruz está a salvação, na cruz está a vida, na cruz está a proteção contra os nossos inimigos, na cruz está a infusão da doçura celestial, na cruz está a força do ânimo, na cruz alegra o espírito, na cruz o apogeu da virtude, na cruz a perfeição da santidade. Não há salvação da alma, nem esperança de vida eterna, exceto na cruz.

Tome, portanto, a tua cruz e siga JESUS e tu entrarás na vida eterna. Ele foi antes, carregando a sua cruz e morreu por ti na cruz para que tu possas também carregar a tua cruz e desejares morrer na cruz com ele. Pois se tu estiveres morto com ele, também viverás com ele.

Do livro: *The Imitation of Christ* (A Imitação de Cristo)

## CARTAS DOS EDITORES

Meus caros Amigos,

Saudações no Nome do nosso Salvador. O Caminho Real da Cruz não é apenas um 'ensinamento' ou doutrina, mas um trabalhar muito prático das verdades da Palavra de Deus na vida do crente. Nesta edição de 'O Vencedor' estamos vendo algumas formas pelas quais Deus está realizando os Seus propósitos em Seu povo pela morte e ressurreição do nosso Salvador por nós. Como com tantas obras de Deus, Ele já o fez por nós, ou está querendo fazer a Sua obra em e através de nós, mas como Paulo escreveu em Romanos 5:2 que é 'pela fé' que os propósitos de Deus são realizados em nossa vida. Precisamos nos abrir ao Espírito de Deus e realmente, dizer: 'Sim'.

Possa Deus nos dar graça para dizer a Ele: 'Sim'. Que a paz do Senhor esteja com todo o Seu povo.

Michael Metcalfe

Amados irmãos

Graça e paz de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, justiça e santificação.

É com muita tristeza que vemos em nossos dias o povo evangélico buscando em Deus a prosperidade neste mundo, tanto material como física. Os desejos dos crentes de hoje estão voltados, em sua maioria, para suas necessidades terrenas. Eles na maioria das vezes vão a Deus para pedir por bênçãos materiais ou físicas que supram suas necessidades terrenas.

O povo cristão é na verdade um povo celestial e não terreno. Deus supriu todas as necessidades do Seu povo quando deu Seu Filho Unigênito. O verdadeiro cristão já foi abençoado com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo Jesus. A resposta de Deus para as necessidades do cristão está em Jesus Cristo e este crucificado. O suprimento necessário para uma vida cristã normal está na cruz de Cristo, ali tudo foi consumado!

Que o Espírito Santo nos ensine a viver como um povo celestial, que busca o suprimento de suas necessidades apenas em Jesus Cristo.

João Alfredo

## A PONTE SOBRE O ABISMO

Ruth Paxson

Deus e o primeiro homem de Deus gozavam de doce e íntima comunhão até que eles foram separados pelo pecado. Como poderia este grande, intransponível abismo que o pecado fez entre Deus e o homem ser transposto? Por causa da verdadeira natureza do caso o homem não poderia fazer nada, mesmo que ele quisesse, pois o pecado fechou todos os acessos possíveis a Deus. Certamente, se tivesse alguma coisa para ser feita, Deus teria de fazê-la.

Mas o que Deus poderia fazer? O pecado de Adão introduziu um problema terrível, algo que não afetou só a relação pessoal de Deus com o homem, mas Seu relacionamento governamental com todo o universo; não somente isso, mas afetou até mesmo Seu próprio caráter pessoal.

O pecado de Adão foi uma anarquia espiritual; foi resistência à autoridade de Deus; desobediência ao comando de Deus; rebelião contra a lei de Deus. Como Deus poderia tratar o pecado? Ele poderia puni-lo e pronunciar o julgamento sobre ele? Ou Ele poderia perdoá-lo e ignorá-lo? Se Deus falhasse em tratar justamente com tal caso flagrante de desobediência e deslealdade,

O que podemos dizer quando os cristãos competem um com o outro? Como podemos desculpar a paixão por publicidade? O que dizer da ambição política nos círculos eclesiásticos? Como podemos explicar a grosseira adoração de homens que habitualmente inflam um ou outro líder popular ao tamanho de uma estátua colossal? Que tal o obsequioso beijo na mão dos homens ricos por aqueles que se passam por pregadores sólidos do Evangelho? Há somente uma resposta para essas perguntas, é simplesmente porque nessas manifestações vemos o mundo e nada além do mundo. Nenhuma confissão apaixonada de amor pelas almas pode mudar o mal em bem. Esses são os mesmos pecados que crucificaram Jesus.

É verdade também que as grosseiras manifestações da natureza humana caída fazem parte do reino deste mundo. Os divertimentos organizados com sua ênfase no prazer superficial, os grandes impérios construídos sobre os vícios e hábitos não naturais, o abuso desenfreado dos apetites normais, o mundo artificial chamado de alta sociedade. Todos esses são do mundo e dessas coisas o cristão deve fugir. Todos esses ele deve pôr para trás dele e não deve ter parte neles. Deve se manter calmo contra eles ele, porém firme sem se comprometer e sem temor.

Portanto se o mundo se apresenta em seu aspecto mais feio ou em suas formas sutis ou mais refinadas, devemos reconhecê-lo pelo que ele é e repudiá-lo abruptamente. Devemos fazer isto se quisermos andar com Deus em nossa geração como Enoque andou na dele. Uma rompimento claro com o mundo é imperativo. “Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tg 4:4). “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo” (1 Jo 2:15-16). Essas palavras de Deus não estão diante de nós para a nossa consideração, eles estão ali para a nossa obediência e não temos nenhum direito de reclamar o título de cristão a menos que as sigamos.

Temo qualquer tipo de movimento religioso entre cristãos que não leva ao arrependimento e resulta em uma separação drástica do crente com o mundo. Suspeito de qualquer esforço organizado de avivamento que é conseguido minimizando as palavras duras do Reino. Não importa quão atraente o movimento possa parecer, se não for fundado na justiça e criado na humildade não é de Deus. Se ele explora a carne ele é uma fraude religiosa e não deve ter o suporte de nenhum cristão temente a Deus. Somente é de Deus o que honra o Espírito e prospera à custa do ego humano. “Para que, como está escrito: Aquele que se gloria glorie-se no Senhor”.

Do livro *The Divine Conquest* (A Conquista Divina)

do erro”. Tal linguagem como essa é muito clara e não pode confundir alguém que honestamente quer conhecer a verdade. O nosso problema não é de compreensão, mas de fé e obediência. Estou disposto a aceitar isso e persistir em suas conseqüências? Posso enfrentar o olhar frio? Tenho coragem de enfrentar o ataque cortante? Atrevo-me a atrair o ódio dos homens que serão ofendidos pela minha atitude? Tenho a suficiente independência de mente para desafiar as opiniões da religião popular e ir adiante com um apóstolo? Posso levar a mim mesmo a tomar a cruz com seu sangue e sua reprovação?

O cristão é chamado para ser separado do mundo, mas devemos estar seguros de que sabemos o que queremos dizer, ou melhor, o que é o mundo para Deus. Nossa tendência é fazer com que ele signifique algo apenas externo e por isso perdemos seu verdadeiro sentido. As cartas de baralho, a bebida, o jogo não são o mundo, são mera manifestação externa do mundo. A nossa luta não é contra meras formas mundanas, mas contra o espírito do mundo. Pois o homem, seja ele salvo ou perdido, é em essência espírito. O mundo, no sentido neotestamentário da palavra, é simplesmente a natureza humana não regenerada onde quer que ela esteja, seja em um bar ou em uma igreja. Tudo o que tem sua origem nela, é edificado sobre ela, ou recebe o suporte da natureza humana caída, é o mundo. Os anciãos fariseus, apesar da sua devoção zelosa à religião, eram da mesma essência do mundo. Os princípios espirituais sobre os quais eles edificaram o seu sistema não eram tirados do alto, mas da terra. Eles empregaram contra Jesus as táticas dos homens. Eles subornaram homens para mentirem em oposição à verdade. Para defender a Deus atuaram como demônios. Para apoiar a Bíblia afrontaram os ensinamentos da Bíblia. Eles deram rédea para o ódio cego em nome da religião do amor. Ali vemos o mundo em toda a sua severa oposição a Deus. Tão feroz foi este espírito que nunca descansou até que tivesse matado o Filho de Deus. O espírito dos fariseus era ativa e maliciosamente hostil ao Espírito de Jesus.

Aqueles professores de hoje que colocam o sermão do monte em alguma outra dispensação que não esta e assim livra a Igreja dos seus ensinamentos pouco compreende a maldade que fazem. Pois o sermão do monte dá em resumo as características do Reino dos homens e mulheres renovados. Os pobres bem-aventurados que lamentam pelos seus pecados e têm sede de justiça são os verdadeiros filhos do Reino. Em humildade se compadecem dos seus inimigos; com sinceridade modesta fitam a Deus; rodeado de perseguidores abençoam e não maldizem. Em modéstia eles escondem as suas boas obras. Eles saem do seu caminho para concordar com os seus adversários e perdoam aqueles que pecam contra eles. Eles servem a Deus em secreto no profundo do coração e esperam com paciência pela Sua ampla recompensa. Eles liberalmente entregam os seus bens terrenos e não usam de violência para protegê-los. Eles armazenam seus tesouros no céu. Eles evitam o elogio e esperam pelo dia do reconhecimento final no Reino do céu.

como Ele poderia manter a ordem pela obediência à lei em qualquer outra parte do Seu universo? A administração governamental de Deus sobre o universo foi envolvida nesta dificuldade estupenda.

Mas a rebelião de Adão criou um problema ainda maior que este. Por ela a santidade de Deus foi ultrajada; Sua justiça negada; Sua veracidade questionada; Sua piedade suspeitada; Sua Palavra descrida; Seu comando desobedecido; Seu amor rejeitado. Seguramente tal tratamento merecia uma ação drástica. Por que então Ele não abandonou Adão e Eva totalmente e os deixou e a sua posteridade com as conseqüências de seu pecado?

Ele não o fez porque não poderia. “Deus é amor”, e “o amor nunca falha”. O amor de Deus é um amor eterno que nada pode extinguir, nem mesmo o pecado. Tremendo, horrível como o pecado é, ele não é suficientemente poderoso para derrotar o propósito de Deus na criação do homem. O homem não só foi criado por Deus, mas para Deus. O homem foi feito para a comunhão com Deus, muito mais, para a perfeita filiação. Separado de um vivo, amoroso relacionamento com o homem Deus nunca estaria satisfeito. Deus, que é amor, não poderia lançar fora o pecador no seu pecado e ainda ser amor. As reivindicações do amor de Deus precisam ser satisfeitas.

Mas “Deus é luz” e “nele não há treva alguma”. Como a luz não pode ter comunhão com as trevas, assim a santidade não pode comungar com o pecado. Um Deus santo não pode ter relacionamento íntimo com um homem pecador. Deus e o pecado não podem habitar juntos. As necessidades de um Deus santo precisam ser satisfeitas tão fielmente quanto as necessidades de Seu amor.

Como Ele satisfaria as exigências tanto de Seu amor como de Sua santidade? Sua santidade precisa condenar o pecado e mandar embora o pecador. Seu amor precisa abrir os braços para o pecador e fazê-lo voltar. Um Deus santo não pode tolerar o pecado, um Deus amoroso não pode mandar embora o pecador. Deus não poderia desistir do pecador, mas o que Ele faria com o pecado? A atitude de Deus para com o pecado poderia revelar Seu verdadeiro caráter exatamente tanto quanto Sua atitude para com o pecador. O que, então, Deus poderia fazer que fosse ao mesmo tempo consistente com Sua santidade e conciliatório com Seu amor? O que poderia misericordiosamente, e ainda justamente, transpor aquele terrível abismo entre Ele mesmo e o homem?

Uma perfeita reconciliação foi realizada no íntimo da pessoa de Deus por uma síntese da Sua santidade e de Seu amor, por meio da qual as exigências de ambas foram satisfeitas. A santidade e a justiça de Deus O compelem a pronunciar a maldição sobre a serpente, o homem, a mulher e até mesmo sobre a Terra. Deus disse: “No dia em que dela comeres certamente morrerás”. A Palavra de Deus é verdade e é de eternidade a eternidade; a justiça de Deus O força a trazer Seu julgamento sobre o pecado.

Mas o amor de Deus pôs uma rosa rara, perfumada, eterna no meio

dos espinhos. Exatamente no centro do pronunciamento daquela terrível maldição registrada em Gênesis 3:14-19 está a promessa graciosa, maravilhosa de salvação através de um Salvador. “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3:15). A santidade e o amor de Deus estão fundidos nesta preciosa promessa, e deste cadinho de ouro emerge A CRUZ DO SENHOR JESUS CRISTO e se estende pelo intransponível abismo que o pecado criou entre Deus e o homem. A reconciliação foi realizada pela reconciliação sofredora, auto-suprida por Deus em Cristo. 'Misericórdia e verdade estão reunidas juntas; justiça e paz se beijaram.' Por esta razão a contradição no Ser divino foi dissolvida.

Antes de Adão e Eva deixarem o jardim do Éden a promessa se tornou um caminho de salvação para toda a raça humana, que tinha sido mergulhada em uma ruína moral e espiritual através do pecado. Não era o caminho do homem, mas de Deus Salvação através de um Salvador.

O pecado de Adão e Eva pegou Deus de surpresa, e Ele teve que pensar em um caminho de escape para o homem depois de sua queda? Aqui chegamos ao ápice da infinita graça de Deus. Possa o Espírito Santo conceder ao leitor entendimento espiritual para compreender “qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento”. Não, o pecado de Adão não pegou Deus de surpresa, nem foi o caminho da redenção de Deus um pensamento posterior. Deus sabia, antes mesmo da fundação do mundo e da criação do homem, da triste e trágica devastação que o pecado iria operar na raça humana. Deus tinha antecipado a queda e estava preparado para ela.

A Cruz que deveria cruzar o abismo criado pelo pecado foi estabelecida em amor na eternidade passada antes de ser estabelecida na promessa no Éden ou na história do Calvário. Havia uma Cruz estabelecida no Céu antes de ter sido estabelecida na Terra. A expiação para o pecado do homem tornou-se visível, efetiva e histórica no Calvário, foi formada em propósito e em princípio no coração do Deus Trino, Pai, Filho e Espírito Santo, na eternidade passada.

Em Apocalipse 13:8 lemos: “E adorá-lo-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”. Em Efésios 1:4: “Assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor...”, e em Atos 2:23: “Sendo este entregue pelo determinado designio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos”, e em Timóteo 1:9: “Que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos”. O que essas palavras significam senão que no conselho do

completamente outra obedecer às ordens do Senhor. Quando a fé se torna obediência então ela é de fato a fé verdadeira.

O espírito do mundo é forte e ele se apegua a nós tanto quanto o cheiro da fumaça se apegua às nossas roupas. Ele pode mudar a sua face para se ajustar a qualquer circunstância e assim enganar muitos cristãos cujos sentimentos não são exercidos para discernir o bem e o mal. Ele pode brincar de religião com toda aparência de sinceridade. Ele pode ter os ajustes da consciência e até confessar os seus maus caminhos. Ele louvará a religião e bajulará a Igreja para os seus próprios fins. Ele contribuirá para causas caridosas, desde que Cristo mantenha a Sua distância e nunca insista no Seu senhorio, isso não será tolerado, e para com o verdadeiro Espírito de Cristo mostrará apenas antagonismo.

Os filhos deste mundo e os filhos de Deus ambos foram batizados em um espírito, mas o espírito do mundo e o Espírito que habita no coração do nascido duas vezes estão tão separados quanto o céu e o inferno. Eles não são apenas completamente opostos um do outro, mas são categoricamente antagônicos um ao outro. “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente”.

Na primeira epístola de João duas palavras são usadas repetidas vezes, 'eles' e 'vós', e elas indicam dois mundos inteiramente diferentes. 'Eles', refere-se aos homens e mulheres do mundo caído de Adão, 'vós', refere-se aos escolhidos que deixaram tudo para seguir Cristo.

O apóstolo não se curva ao pequeno deus Tolerância, ele é asperamente intolerante, e é preciso uma fé vigorosa para aceitar o ensinamento de João. É muito mais fácil obscurecer as linhas de separação e assim não ofender ninguém. As generalidades piedosas e o uso do 'nós' para significar tanto cristãos como incrédulos é muito mais seguro. A paternidade de Deus pode ser estendida para incluir todo o mundo desde Jack o Estripador até o profeta Daniel. Assim ninguém é ofendido e todos se sentem bastante confortáveis e prontos para o céu. Mas o homem que reclinou seu ouvido no peito de Jesus não foi tão facilmente enganado. Ele desenhou uma linha para dividir a raça dos homens em dois arraiais, para separar o salvo do perdido, aqueles que ressuscitarão para a recompensa eterna daqueles que se afundarão no desespero final. De um lado estão 'eles' que não conhecem a Deus, e do outro lado o 'vós', e entre os dois está um abismo demasiado largo para qualquer homem atravessar.

Aqui está a forma com que João o afirma: “Filhinhos, [vós] sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo. Do mundo [eles] são, por isso [eles] falam do mundo, e o mundo os ouve. Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito

vós?” E aos Romanos: “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”.

Esta confusão terrível tão evidente na vida da comunidade cristã pode ser removida em um dia se os seguidores de Cristo começarem a seguir a Cristo ao em vez de um ao outro. Pois o nosso Senhor foi muito claro em Seu ensinamento sobre o crente e o mundo.

Em uma ocasião, depois de receber conselho não solicitado de irmãos sinceros, mas ignorantes, o nosso Senhor respondeu: “Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto. O mundo não vos pode odiar, mas ele me odeia a mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más”. Ele identificou os Seus irmãos na carne com o mundo e disse que eles e Ele eram de dois espíritos diferentes. O mundo O odiava, mas não podia odiá-los porque o mundo não podia odiar a si mesmo. É quando o Espírito de Deus entra que este elemento estranho entra. “Se o mundo vos odeia”, disse o Senhor aos Seus discípulos, “sabei que, primeiro do que a vós, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia”.

Assim em todas as partes do Novo Testamento está traçada uma linha nítida entre a Igreja e o mundo. Não há um campo intermediário. O Senhor não reconhece a boa índole de 'concordar para discordar' para que os seguidores do Cordeiro possam adotar os caminhos do mundo e viajar ao longo do caminho do mundo. O abismo entre o verdadeiro cristão e o mundo é tão grande quanto aquele que separava o homem rico e Lázaro. Ele é o mesmo abismo que divide o mundo do redimido do mundo do caído.

Eu sei e sinto profundamente quão ofensivo deve ser tal ensinamento para esta grande população de mundanos que se move de maneira confusa em volta 'do aprisco das ovelhas'. Não posso esperar escapar do ataque do fanatismo e intolerância que será indubitavelmente dirigido contra mim pelos misturados que procuram fazer-se 'ovelhas' pela associação. Mas podemos enfrentar também a difícil verdade de que os homens não se tornam cristãos pela associação com o povo da igreja, nem pela educação religiosa. Eles somente podem se tornar cristãos por uma invasão da sua natureza pelo Espírito de Deus no novo nascimento. E quando eles realmente se tornam desta forma cristãos são imediatamente membros da nova raça, “geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa... sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia” (1 Pe 2:9-10).

A dificuldade que nós cristãos enfrentamos não está no mau entendimento da Bíblia, mas na persuasão do nosso indomado coração para aceitar as suas claras instruções. O nosso problema é o de obter o consentimento da nossa mente amante do mundo para fazer de Jesus o Senhor em realidade assim como na palavra. Pois uma coisa é dizer: “Senhor, Senhor”, e

Deus Trino na eternidade passada a terrível tragédia no Éden foi prevista e, desde então, o maravilhoso plano de salvação através da obra redentora do Filho foi formado, pelo qual Deus, em Cristo, deveria reconciliar com Ele mesmo uma raça perdida e pecadora?

A Bíblia é o Livro da Redenção. Seu único tema desde o início até o final é salvação através de um Salvador. Em Lucas 24:27 lemos: “E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras” e em Lucas 24:44: “A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”.

Através de toda a lei, dos salmos e dos profetas, Deus está revelando para o homem Seu plano de salvação através de um Salvador. Pelos sacrifícios do Antigo Testamento Ele prefigura o supremo Sacrifício. Pela narração escrita e pelas promessas proféticas Ele prenunciou Aquele que é “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.

A história de Sua vida com o registro das Suas palavras e obras; Sua morte, ressurreição e ascensão como registrado nos Evangelhos; Seus feitos continuados na história de Atos; a profunda revelação dEle mesmo como o vivo, vitorioso, glorificado Senhor nas Epístolas; e a promessa e profecia da volta do Rei em Apocalipse; tudo tem um só propósito básico, a saber, revelá-Lo, não como fundador de uma nova ordem religiosa, nem como um propagador de um novo código ético, nem como um mestre de princípios morais, nem como o reformador do meio ambiente externo do homem, mas para Se revelar como o Salvador da humanidade. O Pai anunciou a vinda de Seu Filho como a vinda de um Salvador. Em Mateus 1:21 lemos: “Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles”. Em Lucas 2:11 lemos: “hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor”.

Jesus não veio somente para ensinar, pregar ou curar. Ele veio para SALVAR. Jesus Cristo veio com um propósito que Ele mesmo colocou nestas palavras em Lucas 19:10: “Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido”.

Ele veio para construir uma ponte sobre o abismo que o pecado tinha criado entre Deus e o homem. Ninguém mais e nada mais poderia fazê-lo.

Do livro Vida em um Plano Mais Alto

## A CRUZ COMO UMA PROCLAMAÇÃO

Jessie Penn-Lewis

“A palavra da Cruz é o *dunamis* de Deus”, disse o apóstolo Paulo. O Dr. Mabie indica que a palavra grega aqui é *logos*, ou palavra e não pregação, como na V.A. Ela é a mesma usada para o próprio Cristo em João 1:1: “No princípio era o *Logos*, e o *Logos* estava com Deus, e o *Logos* era Deus”. O léxico Grego dá o significado de *Logos* como (1) a palavra pela qual o pensamento interior é expresso, e (2) o próprio pensamento interior. Cristo o Filho de Deus em Si mesmo é a 'Palavra' de Deus ao mundo Seu 'pensamento interior' expresso (Hb 1:3); e Ele é o próprio pensamento interior de Deus vestido em termos de humanidade. A 'Logos' da Cruz é também o 'pensamento interior de Deus expresso' da única forma na qual Ele poderia salvar o homem caído, e recriá-lo na imagem de Cristo. A 'Logos' da Cruz, portanto, contem em si mesma o poder de Deus. É dinâmica e através dela o Espírito Santo manifesta a capacidade energética de Deus para salvar. Não é a 'pregação' da Cruz que é o poder, mas a Palavra da Cruz, e é essa 'Palavra da Cruz' que deve ser proclamada a um mundo caído e perdido, como uma mensagem de Deus, anunciado como um arauto ANUNCIA UMA PROCLAMAÇÃO por um rei terreno.

Isso pode ser rastreado nas epístolas de Paulo. “Vos pregamos” (1 Ts 2:9) disse ele, “o evangelho de Deus”. A nota de rodapé de Conybeare diz: “A palavra original envolve a idéia de um arauto que proclama uma mensagem”. Novamente em Tito 1:3: “Mas a seu tempo manifestou a sua palavra pela pregação (literal: proclamação) que me foi confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador”. E Gálatas 1:15-16: “Mas, quando aprovou a Deus.. revelar seu Filho em mim, para que o pregasse (literal: proclamasse) entre os gentios”.

'Uma proclamação' necessita de um 'arauto', por isso o apóstolo escreve a Timóteo: “E que é manifesta agora.. pelo evangelho; para o que fui constituído pregador (arauto)” (2 Tm 1:10-11). “O qual (Jesus Cristo) se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo. Para o que fui constituído pregador (arauto)” (1 Tm 2:6-7). Todas essas passagens mostram a natureza de 'arauto' de Paulo na pregação da Cruz.

Agora quanto aos termos da proclamação.

É 1) a 'Palavra' da CRUZ. “Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos” (1 Co 1:22-23).

2) A 'Palavra' da Cruz, com a sua parte gêmea da ressurreição. “Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dentre os mortos, segundo o meu evangelho” (2 Tm 2:8). Aqui temos a dupla mensagem da Cruz colocada como os termos da proclamação. Um Messias crucificado, e um Messias ressuscitado dos mortos. O Calvário e a

repetindo a pergunta sem a resposta. Se você quer o caminho para a plena libertação de Cristo e a liberdade do Espírito, a gloriosa liberdade dos filhos de Deus, receba-a através do sétimo capítulo de Romanos e então diga: “Graças a Deus por Jesus Cristo o nosso Senhor”. Não se contente em permanecer sempre gemendo, mas diga: 'Eu, um miserável homem, agradeço a Deus, por Jesus Cristo. Muito embora não O veja, vou louvar a Deus'. Há libertação, há liberdade do Espírito Santo. O reino de Deus é “alegria no Espírito Santo”.

Do livro: *Absolute Surrender* (Rendição Absoluta)

## PORQUE O MUNDO NÃO PODE RECEBER

A.W. Tozer

“O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber” (Jo 14:17).

A fé cristã, baseada no Novo Testamento, ensina o grande contraste entre a Igreja e o mundo. A preocupação que temos hoje é o de tentarmos lançar uma ponte sobre o abismo entre estes dois opostos, o mundo e Igreja, e fazer um casamento ilícito para o qual não há nenhuma autoridade bíblica. Na verdade não é possível uma verdadeira união entre o mundo e a Igreja. Quando a Igreja se une ao mundo ela não é mais a Igreja verdadeira, mas apenas uma coisa híbrida deplorável, um objeto de chacota para o mundo e uma abominação para o Senhor.

O crepúsculo no qual muitos crentes caminham hoje não é causado por alguma falta de clareza por parte da Bíblia, nada pode ser mais claro do que as pronunciações das Escrituras sobre a relação do cristão com o mundo. A confusão que gira em torno deste assunto é o resultado da falta de desejo dos cristãos professos de levar a sério a Palavra do Senhor. A cristandade está tão emaranhada com o mundo que milhões nunca supõem quão radicalmente perderam o padrão do Novo Testamento. O comprometimento está em todo lugar. O mundo está caído apenas o suficiente para passar pela inspeção de homens cegos que se fazem passar por crentes, e estes mesmos crentes estão sempre procurando ganhar a aceitação do mundo.

Toda esta coisa é espiritual em sua essência. Um cristão é o que é não pela manipulação eclesiástica, mas pelo novo nascimento. Ele é cristão por causa de um Espírito que vive nele. Somente aquele que nasce do Espírito é espírito, a carne nunca pode ser convertida em espírito.

“Porque sois filhos”, escreveu Paulo ao Gálatas, “Deus enviou aos vossos corações o Espírito de Seu Filho, que clama: Aba, Pai”. E aos Coríntios ele escreveu: “Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em

muitos cristãos entendem mal isso. Eles pensam que ter a vontade é o bastante. Isso não é assim. A nova vontade é um dom permanente, um atributo da nova natureza, mas o poder para fazer não é um dom permanente e deve ser recebido, a cada momento, do Espírito Santo. Aquele que tem consciência da sua própria impotência mesmo sendo crente aprenderá que pelo Espírito Santo poderá viver uma vida santa. Este está na iminência daquela grande libertação e o caminho foi preparado pelo glorioso oitavo capítulo.

Onde você está vivendo? É: “Miserável homem que sou! Quem me livrará?” e de vez em quando experimentando um pouco do poder do Espírito Santo? Ou é: “Graças a Deus por Jesus Cristo”, “a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus, me libertou da lei do pecado e da morte”?

O que o Espírito Santo faz é dar a vitória. “Se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis”. É o Espírito Santo que faz isso. É Ele que, quando o coração está amplamente aberto para recebê-Lo, entra e reina ali, e mortifica as obras do corpo, dia após dia, hora após hora e momento após momento.

Lembre-se, há na Escritura dois tipos muito diferentes de cristãos. A Bíblia fala em Romanos, Coríntios, e Gálatas sobre a sujeição à carne, e esta é a vida de dezenas de milhares de crentes. Toda a sua falta da alegria no Espírito Santo e a sua falta de liberdade que Ele dá, é devido à carne. O Espírito está dentro deles, mas a carne governa a vida. Ser guiado pelo Espírito de Deus é o que eles precisam. Queira Deus que todo filho Seu possa compreender o significado do Deus eterno ter dado o Seu querido Filho, Cristo Jesus, para zelar por você todo dia, e que o que você tem de fazer é confiar. E que a obra do Espírito Santo é capacitá-lo a cada momento a lembrar-se de Jesus e confiar Nele. O Espírito veio para manter a conexão com Ele inquebrável a cada momento. Louve a Deus pelo Espírito Santo. Somos tão acostumados a pensar no Espírito Santo como um luxo, algo para tempos especiais ou para pessoas especiais. Mas o Espírito Santo é necessário a todo crente, a cada momento do dia. Louve a Deus por tê-Lo, e que Ele lhe dá a plena experiência da libertação em Cristo quando te liberta do poder do pecado.

Curve-se diante de Deus em um clamor final de desespero: 'Oh Deus, devo continuar pecando desta forma para sempre? Quem me livrará, miserável homem que sou, do corpo desta morte? Você está pronto para cair diante de Deus e buscar o poder de Jesus para viver e operar em você? Você está pronto para dizer, “Graças a Deus por Jesus Cristo”?’

Que bem pode fazer irmos à igreja, estudarmos as nossas Bíblias e orarmos, a menos que nossa vida seja cheia do Espírito Santo? É o que Deus quer e nada mais lhe habilitará viver uma vida de poder e paz. Infelizmente, quantos cristãos estão contentes com a pergunta: “Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?”, mas nunca dão a resposta. Ao em vez de dizer: “Graças a Deus por Jesus Cristo o nosso Senhor”, estão para sempre

Ressurreição. Não um sem o outro. Uma morte física verdadeira e uma ressurreição física verdadeira.

3) A responsabilidade do 'arauto' para 'proclamar' a mensagem. Encontramos isto em 1 Coríntios 9:15-17, onde Paulo escreve sobre ele mesmo: “Mas eu de nenhuma destas coisas usei, e não escrevi isto para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer, do que alguém fazer vã esta minha glória. Porque, se anuncio (proclamo) o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho! E por isso, se o faço de boa mente, terei prêmio; mas, se de má vontade, apenas uma dispensação me é confiada”. Esta é a linguagem forte, mas Paulo a usa para mostrar aos coríntios a compulsão Divina sobre ele. Eles entendiam naquele tempo quão absolutamente um escravo tinha de obedecer ao seu mestre. Embora o apóstolo servisse por sua livre vontade, contudo quanto a sua mensagem, o constrangimento sobre ele o punha no mesmo lugar que um escravo.

Oh que o mesmo sentimento de ser constrangido por Deus para 'proclamar' a Sua mensagem, pudesse pegar cada um dos Seus remidos, produzindo aquele fogo ardente interior, que os torna despreocupados consigo mesmos, contanto que cumpram a sua obrigação. Deus cuidará para que você receba o seu 'prêmio'. “Nenhum homem vai a uma guerra às suas próprias custas”. Deus seria um mestre pobre, e um 'Rei' estranho se enviasse os Seus arautos sem ser capaz de lhes dar provisão. Mas Deus é um Rei, que envia uma 'proclamação' ao mundo, e pensa nas provisões daqueles que verdadeiramente envia. Muitas vezes parece loucura crer nisso, mas a loucura de realmente confiar em Deus é a mais elevada sabedoria. “Eu anuncio (proclamo)” porque “sou obrigado” disse o apóstolo.

4) O lugar da 'proclamação' em relação a outra verdade. “Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar” (1 Co 1:17a). As ordens exteriores eram secundárias em importância para a proclamação da mensagem. No campo missionário, portanto, o trabalho primário dos missionários não deve ser o de conseguir muitos pagãos 'batizados' e admitidos no rol da igreja, mas o de publicar as boas novas.

5) A linguagem e a forma na qual a proclamação deve ser entregue. “Não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã” (1 Co 1:17b). A proclamação não precisa do adorno das belas palavras, e a exposição oratória da linguagem. Tem apenas que ser proclamada em sua nua simplicidade, pois é a 'Palavra' da Cruz que é o poder de Deus, não as palavras sobre ela. Aqui está declarado também o fato solene de que a mensagem que contém o poder de Deus, pode ser feita 'vã', ou fraca, pelo pregador. As palavras que a 'sabedoria' humana do homem natural pensa ser necessárias para fazer a mensagem aceitável, têm na realidade o resultado contrário, ao tornar vão o poder da própria Cruz. Isto explica por que hoje há tão pouco resultado mesmo

quando o Evangelho é pregado. Tão poucos realmente crêem que a própria 'Palavra', simplesmente declarada, tem nela o 'poder de Deus'. Eles não estão dispostos a serem simples transmissores da Palavra escrita. Eles querem pregar 'sermões' sobre a Cruz mais do que simplesmente PROCLAMÁ-LA!

Como Paulo cumpriu a sua comissão, como um 'arauto' com uma 'proclamação?' “E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado” (1 Co 2:1-2). E então acrescenta: “E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor”. Oh Paulo, você não errou a palavra? Você não quis dizer que foi cheio de poder? Não. “Fui cheio de fraqueza, de temor e muito estremecimento”. A nota de rodapé de Conybeare indica que essa expressão peculiarmente paulina significa uma 'ansiedade trêmula para executar um dever'. A 'consciência ansiosa' de um 'mordomo'.

Quando a solenidade da confiança e o caráter vital da mensagem da Cruz são percebidos por alguém, ele é compelido a produzir esta 'ansiedade de estremecer' para que não falhe com Deus, ou se torne inadequado para o Espírito Santo na entrega da mensagem. “A minha palavra, e a minha pregação”, continua o apóstolo “não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder” (1 Co 2:4). Aqui está novamente. Paulo deliberadamente evita utilizar 'palavras persuasivas'. A influência humana e a 'persuasão' não são necessárias em adição ao 'poder de Deus'. O arauto simplesmente tem que ser cuidadosamente exato na transmissão da proclamação. Então a responsabilidade é com Deus, e aqueles que o ouvem. Não é estranho estar usando palavras sobre todas as coisas da terra para atrair homens para Deus, ao em vez de simplesmente anunciar a proclamação de Deus?

6) A urgência da proclamação? Como Paulo trabalhou para preparar Timóteo para levar a cabo a obra quando sabia que a sua partida estava próxima. Ouça as suas últimas solenes palavras. “Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino, que pregues (proclame) a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas” (2 Tm 4:1-4). Portanto o velho Paulo não estava sob nenhuma concepção errônea quanto à atitude de muitos com relação a verdade do Evangelho depois que se foi especialmente nos últimos dias os quais estamos vivendo agora. Sem embargo, “conjuro-te... PROCLAME” está escrito para nós assim como para Timóteo.

A paixão da sua mensagem permaneceu com Paulo até o fim. Uma

contra o Senhor Jesus Cristo em Sua humildade, e em Sua obediência, e em Seu ato de abnegação. Queira Deus que você possa esquecer todo o resto e clamar: “Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” Por que você deve dizer isso sempre que comete pecado? Porque é quando somos conduzidos a esta confissão que a libertação está à mão.

Não é apenas o sentimento de sermos impotente e levados cativos que nos faz miseráveis, mas o sentimento de pecarmos contra Deus. A lei estava fazendo a sua obra, tornado o pecado excessivamente pecaminoso. A idéia de se continuar entristecendo a Deus se torna completamente insuportável e é isso que conduz ao comovente clamor: “Miserável homem que sou!” Enquanto falamos e arrazoamos sobre a nossa impotência e o nosso fracasso e apenas tentamos descobrir o que Romanos 7 significa isso será de pouco proveito para nós, mas uma vez que todo pecado dê nova intensidade ao sentimento de miséria e sentimos o nosso completo estado como alguém não apenas desamparo mas na verdade excessivamente pecaminoso, seremos pressionados não apenas a perguntar: 'Quem me livrará?' mas a clamar: 'Graças a Deus por Jesus Cristo o meu Senhor'.

4. Quando chegamos a este ponto estamos na iminência da libertação. Nós tentamos amar e obedecer à maravilhosa lei de Deus, nós choramos por causa do pecado e tentamos superar e vencer falha após falha, mas cada vez terminamos no fracasso. Assim o que Paulo quer dizer com “o corpo desta morte”? No oitavo capítulo você tem a resposta a esta pergunta nas palavras: “Se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis”. Este é o corpo da morte do qual ele está buscando libertação. E agora ele está à beira da libertação. No verso vinte e três do sétimo capítulo temos as palavras: “Vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros”. É um cativo que clama: “Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” Ele é um homem que se sente preso, mas veja o contraste no segundo verso do oitavo capítulo: “Porque a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus, me libertou da lei do pecado e da morte”. Esta é a libertação através de Jesus Cristo o nosso Senhor, a liberdade que o Espírito traz para o cativo.

Mas o homem regenerado não tinha o Espírito de Jesus quando falava no sexto capítulo? Sim, mas ele não sabia o que o Espírito Santo poderia fazer por ele. Deus não opera pelo Seu Espírito como opera por uma força cega na natureza. Ele conduz o Seu povo como seres racionais, inteligentes e por isso quando quer nos dar este Espírito Santo que prometeu, Ele nos leva primeiro ao fim do ego, para a convicção de que falhamos embora tenhamos estado nos esforçando para obedecer à lei falhamos. Quando chegamos ao fim de nós mesmos, então Ele nos mostra que no Espírito Santo temos o poder da obediência, o poder da vitória e o poder da verdadeira santidade.

Deus opera o querer e está pronto para fazê-lo, mas infelizmente,



para cumprir a lei de Deus. Ao em vez do Espírito Santo e de Cristo, a lei é mencionada quase vinte vezes. Isso mostra que um crente fazendo o seu melhor para obedecer à lei de Deus com a sua vontade regenerada. Não apenas isso, mas você encontrará as pequenas palavras, 'eu', 'mim' e 'meu', ocorrerem mais de quarenta vezes. É o 'eu' em sua impotência procurando obedecer à lei sem estar cheio do Espírito. Esta é a experiência de quase todo santo. Depois da conversão, muitas vezes, começamos a fazer o nosso melhor e falhamos.

Deus permite este fracasso para que a pessoa regenerada seja ensinada da sua própria completa impotência. É no decorrer desta luta que vem a nós este sentimento da nossa completa pecaminosidade. Ele a forma de Deus tratar conosco. Ele permite que nos esforcemos para cumprir a lei, para que, quando nos esforcemos e lutamos possamos ser trazidos a este ponto: 'Sou uma filho regenerado de Deus, mas sou completamente incapaz de obedecer à Sua lei'. Veja que palavras fortes são usadas por todo o capítulo para descrever esta condição: "Sou carnal, vendido sob o pecado", "vejo nos membros outra lei que opera no meu corpo... e me prende debaixo da lei do pecado" e no final de tudo, Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" Este crente que se prostra aqui em contrição profunda é completamente incapaz de obedecer à lei de Deus.

3. Aquele que faz esta confissão não é apenas regenerado e uma pessoa impotente, mas é também uma pessoa **miserável**. Completamente infeliz e miserável porque Deus lhe deu uma natureza que deseja amar a Deus, ela é profundamente miserável porque sente que não está obedecendo a Deus. Ela diz com quebrantamento de coração: 'Não sou eu que o faz, mas estou debaixo do terrível poder do pecado que está me prendendo. Sou eu e, contudo, não sou eu. Infelizmente, sou eu mesmo, estou tão estreitamente ligado com ele e estou tão estreitamente ligado a minha própria natureza'. Graças a Deus quando aprendemos a dizer: "Miserável homem que sou" do fundo do nosso coração.

Há muitos que fazem desta confissão um travesseiro para o pecado. 'Se Paulo teve de confessar a sua fraqueza e desamparo deste modo, quem sou eu para tentar fazer melhor?' Por isso o chamamento à santidade é tranquilamente deixado de lado. Queira Deus que cada um de nós aprenda a dizer essas palavras no espírito em que elas estão escritas aqui. Quando ouvimos falar do pecado como uma coisa abominável que Deus odeia, muitos de nós não estremeçemos? Que todos os cristãos que continuam a pecar levem este verso no coração. Se alguma vez você proferir uma palavra áspera diga: "Miserável homem que sou!" E toda vez você perde a sua paciência, ajoelhe-se e entenda que Deus nunca quis que este fosse o estado no qual você, um filho Seu, permanecesse. Queira Deus que tomemos esta palavra em nossa vida diária e a digamos toda vez que formos tocados em nossa honra, e toda vez que dissermos coisas ásperas, e toda vez que pecarmos contra o Senhor Deus e

coisa com a qual ele se preocupou era a sua comissão. Quando ele olha para trás para os seus sofrimentos, tudo é consumido no fato de que tinha cumprido o seu ministério. "Ninguém me assistiu na minha primeira defesa, antes todos me desampararam. Que isto lhes não seja imputado. Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que por mim fosse cumprida a pregação (proclamação), e todos os gentios a ouvissem; e fiquei livre da boca do leão" (2 Tm 4:16-17) ele escreve.

Vamos finalmente ter um vislumbre da vida interior do apóstolo para que o espírito desta vida possa entrar em nós, e nos levar a frente para 'proclamar' a Palavra da Cruz com a nova percepção da sua urgência e do seu poder. As palavras do apóstolo aos anciãos em Mileto nos mostram vivamente o espírito das suas labutas. "Vós bem sabeis... como em todo esse tempo me portei no meio de vós, servindo ao Senhor com toda a humildade, e com muitas lágrimas e tentações, que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram; como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar... e agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer, senão o que o Espírito Santo de cidade em cidade me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações. Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus" (At 20:18-24).

7) Em 2 Coríntios 6:4-10, temos um vislumbre do seu serviço como um arauto. "Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo; na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias, nos açoites, nas prisões... como morrendo, e eis que vivemos; como castigados, e não mortos; como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, e possuindo tudo" Então em 2 Coríntios 4:2 vemos como ele tratou a Palavra de Deus. Ele disse: "Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem". Incisivo como Paulo era para ganhar almas para Cristo, não usou nenhum esquema astuto para alcançá-los. Oh as coisas desonrosas que são feitas para conseguir conversos, ou 'membros' de uma igreja! Muitas estão disfarçadas sob a idéia de legítima 'fraude' ou 'sabedoria' para alcançar as pessoas. Mas Paulo ousadamente dependeu de uma proclamação aberta e franca da Palavra da Cruz, crendo ser ela o 'poder de Deus'. Ele 'abertamente entregou a verdade' de tal modo que as consciências dos homens foram alcançadas, tanto pela plena declaração honesta da sua mensagem, como pela clareza transparente da sua vida.

Tudo o que é de Deus pode ser abertamente proclamado a todos. Não há nenhum grau de 'iniciação' na Igreja de Deus. Há etapas diferentes do crescimento no conhecimento, mas nenhuma 'verdade secreta' que não pode ser proclamada a todo mundo. Oh, pois esta declaração corajosa, franca e aberta da

Palavra de Deus, conta sobre ela com o poder de Deus. Possamos todos nós ser salvos do esquema astuto sob a aparência do 'fazer conhecida a verdade'. Não deve haver nenhum 'roubo de ovelhas', nenhum 'proselitismo' e nenhum 'planejamento' para ganhar este e aquele. Vamos abertamente proclamar a mensagem de Deus nos termos simples das Escrituras, seguros da cooperação de Deus.

A apostasia da igreja visível só pode ser contrariada pela proclamação da Palavra da Cruz. O Senhor Cristo morreu no lugar dos pecadores no Calvário, e tendo concluído a obra de redenção, voltou ao céu. E agora os Seus mensageiros, pelo poder do Espírito Santo, fazem a morte de Cristo no Calvário tão real para que aqueles a quem eles proclamam a mensagem possam compreender que a Sua morte foi por eles e venham a Ele como um Salvador vivo. Sem a proclamação da Cruz eles não compreenderão o fato da Sua morte por eles. O resultado é que muitas dessas almas dão pouca evidência de regeneração e não são radicalmente mudadas, e feitas novas criaturas em Cristo.

Ele é o Salvador Vivo, mas não vamos a Ele apenas pelos Seus méritos, e até mesmo por causa da Sua obra no Calvário, mas aquela morte no Calvário deve nos ser tornada real pelo Espírito Santo, para que vejamos a nossa parte nela, e saibamos que nascemos em uma nova vida através da Sua morte como o nosso Substituto. Esta foi a forma com que Paulo pregou. Ele 'proclamou' 'a Palavra da Cruz como o poder de Deus' e 'afixou' Jesus Cristo sobre a Sua Cruz diante dos gálatas, para que, por assim dizer, vissem a crucificação com os seus próprios olhos. Esta é a mensagem a ser proclamada, exatamente como se você sáisse como um arauto, dizendo: “Uma proclamação do céu: Ele foi levantado na Cruz por você. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.

Do livro: *The Centrality of the Cross* (A Centralidade da Cruz)

## O ALVORECER DE UMA NOVA VIDA

J. C. Metcalfe

“Quem tem o Filho tem a vida...” 1 João 5:12.

O Evangelho cristão é mais do que um conjunto de idéias e ensinamentos que devem ser aceitos e cridos. É também muito mais do que um chamamento para se tentar viver uma vida melhor. Ele nos revela a nossa grande necessidade; que somos tão cheios da doença do pecado que não podemos fazer nada por nós. Ele fala do amor ilimitado de Deus, que tendo compaixão da nossa incapacidade nos deu o Seu único Filho para ser o nosso Salvador. Ele nos chama para irmos diretamente a Ele e buscar Dele a cura e a vida. Esta vida é dada através de um

“Dou graças a Deus por Jesus Cristo o nosso Senhor”.

“Você não recebeu um espírito que o torna um escravo novamente para temer”. Somos advertidos de que voltar novamente para a escravidão é um grande perigo na vida cristã e quero descrever o caminho pelo qual podemos sair da escravidão para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

Essas palavras são a linguagem de uma pessoa regenerada, de uma pessoa impotente, de uma pessoa miserável e de alguém à beira da completa liberdade.

1. Temos aqui as palavras de uma pessoa regenerada. “Não faço eu, mas o pecado que habita em mim”. Esta é a linguagem de alguém que sabe que o seu coração e natureza foram renovados e que o pecado é agora um poder nele que não é dele mesmo. “Segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus” é novamente a linguagem de uma pessoa regenerada. Ela ousa dizer, quando faz a mal: “Já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim”. É muito importante entender isso.

Nas duas primeiras grandes seções da epístola Paulo trata com a justificação e a santificação. Com relação à justificação ele apresenta o fundamento do ensino sobre o pecado, não do 'pecado' no singular, mas dos 'pecados' no plural, as próprias transgressões. Na segunda parte do quinto capítulo ele começa a tratar com o pecado, não como a própria transgressão, mas como um poder. Que perda teria sido para nós se Paulo tivesse omitido em seu ensinamento esta pergunta vital da pecaminosidade no crente. A pessoa regenerada é alguém em quem a vontade foi renovada e que pode dizer: “Segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus”.

2. A pessoa regenerada é também uma pessoa **impotente**. Aqui está o grande erro feito por muitos. Eles pensam que quando se tem a vontade renovada é suficiente. Muitas vezes ouvimos: 'Você tem uma nova vontade e se você se posiciona de forma determinada pode executar o que deseja'. Mas este homem regenerado foi tão determinado quanto qualquer um pode ser e, contudo, confessou: “Tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não posso fazê-lo”.

Como é que Deus faz este homem regenerado que tem uma vontade correta, com um coração que deseja fazer o bem e deseja fazer o máximo para amar a Deus, proferir tal confissão? A nossa vontade é apenas um vaso vazio no qual o poder do Deus deve se tornar manifesto. Devemos buscar em Deus tudo o que devemos ser. Isso está em Filipenses capítulo dois e o temos aqui também, que a obra de Deus deve operar em nós tanto o querer como o efetuar segundo a Sua boa vontade. Aqui está um homem que parece dizer: 'Deus não operou em mim'. Mas somos ensinados que Deus opera tanto o querer como o fazer. Como a aparente contradição deve ser reconciliada?

Você descobrirá em Romanos 7:6-25 que o nome do Espírito Santo não ocorre uma vez, nem o nome de Cristo. O homem está lutando e batalhando

muito tempo para esperar e pensar. Os barcos se aproximavam cada vez mais e mais e repentinamente ouvi o chamado 'Salte', e pulei imediatamente para fora em direção ao outro barco. No instante seguinte me encontrei sobre minhas mãos e joelhos em seu convés. Eu tinha colocado a minha confiança em outro e estava seguro.

Você se lembra da história registrada em Mateus 14:22-33. Os discípulos estavam cruzando o mar em um barco e Jesus veio a eles andando sobre a água. Quando Peter percebeu quem era gritou: “Senhor, se és Tu, manda-me ir ter Contigo por cima das águas”. Muitas vezes me pergunto se Peter realmente esperava que o Senhor respondesse: “Vem!” Enquanto Peter tinha sua concentração fixa no Senhor Jesus ele foi capaz de andar com Ele sobre as águas, e foi o Senhor que foi glorificado através dele.

O Senhor Jesus morreu por você e vive para sempre. Sua mensagem para você é: 'Você não pode viver e não ouse morrer sem Mim. Não perdoarei apenas os seus pecados passados, mas lhe darei aqui e agora vida eterna e você viverá uma nova vida cristã pelo Meu poder. Você virá a Mim? Você confiará em Mim?' “Eu, Eu sou o Senhor, e fora de Mim não há Salvador” (Is 43:11). “Não há outro Deus senão Eu, Deus justo e Salvador, não há fora de Mim. Olhai para Mim e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque Eu sou Deus, e não há outro” (Is 45:21-22).

Do livro: *Out of Adan into Christ* (Fora de Adão - em Cristo)

## “MISERÁVEL HOMEM QUE SOU!”

Andrew Murray

“Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor” (Rm 7:24-25).

Este texto está no final do capítulo sete de Romanos como uma porta para o oitavo. Nos primeiros dezesseis versos do oitavo capítulo o nome do Espírito Santo é encontrado dezesseis vezes. Temos aqui a descrição e a promessa da vida que um filho de Deus pode viver no poder do Espírito Santo, que começa no segundo verso: “Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte”. Dali Paul continua falando dos grandes privilégios dos filhos de Deus que é guiado pelo Espírito de Deus. A porta para isso está no verso vinte e quatro do sétimo capítulo: “Miserável homem que sou”. Aqui você tem as palavras daquele que chegou ao fim dele mesmo. Ele descreveu nos versos anteriores como tinha lutado e combatido em seu próprio poder para obedecer à lei santa de Deus e tinha falhado. Mas em resposta a sua própria pergunta ele agora descobre a verdadeira resposta e grita:

novo nascimento, um nascimento do alto, e devemos nos lembrar que, “Ninguém pode ver o reino de Deus a menos que nasça de novo” (Jo 3:3).

Este novo nascimento deve ser o alvo de todo pregador ou professor porque nada é mais agradável a Deus, e só podemos fazê-lo levantando o Senhor Jesus diante dos olhos do mundo. Ele não disse: “E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo” (Jo 12:32)? Por isso o pregador cristão deva ser capaz de tomar o seu lugar ao lado do apóstolo Paulo e dizer: “Pregamos a Cristo crucificado... o poder e a sabedoria de Deus” (1 Co 1:23-24).

A única forma pela qual uma pessoa pode receber o dom de uma nova vida de Deus é por meio do novo nascimento. Ao mesmo tempo a pergunta que virá a nossa mente, assim como veio a Nicodemos, é: “Como um homem pode nascer sendo ele velho?” (Jo 3:4). A resposta certamente é: Pela confiança em um Salvador crucificado; e é esta resposta que quero tentar explicar.

Em Seu ensinamento sobre o novo nascimento, o Senhor Jesus Cristo usa uma história do Velho Testamento como uma ilustração. Você pode encontrar esta história em Números 21:5-9. Os filhos de Israel tinham sido culpados de murmuração contra Deus e como resultado disso “o Senhor mando entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo; e morreu muitos do povo de Israel”. Moisés orou a Deus para que o povo pudesse ser poupado e em resposta às suas orações foi dito que fizesse uma serpente de bronze, e “posta em uma haste”. “E era que, mordendo alguma serpente alguém, olhava para a serpente de metal, e ficava vivo”. O poder curador foi dado à serpente de bronze por Deus e a nova vida fluiu pelas veias de todos aqueles que obedeciam à única condição e olhavam credulamente para ele.

Quando solicitado que explicasse o novo nascimento a única resposta dada pelo Senhor Jesus foi: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:14 e 15).

Há muitos anos um homem pintou um quadro. No centro há uma vara com a serpente de bronze pregada a ela. A Cruz é o centro de todo o tratamento de Deus conosco e nada pode tomar o seu lugar. Moisés está de pé de um lado segurando um cajado com o qual está apontando para a serpente. Ele está fazendo a única coisa que qualquer pregador pode fazer, está apontando para Jesus. Ele está fazendo o que João o batista fez, aquele que quando viu “Jesus vir a ele”, disse: “Eis o Cordeiro do Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29). Você quase pode ouvi-lo gritando para aqueles dentro do alcance da sua voz: 'Olhe e viva!'

Ao pé da vara está um homem em atitude da oração. Ele está ajoelhando-se ao lado direito e seguramente deve ser aquele que escutou o chamado de Moisés e encontrou cura e segurança. Se, contudo, você olhar cuidadosamente para ele descobrirá que ele não está vendo a serpente em absoluto, os seus olhos estão fixos no rosto de Moisés e ele está, por isso, ainda

em grave perigo. Muitos cometem esse erro. Alguns pensam que se pertencerem a uma Igreja, ou foram criados em um lar cristão, são portanto cristãos. Eles podem ter estado perto da Cruz, podem ter escutado o Evangelho, mas se estiverem confiando nisso para a sua salvação estão ainda mortos em pecados. Alguns colocam sua fé em um homem. Eles dizem que ele é um bom homem e crêem em seu ensinamento, mas amar e seguir homens nunca pode conduzi-lo ao Reino de Deus. Você deve olhar apenas para Jesus ou perecer. Não há nenhuma Igreja que jamais tenha sido formada, e nenhum homem ou mulher que jamais tenha nascido, que possa levar outros a tocar Deus. Tudo o que uma Igreja, um pregador ou um amigo pode fazer por nós é dizer como Moisés: 'Olhe e viva'.

No lado direito do quadro está um homem que dorme profundamente e ao seu lado está uma serpente pronta para morder. Aqueles que estão dormindo estão inconscientes do que está prestes a vir sobre eles. Há muitas drogas que nos fazem dormir para que estejamos inconscientes da realidade das coisas espirituais. Alguns membros de Igreja estão satisfeitos consigo mesmos e adormecidos para os fatos do céu e do inferno. Muitos estão adormecidos pelos confortos materiais e prosperidade e não vêm que o dia do julgamento deve vir e que o pecado os levará às trevas exteriores. Dormir é perigoso! Paulo escreve firmemente àqueles que pensam que podem ser cristãos e ainda viver no pecado. "Vigiai justamente" ele grita "e não pequeis; porque alguns não têm o conhecimento de Deus" (1 Co 15:34), e mais uma vez: "Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá" (Ef 5:14). Ainda mais uma vez escrevendo aos Romanos lhes diz: "Já é hora de despertarmos do sono... A noite é passada, e o dia é chegado" (Rm 13:11-12). A obra de salvação é urgente. Nenhum de nós pode permitir deixar a auto-satisfação embalar-nos para dormir, e nós os cristãos devemos estar prontos para qualquer momento ajudar aqueles que estão dormindo e em perigo de perderem o caminho. O homem no quadro está ao alcance de tanta facilidade dos meios de vida e cura e, contudo, está inconsciente tanto do seu perigo como da misericórdia de Deus. As pessoas precisam ser despertadas para as realidades espirituais.

Um pouco adiante estão dois homens, um obviamente muito doente e outro o sustentando. Ambos parecem completamente miseráveis e nenhum deles está olhando na direção da serpente de bronze. Muitas pessoas desejam ajudar outros e farão qualquer por elas, exceto apontar-lhes a Cristo. Alguns dizem: 'Vamos educá-los', outros dizem: 'Vamos dão-lhes mais dinheiro, e melhores condições de vida', e ainda outros: 'Vamos diverti-los. A vida é difícil e tentaremos tirar o seu pensamento das dificuldades'. Todos eles são como os dois homens do quadro. Eles têm a única solução para a necessidade do homem dentro do seu alcance, mas a rejeitam. Uma vez que um homem recebe o dom da nova vida através do seu Salvador crucificado as coisas materiais da vida vão para o seu devido lugar. Você não se lembra do ensinamento do próprio Senhor

Jesus? "Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6:33).

A última figura daqueles à direita da vara e a serpente de bronze é a de um homem que segura uma chave em suas mãos. As serpentes estão por toda sua volta. Tão rapidamente quanto ele mata uma, outra toma o seu lugar. Apesar de todo o seu esforço, sinceridade e esforço, ele está perdido. Mas se ele jogasse fora a sua chave e olhasse credulamente para a serpente de bronze estaria seguro. Há muitos que compreendem que a sua vida não é o que deveria ser e que estão sempre tentando mudá-la sem serem capazes de superar os seus pecados. Devemos sempre nos lembrar de que "não pelas obras de justiça que fizemos, mas segundo a Sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo" (Tt 3:5). Nenhum homem é salvo pelos seus próprios esforços, mas uma vez que ele olhou para o Salvador crucificado e recebeu Dele o dom da vida eterna, então os frutos daquela vida serão vistos nas boas obras. A justiça e a bondade emergem da nova vida em Cristo.

No lado esquerdo da vara, em pé ao lado de Moisés, está um homem cujo rosto está iluminado de paz e alegria. É fácil descobrir o segredo da sua paz se você olhar para os seus olhos. Eles estão fixados firmemente na serpente de bronze. Ele não precisa mais ter medo das serpentes venenosas porque creu no dom de Deus.

Vamos ser claros, você precisa nascer de novo e você só pode nascer de novo pela fé em um Salvador Crucificado.

Leia o que o Senhor Jesus Cristo diz sobre isso: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más" (João 3:16-19).

Deixe-me finalmente tentar ilustrar o que significa crer. Não significa aceitar um fato como verdadeiro em sua mente, significa confiar. Certa vez durante a primeira guerra mundial tive que deixar um pequeno barco no mar e me juntar a outro. O mar estava bravo e o capitão do barco em que eu estava disse: 'Não ouse tentar levar o barco para o lado do outro. Sinalizarei a eles para removam o trilho onde fica o passadiço e faremos o mesmo. Então irei o mias perto do outro barco que puder e você dever saltar de um para o outro'. 'Mas', perguntei, 'como saberei quando pular?' 'Se você quiser confiar em mim', ele disse, 'eu lhe direi. Você vai e fica em pé no espaço aberto onde o trilho foi removido e estarei junto de você. No momento certo gritarei, 'Salte', não hesite, mas pule imediatamente e você estará seguro'. Fiz como me foi dito, mas conforme os dois barcos se aproximavam tive medo. Afortunadamente não tive

# O Vencedor

Fevereiro 2012 a Maio 2012

A Revista "O Vencedor" pode ser enviada para qualquer lugar do mundo, a toda pessoa interessada, livre de quaisquer ônus.

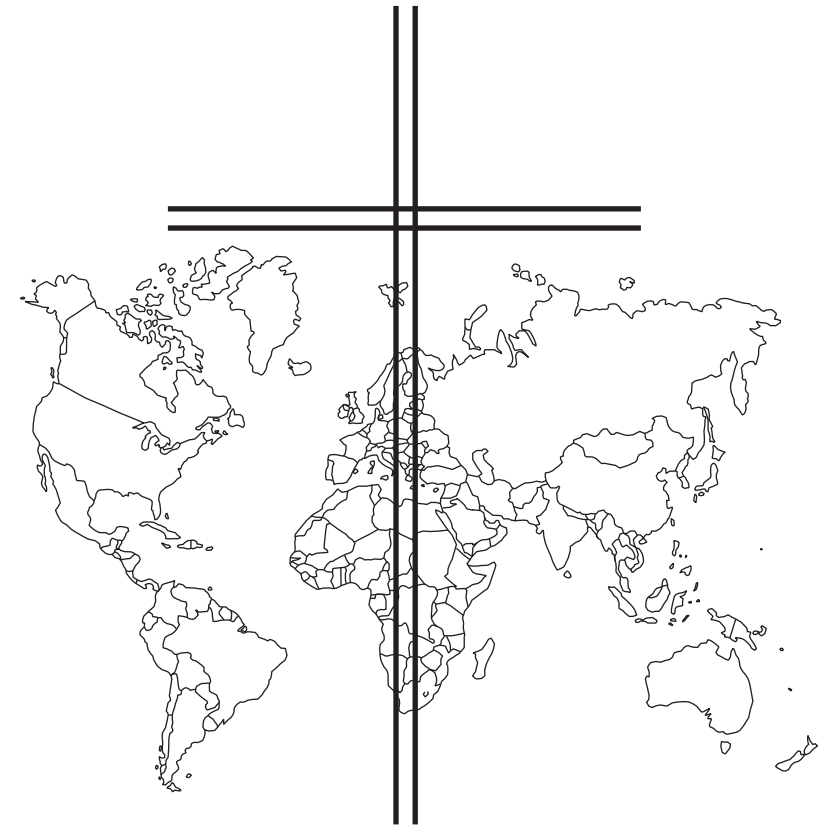
**Editora Restauração,** assim como as demais correspondências. Operamos pela fé na provisão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Se você tem algum amigo que gostou da revista pedimos que nos informe seu nome e endereço para que possamos enviar-lhe gratuitamente um exemplar.

**O financiamento deste ministério depende das doações dos leitores,** e muito nos alegramos em saber que alguns dos nossos irmãos estão prontos para ajudar com alguma contribuição.

As ofertas de amor devem ser enviadas para o endereço da

Esta obra é uma tradução fiel da "The Overcomer Magazine" com a devida autorização dos irmãos responsáveis por sua edição na Inglaterra há quase cem anos. Dependemos da sua intercessão para que o trabalho de tradução, revisão, edição e publicação de "O Vencedor" seja dirigido e sustentado exclusivamente pelo Senhor. A graça e a paz seja com todos. Amém



**UNIDOS EM CRISTO  
... ATRAVÉS DO ESPÍRITO**

ENSINAMENTO BÍBLICO  
PARA PROMOVER O  
CRESCIMENTO ESPIRITUAL

# O Vencedor

**Versão em Português:** Volume VIII Número 3 Fevereiro 2012.  
Traduzida por João A.F.Barros.  
Publicada pela Editora Restauração.  
Editada por João Alfredo F. Barros.

**Original em Inglês:** Volume VIII Número 3 Novembro 2011.  
Fundada pela Sra. Jessie Penn-Lewis em 1909.  
Publicada por The Overcomer Literature Trust.  
Editada por Michael Metcalfe.

Conteúdo:

## **UNIDOS EM CRISTO** **... ATRAVÉS DO ESPÍRITO**

	Página
<b>AMOR CRISTÃO</b>	
Adrew Murray .....	1
<b>CARTAS DOS EDITORES</b> .....	3
<b>O PODER DA UNIDADE</b>	
Sra. Jessie Penn-Lewis.....	4
<b>A SOCIEDADE ESPIRITUAL</b>	
J.H.Jowett .....	7
<b>NÃO NÓS MESMOS MAS CRISTO</b>	
Willian Romaine .....	9
<b>O OBJETO DE BUSCA</b>	
Charles Simeon .....	10
<b>UNIDADE GEMUÍNA DA IGREJA</b>	
J.C.Ryle .....	12
<b>A MENTE CARNAL - A CAUSA DA DIVISÃO</b>	
W.Hay Aitken .....	14
<b>A FORÇA DOS SANTOS</b>	
J.C.Metcalfe .....	16

Toda correspondência concernente a esta revista,  
doações para custear a sua publicação, mudanças  
de endereço, etc., deve ser enviada para:

Editora Restauração - Revista "O Vencedor"  
Caixa Postal: 1945  
Curitiba - Paraná - Brasil  
CEP 80.011-970  
e-mail: editor@editorarestauracao.com.br

# PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO

## **Livretos**

O Chamamento para Edificar - Milt Rodriguez  
Betânias Verdadeiras - T.Austin Sparks  
A Última Chamada - Stephen Kaung  
O Senhorio de Cristo - Stephen Kaung  
O Tempo da Cruz - Watchman Nee  
Betânia - Frank Viola  
O Seu Cristo é Muito Pequeno - Frank Viola  
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 1 A Ceia do Senhor Partes 1 a 5  
Restaurando a Expressão da Igreja Volume 2 O Batismo Partes 1 a 4  
Fora do Arraial - Hamilton Smith  
Uma Nova Visão da Igreja Como Família - Frank Viola  
A Identidade do Testemunho da Igreja - Gino Iafrancesco  
Há Um Combate a Ser Combatido! - J.C. Metcalfe  
A Que Devemos Ser Leais - William Macdonald  
A Vontade de Deus Para a Mulher Cristã - Vários Autores  
Divórcio e Recasamento - Shawn Abigail  
A Verdade Acerca do Natal - Autor Desconhecido  
Não Deixe a Congregação - J. Preston Eby  
A Salvação da Alma - Watchman Nee

## **Livros**

A Primeira Carta aos Coríntios - Hamilton Smith  
A Noiva do Cordeiro - Hamilton Smith  
A Gloriosa Liberdade dos Filhos de Deus - S. Kaung  
O Filho de Deus - Hamilton Smith  
Sede Vós Pois Perfeitos - Stephen Kaung  
Conversa Franca com Pastores - Frank Viola  
A Plenitude de Cristo - Stephen Kaung  
Pequenos Artigos Sobre a Igreja - Hamilton Smith  
Restauração - Stephen Kaung  
Você quer Realmente Começar Uma Igreja em Casa? - Frank Viola  
O Reino e a Igreja - Stephen Kaung  
Rios de Águas Vivas - Ruth Paxson  
O Reino de Deus - Stephen Kaung  
Chamados para a Santidade - Ruth Paxson  
Meditações Sobre o Reino - Stephen Kaung  
Eu Edificarei a Minha Igreja - Stephen Kaung  
A Cruz - Stephen Kaung  
Pegadas - Stephen Kaung  
Cristo, a Soma de Todas as Coisas Espirituais Watchman Nee  
A Ordem de Deus - Bruce Asntey

## **Revistas**

O Vencedor - Volumes 1 a 5  
Mensagens de Boas Novas - Volumes 1 a 5

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet  
[www.editorarestauracao.com.br](http://www.editorarestauracao.com.br)

riqueza, e mais força do que ensinamento. A oração vitoriosa nos torna invencível. Aqueles que prevalecem no lugar secreto do Altíssimo não podem ser vencidos. Todas as coisas são possíveis para a oração. É o falido espiritual que, quando todo o resto falhou, aprende a maravilha das graciosas boas-vindas dadas ao pecador incapaz que vem muitas vezes ao “**seu Pai... em secreto**”, e encontra a verdadeira promessa de que: “**O teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente**” (Mt 6:6). Ele aprende a trocar a sua mutilante fraqueza pela força de Deus.

### Esta Nova Força

Finalmente vemos o pleno alcance desta nova força. Primeiro há elevado ímpeto da nova vida gloriosa em Cristo. São dadas asas que elevam aquele que não confia na velha vida, mas na beleza e maravilha da nova.

“**Na carreira que nos está proposta**” como cristãos, a qual devemos correr buscando com o coração e a alma “**ganhar o prêmio**”, “**uma coroa incorrutível**”, descobrimos que quando a nossa própria força se vai e sentimos que simplesmente não podemos atingir o alvo, então é o tempo quando podemos prosseguir com renovada força, não encontrada em nós mas a ser tirada do suprimento inexaurível de Deus. Descobrimos que podemos “**correr, e não se cansar**”, pois esta força trocada nos capacitará finalmente a dizer com o apóstolo: “**acabei a carreira**”. Então finalmente quando não podemos mais correr como fizemos em Seu serviço, quando o vigor corpóreo e mental está diminuindo e o peso das pressões terrenas parecem mais do que podemos enfrentar, e o “**espinho**” que carregamos em nós maior do que podemos suportar, então vamos nos achar, talvez até para nossa surpresa, nos arrastando firmemente ao longo do caminho para casa, com a Sua força tornada perfeita em nossa fraqueza.

Portanto podemos “**caminhar e não nos fadigar**”. Esse é possivelmente o maior triunfo de todos, é a Força dos Santos.



Free Editora e Gráfica Ltda.  
Rua Carlos de Laet, 4791 - Boqueirão  
81.730-030 - Curitiba - PR  
(41) 3287-3857 / 3286-8876  
freegraf@biturbo.com

## AMOR CRISTÃO

Andrew Murray

“**Um novo mandamento vos dou**”, disse Jesus, “**Amai-vos uns aos outro como Eu vos amei**”. O amor é o cumprimento da lei e é todo inclusivo. Ele deve ser a grande evidência da realidade do Novo Concerto, do poder da nova vida revelada em Jesus Cristo. Ele deve ser a única convicção e símbolo indisputável do discipulado: “**Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos**”, “**para que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia**”, “**para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles**”. Para o crente que busca a comunhão perfeita com Cristo, o guardar este mandamento é ao mesmo tempo a prova abençoada de que ele está habitando Nele, e o caminho para a mais completa e perfeita união.

Sabemos que Deus é amor e que Cristo veio para revelar isso, não como uma doutrina, mas como uma vida. A Sua vida, em sua maravilhosa auto-humilhação e auto-sacrifício, foi a encarnação do amor Divino, anunciando a nós, de uma forma que pudéssemos entender, como Deus nos ama. Em Seu amor pelo indigno e ingrato, em Sua humilhação de si mesmo para caminhar entre nós como um servo, em Seu dar a si mesmo até a morte, Ele simplesmente viveu e representou a vida do amor Divino que estava no coração de Deus. Ele viveu e morreu para nos mostrar o amor do Pai.

### A Prova para os Homens

Assim como Cristo devia demonstrar o amor de Deus, assim os crentes devem mostrar ao mundo o amor de Cristo. Eles devem provar que Cristo ama o mundo com um amor que não é da terra. Eles, por viverem e amarem como Ele fez, devem ser testemunhas perpétuas do amor que deu a si mesmo para morrer. Ele amou tanto que até os judeus proclamaram em Betânia: “**Veja como Ele o amava**”. Os cristãos devem viver para que os outros sejam compelidos a dizer: 'Veja como esses cristãos amam uns aos outros'. Em seus relacionamentos diários uns com os outros os cristãos são feitos um espetáculo para Deus, para os anjos e para o mundo, e à semelhança de Cristo e o seu amor de uns para com os outros deve provar de que Espírito são. Em meio a toda a diversidade de caráter, de crença, de língua ou de estágio, eles devem provar que o amor os fez membros de um corpo e uns dos outros, e ensinou cada um a esquecer e sacrificar a si mesmo por causa dos outros. A vida de amor entre eles é a principal evidência do cristianismo, a prova para o mundo, que Deus enviou a Cristo e que Ele derramou sobre eles o mesmo amor com o qual Ele amou. Esta é a prova mais poderosa e mais convincente.

Esse amor dos discípulos de Cristo de um para com o outro ocupa uma posição central entre o amor deles por Deus e por todos. No amor deles por

Deus, a quem não podem ver, está a prova, porém na comunhão dos filhos de Deus, o amor a Deus realmente é chamado à existência e se mostra em feitos para que o Pai aceite como sendo feito por Ele mesmo. Assim ele é comprovado ser verdadeiro. Amar os companheiros crentes é a flor e o fruto da raiz, não vista no centro do amor por Deus, e este fruto se torna a semente do amor para com todos. A comunhão de uns com os outros é a escola na qual os crentes são treinados e fortalecidos para amar os membros da raça humana, que ainda estão fora de Cristo, não simplesmente com a preferência que descansa em pontos de concordância, mas com o amor santo que sustenta o mais indigno e tem paciência com o mais desagradável, por causa de Jesus. É o amor de uns com os outros como discípulos que é sempre posto em primeiro plano como a conexão entre o amor a Deus e a todos em geral.

### A Lei da Conduta

No relacionamento de Cristo com Seus discípulos encontramos a base da nossa conduta. Quando estudamos Seu perdão e paciência em relação aos Seus amigos, com as sete vezes sete como a sua única medida, quando vemos Sua incansável paciência e Sua infinita humildade, quando vemos a brandura e humildade com a qual Ele procura ganhar para si mesmo um lugar como o servo deles, inteiramente devotado aos interesses deles, podemos aceitar com alegria Sua ordem: **“Como eu vos fiz, façais vós também”** (Jo 13:15). Seguindo o Seu exemplo, não vivemos para nós mesmos, mas um para o outro. A lei da benignidade está em nossa língua, pois o amor jurou que nunca uma palavra desamável cruzaria os nossos lábios. Devemos nos recusar não somente a falar, mas a ouvir e pensar mal dos companheiros cristãos. A nossa própria boa fama podemos deixar para o Pai, a boa fama do nosso irmão o nosso Pai confiou a nós. Em gentileza e bondade, em cortesia e generosidade, na auto-abnegação e em sua vida de bênção e de beleza, o amor Divino, que foi derramado no coração do crente, brilha como brilhava na vida de Jesus.

O que você diz desta chamada gloriosa para amar como Cristo? O seu coração se amarra ao pensar no inexprimível privilégio de expor a semelhança do Amor Eterno? Ou você está pronto para suspirar ao pensar na inacessível altura da perfeição para a qual você é chamado? Não suspire diante deste mais elevado símbolo do amor do Pai, porque Ele nos chamou para sermos parecidos com Jesus em nosso amor, tanto quanto Ele se pareceu com o Pai em Seu amor. Entenda que Aquele que deu a ordem em tal conexão restrita com o Seu ensino sobre a Videira e do permanecer Nele, nos dá a garantia de que só temos que permanecer Nele para sermos capazes de amar como Ele. Aceite o mandamento como um novo motivo para um permanecer mais pleno em Cristo. Considere o permanecer Nele mais como um permanecer em Seu amor, arraigado e fundado diariamente em um amor que ultrapassa a compreensão. Com Cristo habitando em nós, o Espírito Santo derrama o amor de Deus em nosso coração e amamos

qual ele possa entender e possivelmente manipular para cumprir os seus propósitos, é mostrada. Pense nos ídolos que foram feitos através dos séculos. As deidades dos bárbaros, que pecam e agem como nós, ou as tortuosas teorias filosóficas que são tão largamente respeitadas como provisão para a solução da nossa necessidade, mas que na prática são completamente ineficazes. Nos versos 18-26 tudo isso é retratado em surpreendente contraste com a presença graciosa do Criador de todas as coisas. Somos intimados a levantar os olhos para as galáxias suspensas no espaço. Então nos é dado entender o segredo da continuação e estabilidade do universo: **“Porquanto é forte em poder, nenhuma delas faltará”**. Não pode Aquele que segura os mundos em Sua mão guardar pelo Seu poder a vida de um único membro da raça humana?

**“Por que dizes, ó Jacó, e tu falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao Senhor, e o meu juízo passa despercebido ao meu Deus?”** (verso 27). Não é a nossa real preocupação ruidosa desconfiança em Sua força? Em momentos de dúvida e depressão tendemos a nos voltar a nós mesmos, ajudados e incitados pelo diabo que derrama mentiras e acusações amargas em nossa mente (Ap 12:9-11). A nossa visão do Todo-poderoso então é obscurecida e antes que saibamos onde estamos, estamos pondo a culpa em nossa condição Nele. Dizemos que Ele nos esqueceu, e tentamos lutar por nós mesmos.

### O Grande Final

Isso nos leva aos versos 28-31. A passagem começa com uma pergunta que é planejada mais uma vez para fixar a nossa atenção em Deus. Não compreendemos que o Todo-poderoso não está sujeito ao fracasso ou ao cansaço? Quando Deus foi manifesto em carne compartilhou a nossa fraqueza humana para que **“não tenhamos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas”** (Hb 4:15). Por essa razão Ele entende completamente a nossa necessidade e ao mesmo tempo possui a força que não pode se cansar. Ele sabe todas as coisas: **“É inescrutável o seu entendimento”** (verso 28), e este grande Rei abre o depósito do Seu poder para o fraco e necessitado. Ele não apenas acrescenta aos nossos debilitados poderes, Ele dá a Sua força Divina àqueles que não têm a sua própria. **“Dá força ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor”** (verso 29). Somente o falido espiritual (Mt 5:3) está qualificado para atrair esses recursos ilimitados. A juventude com toda a sua promessa e soberbos poderes está decidida a querer. Com o passar dos anos a força física começa a minguar, o vigor mental perde um pouco da sua elasticidade e até mesmo a incandescência inicial da vida espiritual parece tornar-se obscura. Não há nada na vida natural, seja ela jovem ou experimentada e cheia de anos, que seja capaz de viver a vida cristã para a glória de Deus. O caminho para a vida cristã vitoriosa é **“esperar no Senhor”**.

Levamos muito tempo para aprender que a oração é mais importante do que a organização, mais poder do que exércitos, mais influência do que



### A Majestade do Criador

Diretamente da bondade somos levados à majestade e grandeza de Deus (versos 12-27). Muitas vezes a fraqueza nos alcança porque permitimos assuntos e circunstâncias externas nos intimidar. É aqui que o maligno parece ser capaz de exagerar os problemas e dificuldades, ele incita a força dos nossos adversários e a sabedoria e opiniões deste mundo, e então coloca um dedo em nossa mancha mais frágil, mais vulnerável.

Como antídoto para esta obra do mal nos é mostrada uma série de contrastes. O poder do Criador e a ignorância do homem são vistos nos versos 12-14. Se dermos razão ao humanista e aceitarmos a sabedoria do homem, o que é bastante fácil de fazer, estaremos na auto-estrada para a derrota. Mas quando olhamos para as maravilhas da criação, da qual o homem com todas as suas maravilhosas descobertas tocou apenas a orla, somos levados face a face com o Deus Vivo, e encontramos a reverência e a confiança brotarem de dentro de nós até que a linguagem do apóstolo se torne a nossa: **“O profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!”** (Rm 11:33). Podemos quase tocar a adoração das hostes celestiais: **“Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas”** (Ap 4:11).

Este Deus poderoso é o nosso Pai e é capaz de fazer por nós muito mais do que podemos possivelmente imaginar. A nossa força não está em nós, mas em Sua força como Criador. Temos apenas que estar confiantes, Ele faz a obra. Se decidirmos andar humilde e obedientemente no caminho da salvação Ele nos provê com vontade e energia para continuar (Fp 2:12-13).

O poder das nações é agora colocado em comparação com a força de Deus (versos 15-17) e que língua vívida é usada! É-nos mostrada uma gota de água em um balde; o pó tão leve quanto a lanugem do cardo nas balanças; as ilhas do mar pegadas com uma mão; as florestas do Líbano que abunda com a vida selvagem que é insuficiente para ser usada como uma oferta diante do trono do Todo-poderoso; os incontáveis milhões da nossa população do mundo, por todas as eras, são considerados como menos do que nada, total vacuidade. A mente não consegue compreender tal grandeza mas quando revemos a desordem do nosso mundo e vemos as vastas forças alinhadas contra a Igreja de Deus e tememos, então este quadro corrigirá a nossa estimativa das coisas e nos mostrará mais uma vez que a força está do nosso lado, contra a qual não pode haver nenhuma prevalência. Por isso os mais elevados poderes deste mundo são insignificantes quando enfrentados pela força de Deus, e esta força está a disposição dos Seus filhos.

### A Loucura da Idolatria

Depois, a busca do homem por algum objeto visível de adoração, o

os companheiros cristãos, o mais desagradável e não amável, com um amor que não é nosso mesmo, mas é o amor de Cristo em nós. Assim a ordem de amar é mudada de uma carga para uma alegria se apenas o mantivermos ligado, como Jesus o ligou, ao mandamento sobre Seu amor para conosco: **“Permaneço em meu amor; amai-vos uns aos outros como eu vos amei”**.

### Dar Frutos

**“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós”**. Isso é algo do **“muito fruto”** que Jesus prometeu que produziríamos e com o qual podemos provar aos outros que a terra da promessa é de fato uma boa terra. Vamos tentar em toda simplicidade e honestidade sair para traduzir a linguagem da elevada fé e entusiasmo celestial na plena prosa da conduta diária para que todos possam entendê-la. Deixe o nosso temperamento estar sob a regra do amor de Jesus, Ele não pode apenas restringi-lo, Ele pode nos fazer dóceis e pacientes. Deixe que o voto de que nenhuma palavra desagradável sobre outros seja jamais ouvida dos nossos lábios, seja confiantemente colocado aos Seus pés. Deixe que a bondade que se recusa a ofender-se, que está sempre pronta para perdoar, que pensa e espera o melhor, marquem o nosso relacionamento com todos. Deixe o amor que não busca nada para si mesmo, mas está sempre pronto para lavar os pés de outros, ou até mesmo a dar a sua vida por eles, seja o nosso alvo quando permanecemos em Jesus. Deixe a nossa vida ser um ato de abnegação, buscando sempre a prosperidade dos outros e encontrando a nossa mais elevada alegria na bênção dos outros. Vamos, ao estudar a arte Divina de fazer o bem, submetendo-nos como discípulos obedientes à liderança do Espírito Santo. Pela Sua graça a vida mais comum pode ser transfigurada com o brilho de uma beleza celestial, quando o infinito amor da natureza Divina brilhar através da nossa frágil humanidade. Somos chamados para amar como Jesus ama, como Deus ama.

Amar com o amor de Jesus nos incitará a aceitar com fé renovada as abençoadas injunções: **“Permaneço em mim e eu em vós”**, **“Permaneço em meu amor”**.

Do livro: *“Permanecer em Cristo” (Abide in Christ)*.

## CARTAS DOS EDITORES

Meus caros amigos,

O ano está se aproximando do seu final e podemos vê-lo como um ano mais velho ou um ano mais perto da volta do Senhor - que dia impressionante será este, mas um dia que devemos ter em mente e aguardar com interesse em alegre antecipação.

Nesta edição vemos alguns aspectos essenciais da unidade no Corpo de Cristo, no poder do Senhor Jesus e pela obra interior do Espírito Santo.

Possa o Senhor guardá-lo e abençoá-lo e possa Ele sempre nos atrair para mais perto Dele.

Em Seu precioso Nome,

Michael Metcalfe

Amados Irmãos

Nos dias em que vivemos, há uma grande mobilização dos cristãos com a finalidade de restaurar a vida comunitária da igreja. Para isso é ensinado que os cristãos devem se unir em torno de um relacionamento intenso e contínuo entre eles.

Mas a Palavra de Deus deixa muito claro que a verdadeira unidade dos cristãos é em Cristo e não entre os cristãos. O Senhor sabe muito bem que quando os homens se unem entre si, especialmente os cristãos, o resultado é Babel que quer dizer confusão. Mas quando eles se unem para dentro do Filho, Jesus Cristo, há harmonia com o plano de Deus e o testemunho da verdadeira igreja é restaurado.

Que o Senhor tenha misericórdia dos Seus e os conceda compreenderem pelo Espírito o propósito do Pai, que é o de congregar tudo em Cristo Jesus para que a unidade seja Nele e não em qualquer outra coisa. Amém.

João Alfredo

## O PODER DA UNIDADE

Sra. Jessie Penn-Lewis

**“Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam; e o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer”** (Gn 11:5-6).

Este testemunho do poder da unidade vindo da boca do Senhor é muito sugestivo à luz da oração sacerdotal de Jesus, registrada em João 17, antes que Ele fosse para a Cruz, onde através da Sua morte mataria toda a inimizade e derrubaria todos os muros da divisão.

Quando os homens se puseram a trabalhar para construir a cidade e a torre que foi posteriormente denominada **“Babel”**, ou confusão, nos é dito que

**e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”** (Jo 1:14). Estamos sujeitos à deterioração e duramos por um tempo tão curto, mas a Palavra do Deus é eterna e assim como geração depois de geração morre e é esquecida, o Deus Vivo permanece e a Sua Palavra resiste para sempre. **“Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém”** (1 Tm 6:16).

Toda a nossa força e beleza são como erva que se murcha tão rapidamente, como flor que se desbota. Por isso a primeira lição a ser aprendida na abençoada vida de comunhão com Deus é a testemunhada pelo apóstolo Paulo: **“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem”** (Rm 7:18). A carne em você e em mim é fraca (Rm 5:6), ela é erva.

### O Grande Pastor

Logo depois vem uma mensagem triunfante que deve ser proclamada com força (verso 9-11). Somos intimados a olhar para longe da nossa própria fraqueza para o grande Deus das batalhas, que sai em nossa defesa contra o forte, e nos é mostrada a maravilhosa bondade que sempre é a parceira íntima da genuína força. **“Como pastor apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos, e os levará no seu regaço; as que amamentam guiará suavemente”**. Vendo-O em Seu papel de pastor, podemos temer confiar aqueles que amamos ao Seu cuidado ou então de falharmos em conseguir incitá-los a se voltarem de todo outro objeto para confiar apenas Nele? É tão seguro confiar completamente Nele.

Matthew Henry diz desta bela passagem: 'Ele tem um cuidado particular por aqueles que mais necessitam do Seu cuidado, os cordeiros que são fracos e não podem ajudar a si mesmos e estão desacostumados à miséria. Ele os reunirá nos braços do Seu poder, a Sua força se tornará perfeita na fraqueza deles (2 Co 12:9). Ele os reunirá quando vaguearem, os reunirá quando caírem, os juntará quando forem dispersados e finalmente os reunirá em casa a Ele mesmo. Tudo isso com o Seu próprio braço do qual ninguém será capaz de arrancá-los (Jo 10:28). Ele os transportará para perto do Seu amoroso coração e ali os afagará. Quando eles se cansam ou estão desgastados, estão doentes e fracos, quando se deparam com caminhos impuros, Ele os conduzirá e cuidará para que não sejam deixados para trás. Ele bondosamente os conduzirá, pois **“Ele conhece a nossa estrutura”**'. A maior parte dos nossos fracassos na vida cristã e a ineficácia no ministério origina-se em nosso fracasso de ganhar mais Dele, e dar a Ele o lugar de preeminência absoluta que é somente Dele. Quão maravilhoso é o nosso Salvador!

## A FORÇA DOS SANTOS

J.C.Metcalf

**'Nas Tuas fortes mãos me entrego, para que a obra seja feita, pois quem pode operar tão maravilhosamente quanto o Todo-poderoso?'**

Isaías 40 conta a história completa da confiança mal-aplicada e aponta vividamente para a infinita grandeza de Deus, em quem somos chamados para colocar implícita confiança.

### O Dom do Perdão

Os dois primeiros versos falam da certeza do perdão dos pecados, do qual a misericórdia de Deus se alegra. **“Falai benignamente a Jerusalém”** é a instrução dada ao profeta porque a verdade de Deus é revelada e entendida pelo coração e não é algo simplesmente compreendido pela mente.

O costume usado era o de que uma lista das dívidas de um homem era pregada à porta da sua casa. A razão disto era que o seu parente mais próximo tinha o privilégio de livrá-lo da dívida acumulada. Ele podia descer a rua e quando chegasse à casa do parente afligido, iria dobrar o pergaminho no qual as dívidas foram escritas, e então escrever o seu próprio nome nas costas. Fazendo isto ele declarava que tinha aceitado a responsabilidade pelo seu parente e que os credores poderiam ir até ele para recuperar as suas perdas.

Por isso a mensagem do profeta a Jerusalém é: **“Que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados”**. Que lembrança gloriosa é esta de que nenhuma lista dos nossos pecados pode extinguir o amor de Deus. Não veio Ele a este mundo em Cristo, e **“na forma de homem”** foi **“obediente até a morte, e morte de cruz”**; e por este sacrifício dobrou a lista das nossas dívidas, pagando Ele mesmo a terrível conta das nossas transgressões, para que possamos declarar abertamente na cara do nosso acusador: **“Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica”**. Alcançamos esta tão grande salvação da Sua mão. Não podemos confiar em ninguém e em nada mais para nos libertar da nossa carga. O perdão não é nunca o resultado do esforço humano, nem da obediência a rituais e cerimônias, nem mesmo da aceitação das doutrinas da graça. É o dom gratuito de Deus, assinado sobre nós pelo derramamento do sangue do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo no Calvário. Temos que receber a remissão dos pecados diretamente da Sua mão, ou não temos nenhum direito à vida e poder que se originam dela.

### A Fraquesa da Carne

Vamos agora aos versos 3-8. A voz que clama no deserto da nossa escuridão proclama o advento do Salvador em quem **“a glória do Senhor”** foi revelada. Como João expressou: **“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós,**

**“era toda a terra de uma mesma língua”** e tal era a força dessa unidade de palavra e de propósito que o próprio Senhor disse que nada seria impossível para eles. Já que isso significava um poder nas mãos da criação caída, o qual terminaria em rebelião contra Deus, o Senhor em um golpe de mestre derrotou o perigo confundindo-lhes a língua para que não pudessem entender um ao outro. Assim Deus anulou a **“unidade”** que tinha significado o poder ilimitado para a criação caída.

### O Alvo das Federações

O povo não deixou de buscar este poder de união de palavra e propósito o qual o Senhor destruiu em Babel e vemos a verdade das palavras quando Ele disse que para o povo com um propósito e uma língua nada seria impossível. Federações de todos os tipos são vistas em todo o mundo, mas as divisões causadas pela língua ainda frustram uma combinação mundial que procuraria novamente unir-se, como fizeram em Babel, para fazerem para si mesmos um **“nome”**, ao em vez de reconhecerem a Deus como Rei e Soberano do universo.

Deus não ama a confusão e a divisão e nunca a teria causado em Babel não tivesse sido uma necessidade severa para salvar a criação caída do maior pecado contra o Criador. Jesus veio para curar e remover os efeitos da maldição se tornando maldição na Cruz. Essa é a razão da Sua oração sacerdotal na véspera da Sua paixão. Em Babel a unidade da criação caída em rebelião contra o Criador foi destruída, no Calvário a **“unidade”** é restaurada em uma **“nova criação”**. **“Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós”** (Jo 17:21), e da obra consumada no Calvário está escrito: **“Para que Ele criasse em si mesmo... um novo homem”**, Cristo e Seus membros que tornam a Cabeça e o Corpo com um nome - **CRISTO**. A unidade da raça do primeiro Adão, que foi destruída em Babel pela confusão da sua língua, deve ser restaurada em outra **“criação”**, a raça do Segundo Adão, Cristo. Todos aqueles que morreram na Pessoa do Segundo Adão, como o Homem Representativo na cruz, morreram Nele para a identificação com sua velha cabeça, Adão, devem entender que a condição suprema do poder para realizar maiores obras está na unidade.

Unidade é Poder. **“Não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer”**, dito sobre Babel, também seria verdade sobre o Corpo de Cristo se houvesse unidade com uma língua e um propósito, e significaria poder ilimitado de benção no mundo. Um povo que fale a mesma língua é o propósito de Jesus para a raça cristã, trazida à existência pelo derramamento do juízo sobre o primeiro Adão Representativo pendurado na cruz.

Agiremos e falaremos como os descendentes da raça do primeiro Adão, que foram confundidos em Babel, ou como **“um povo”** que tem **“uma língua”** e **“um propósito”** de acordo com o nosso Cabeça Ressurreto assentado

no Trono do poder, membros da raça cristã conduzida á união com Ele em vida, através da participação em Sua morte?

### O Ideal de Cristo

Que este é o ideal de Cristo para a Sua Igreja vemos na súplica de Paulo aos Coríntios, quando escreveu: **“Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer”** (1 Co 1:10). Aqui está narrada a unidade de palavra, de mente e de julgamento. Devemos dizer que algum modelo ou padrão colocado diante de nós na Escritura é impossível? Não! O Espírito de Deus é capaz de fazer o aperfeiçoamento em conjunto dos membros do Corpo de Cristo, mas eles devem buscar inteligentemente a Sua vontade, para cooperar com Ele. Eles devem compreender o poder da unidade do Corpo como sendo maior e da mais suprema importância para Cristo do que o poder de um membro, e por isso oram pela unidade entre os membros de Cristo e buscam-na com mais intensidade do que somente a bênção pessoal.

Este aperfeiçoamento em conjunto dos membros do Corpo de Cristo, para que ele possa se tornar **“maduro”** à medida da estatura da plenitude de Cristo, é o objetivo do Espírito de Deus. Essa é a razão das incessantes táticas do adversário para dividir os membros do Corpo. **“Não deve haver divisão no Corpo”**, escreveu Paulo aos Coríntios quando ele narrou àqueles que eram espirituais, o Corpo celestial de Cristo, e como todos os membros vivos de Cristo foram **“em um Espírito”** batizados **“em um corpo”**, todos bebem de um Espírito! Aos Efésios o apóstolo escreveu ainda mais plenamente e mostrou como a Cruz foi o lugar fundamental de união, como o judeu circuncidado e o gentio não circuncidado foram reconciliados não apenas com Deus mas um com o outro por ambos estarem no corpo terreno de Cristo crucificado no madeiro (Ef 2:16), a morte de Cruz matou judeus e gentios, para que através da Cruz eles possam entrar na esfera do novo homem, Cristo.

Como o mistério do Corpo celestial de Cristo veio a ele por revelação, o apóstolo passa a mostrar em Efésios 3, e então em Efésios 4 ele ensina a linha de ação para a verdadeira produção da unidade do Corpo. **“Humildade”**, **“mansidão”**, **“longanimidade”**, **“suportando-vos uns aos outros em amor”**, **“procurando guardar a unidade do Espírito... até que todos chegemos à unidade da fé”** (Ef 4:3-13), **“há um só Espírito... uma só esperança... um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos”** ele escreve. Aqui estão os fatos que precisamos reconhecer para que possamos ser diligentes em guardar a unidade do Espírito. Então quando cada membro do Corpo cumpre o seu ofício: **“do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte”**, **“chegaremos”** no devido tempo a **“unidade da fé”**, para que **“digamos a**

realmente existem, mas se nesses dias tivermos que ter um derramamento do Espírito Santo, se tivermos que ter uma restauração do altar quebrado, se o Deus que responde com fogo tiver que dar esta resposta que nós tanto necessitamos, deve haver um reconhecimento da unidade da família de Deus. Podemos ter nomes diferentes, podemos estar divididos uns dos outros por barreiras eclesiais, mas a unidade do Espírito é algo mais verdadeiro do que as divisões exteriores. Aqueles que são **“um no Senhor”** têm uma unidade que é verdadeira e essencial e que provem da presença da mesma vida dentro da alma de todos aqueles que são do Senhor.

### Unidade Bíblica

Qual é a unidade que é reconhecida na Palavra de Deus? Primeiramente **“a unidade do Espírito”**. **“Procurando”**, diz Paulo, **“guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”** (Ef 4:3). Pode parecer que há um forte movimento hoje na direção da unidade, mas não posso deixar de temer que Satanás, que está sempre ansioso para perverter uma coisa boa e torná-la em um alvo correto para uma direção incorreta, possa levar os homens a pensarem que esta unidade deve ser alcançada por tentativas de combinação exterior, e ignorarem uma verdadeira base de unidade e comunhão no Espírito Santo.

Na medida em que estamos menos sob as influências do Espírito Santo, menos Ele controla os nossos pensamentos, menos Ele vive em nossas vidas, menos Ele realiza a Sua vontade em nós, na mesma medida nós somos os autores da divisão na Igreja de Deus.

### A Causa de Divisão

Qual tem sido a grande causa da divisão na Igreja cristã? A presença da mente carnal. Foi assim em Corinto e tem sido assim do começo ao fim de toda a história de igreja. O que é a presença da mente carnal, senão a ausência da mente espiritual?

Os homens não espirituais não são os únicos e nem sempre autores da divisão. Aqueles que são considerados como homens espirituais muito freqüentemente têm sido a causa da divisão. Sim, mas de quem foi o erro para que o de mente espiritual fosse, como tem sido, empurrado para fora da comunhão exterior com aqueles com quem ele originalmente se associou? É o que temos que enfrentar e arrisco-me a dizer que o erro deve estar mais com aqueles que tinham menos do Espírito Santo.

### O Nosso Dever

Qual então é o nosso dever? Podemos não ser capazes de concertar os erros, podemos não ser capazes de restaurar a inquebrável unidade exterior que uma vez existiu, mas podemos reconhecer a unidade da vida espiritual no coração de todos aqueles que a tem.

Esses são os que são obreiros ativos que espalham o conhecimento da fé pura. Esses são a força vital de um país, o escudo e a defesa, a resistência e o suporte de qualquer nação à qual pertencem.

7. Esta é a Igreja que realmente será gloriosa no fim. Quando toda a glória da terra passar então esta Igreja será apresentada sem mancha diante do trono de Deus. Os tronos, os principados e as potestades sobre a terra virão a ser nada. Os dignitários, os oficiais e os dotados todos passarão, mas a Igreja do primogênito brilhará como as estrelas no final e será apresentada com alegria diante do trono do Pai no dia da aparição de Cristo. Quando as pedras preciosas do Senhor são ajustadas e os filhos de Deus tomam o seu lugar, uma só Igreja será denominada e esta é a Igreja dos eleitos de Deus.

8. Esta é a Igreja para a qual um verdadeiro ministro do Senhor Jesus Cristo trabalha. O que é para um verdadeiro ministro encher o edificio no qual ele prega; ver comungantes aproximarem cada vez mais à sua mesa? Tudo isso é nada a menos que ele possa ver homens e mulheres **“nascidos do alto”**, a menos que ele possa ver almas convertidas e levadas a Cristo, a menos que ele possa ver aqui um e ali outro sair do mundo, tomar a cruz e seguir a Cristo, e assim aumentar os números de uma verdadeira Igreja.

Você pode ter uma forma de religião, você pode ter incontáveis qualidades exteriores, você pode gozar de grande luz, conhecimento, e oportunidades, mas se você não pertencer ao corpo de Cristo a sua luz e conhecimento, privilégios e oportunidades não salvarão a sua alma. Muitos imaginam que se juntarem-se a esta ou aquela igreja, se tornarem-se comungante e passarem por certos rituais, tudo deve estar certo com suas almas. Isso é uma completa ilusão. Não eram todos Israel os que se chamavam Israel e não são todos membros do corpo de Cristo os que professam serem cristãos. Preste atenção, você pode ser um membro leal da Igreja Episcopal, ou Presbiteriana, ou Independente, ou Batista, ou Metodista, ou Irmão Unidos e ainda não pertencer à verdadeira Igreja. E se você não é seria melhor no final que nunca tivesse nascido.

## A MENTE CARNAL - A CAUSA DE DIVISÃO

W.Hay Aitken

O que Elias quis dizer com a criação de um altar de doze pedras na presença de Acabe? A sua ação pareceu dizer: 'A família de Deus é uma. Você pode parti-la ou dividi-la em doze partes ou subdividi-la em cem fragmentos, mas ainda aos olhos de Deus ela é uma. Um altar ainda que quebrado, devemos reconhecer esta unidade se a resposta incandescente vier a descer'.

Em nossos dias a família de Deus está estranhamente dividida. Não hesito em dizer que essas divisões têm a sua origem na mente carnal dentro da Igreja de Deus e que elas foram criadas pelo egoísmo humano. Essas divisões

**mesma coisa**”, e alcancemos a **“unidade de pensamento”** e a unidade de julgamento.

Tudo isso indubitavelmente enfatiza o fato de que a unidade do Corpo de Cristo tem mais importância do que o benefício individual de cada membro, porque a unidade é poder, e não a unidade tem **“poder”**. **“Não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer”**.

## A SOCIEDADE ESPIRITUAL (1Pe 2:4-10)

J.H.Jowett

**“Chegando-vos a Ele... vós também, pedras vivas, sois edificados casa espiritual”**.

**“Chegando-vos a Ele!”** As pedras vivas devem encontrar o seu vínculo de união no Cristo vivo. O alfa de toda comunhão duradoura é Cristo. Não podemos preparar as pedras individuais sem Cristo. Não podemos edificar as pedras individuais como uma casa sem Cristo. Ele é a **“pedra angular”** e a força penetrante de toda estrutura duradoura.

Podemos ter conexões, clubes, relacionamentos passageiros e superficiais, mas a única unidade duradoura é aquela que é construída na fé. À parte de Cristo não pode haver nenhuma coesão. A Palavra do Deus proclama isso e a história o confirma. Todas as preposições parecem ter sido esgotadas pela Palavra de Deus na ênfase da necessidade de um relacionamento fundamental com Cristo, **“em Cristo”**, **“através de Cristo”**, **“por Cristo”**, **“com Cristo”**, **“para Cristo”**. De todas as formas concebíveis Cristo é proclamado como o todo-essencial. Temos que contar com o Cristo. Não podemos ignorá-Lo, Ele não será ignorado.

Ou O usamos ou caímos completamente Dele. O usamos e nos levantamos no poder, ou O negligenciamos e nos metemos na ruína. Ou O fazemos a **“pedra principal da esquina”** ou Ele se torna a nossa **“pedra de tropeço, e uma rocha de escândalo”**.

As sociedades, as famílias e as nações que não são edificadas em Cristo se esfacelam, caem em ruína pela própria **“lei do espírito de vida”**. Mas as sociedades não foram edificadas em Cristo e ainda estiveram distantes de manifestar a glória de uma radiante comunhão? É quando as diferentes comunidades se afastaram de Cristo que a comunhão entre elas foi destruída. É quando as seitas se afastam do espírito de Cristo, quando se tornam disputadoras a respeito de uma palavra, quando são aquecidas pela febre da vaidade pessoal e concupiscência pelo espólio do triunfo sectário, é então que a casa espiritual colapsa e se espalha em um montão de fragmentos inóspitos. Mas quando edificamos Nele, quando Ele, e somente Ele, é precioso, quando

todos os nossos objetivos pessoais são alinhados com o Seu, quando temos o Espírito de Cristo, então somos unidos em uma comunhão graciosa, em uma unidade vital e fundamental.

### A Natureza da Sociedade

Ele nos edificará como uma **“casa espiritual”**, uma casa ampla, encerrando apenas um ocupante, o gracioso Espírito de Deus. Ele nos separará como uma **“raça eleita”**, que se move no mundo, mesmo não sendo dele, resistindo em firme libertação da vida discordante e fragmentária pela qual está rodeada. Ele nos dotará de todas as dignidades de um **“sacerdócio real”**, tendo prerrogativas majestosas e sacerdotais, reinando com Cristo no reino do espírito e exercendo um ministério poderoso de intercessão na mais santa presença de Deus. Ele nos constituirá uma **“nação santa”**, um povo cujas políticas serão puras e cuja diplomacia será a administração iluminada de grandes e desinteressadas mentes. Isso é o que o nosso Deus está preparado para fazer de nós. É um grande ideal, mas por outro lado temos um grande Pai, um maravilhoso Salvador e um poderoso Espírito. É uma grande casa que o Senhor poderia edificar, e se Ele tivesse apenas as pedras o majestoso edifício seria rapidamente edificado.

### A Missão da Sociedade

Se pelo menos dois ou três estiverem reunidos pela possessão comum do Espírito de Cristo em uma associação santificada, que propósito deve ser alcançado pela comunhão deles? Eles devem **“anunciar as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”**. A **“raça eleita”** será distinguida pela sua alegria, pela sua jovialidade, pela sua radiante simpatia, pelo seu otimismo abundante. Será de pouco uso a nossa confissão de que somos **“chamados para a Sua maravilhosa luz”** se formos apenas a casa da controvérsia, ou da linhagem da melancolia e depressão. A sociedade redimida é composta de **“filhos da luz”**. Devemos provar que **“agora somos povo de Deus”**, porque fomos trazidos para o reino de Deus, e devemos prová-lo trazendo nas questões comuns o ar de um país melhor, de um temperamento mais perfeito, de um espírito mais nobre. **“Nossa cidadania”** deve estar **“no céu”**, e devemos **“anunciar as virtudes de Deus”**.

Assim deve ser o ministério da sociedade espiritual que o nosso Pai criará dos Seus filhos reconciliados e santificados. Assim deve ser a **“casa espiritual”**, edificada de **“pedras vivas”**, e tendo como o seu único fundamento - Jesus Cristo, o nosso Senhor.

Do livro: **“A Família Redimida de Deus”** (*The Redeemed Family of God*).

domésticos da fé e a família de Deus. Este é o edifício de Deus e o templo do Espírito Santo.

Esta é a Igreja do primogênito, cujos nomes estão escritos no céu. Este é o sacerdócio real, a geração escolhida, o povo peculiar, a possessão comprada, a habitação de Deus, a luz do mundo, o sal da terra. Esta é aquela Igreja à qual o Senhor Jesus promete: **“As portas do inferno não prevalecerão contra ela”** e à qual Ele diz: **“Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”** (Mt 16:18 e 28:20).

2. Esta é a única Igreja que possui a verdadeira unidade. Os seus membros estão inteiramente de acordo em todas as questões de maior peso sobre a fé, pois todos são ensinados por um Espírito. Sobre Deus, Cristo e o Espírito, sobre o pecado e o seu próprio coração, sobre a fé, o arrependimento e a necessidade da santidade, o valor da Bíblia e a importância da oração, e a ressurreição e julgamento por vir. Acerca de todos esses pontos eles vêm sobre o mesmo prisma.

3. Esta é a única Igreja que possui a verdadeira santidade. Os seus membros são santos. Eles não são simplesmente santos pela confissão, mas santos no nome e santos no amor. Todos eles são santos em ação e realidade, em vida e verdade. Todos eles são mais ou menos conformados à imagem de Jesus Cristo. Todos eles são mais ou menos como o grande Cabeça deles. Nenhum homem profano pertence a esta Igreja.

4. Esta é a única Igreja que é realmente universal. Ela não é a Igreja de alguma nação ou povo. Os seus membros devem ser encontrados em todo lugar do mundo onde o Evangelho é recebido e crido. Não está confinada dentro dos limites de algum país, nem fechada dentro de qualquer forma ou aparência particular de governo. Nela não há nenhuma diferença entre judeu e grego, preto e branco, episcopal e presbiteriano - mas a fé em Cristo é tudo. Os seus membros serão reunidos de norte a sul de leste a oeste no último dia, e serão de todo título e denominação, família, povo e língua, mas todos um em Cristo Jesus.

5. Esta é a única Igreja que certamente dura até o fim. Nada pode derrubá-la completamente e destruí-la. Os seus membros podem ser perseguidos, oprimidos, presos, açoitados, decapitados e queimados, mas a Igreja verdadeira nunca é extinta. Ela se levanta das suas aflições. Ela passa pelo fogo e pela água. Quando oprimida numa terra ela aparece noutra. Todos os opressores trabalharam em vão para suprimir esta Igreja. Eles matam seus milhares e logo desaparecem. A Igreja verdadeira sobrevive a todos eles. Ela é uma bigorna que quebrou muitos martelos neste mundo e quebrará muitos mais. Ela é uma sarça que muitas vezes está se queimando, mas não é consumida.

6. Esta é a Igreja que faz a obra de Cristo na terra. Os seus membros são um pequeno rebanho e poucos em número comparado com os filhos do mundo. Um ou dois aqui e dois ou três ali, mas esses são aqueles que sacodem o universo. Esses são os que mudam as riquezas do reino pelas suas orações.

## A UNIDADE GENUÍNA DA IGREJA

J.C.Ryle

Há uma Igreja verdadeira, fora da qual não há salvação, uma Igreja à qual devemos pertencer ou sermos perdidos eternamente. Quais são as marcas desta Igreja?

1. Uma Igreja verdadeira é composta de todos os crentes no Senhor Jesus. É feita de todos os eleitos de Deus, de todos os homens e mulheres convertidos, de todos os verdadeiros cristãos. Neles podemos discernir a eleição do Deus Pai, a aspersão do sangue do Deus Filho, a obra de santificação do Deus Espírito, neles vemos os membros da verdadeira Igreja de Cristo.

Ela é uma Igreja na qual todos os membros são nascidos de novo pelo Espírito. Todos eles possuem arrependimento para com Deus, a fé em nosso Senhor Jesus Cristo e a santidade na vida e na conversação. Todos eles odeiam o pecado e todos eles amam a Cristo. Eles adoram de forma diferente e de várias formas, mas todos eles adoram com um coração. Todos eles são guiados por um Espírito. Todos eles edificam sobre um fundamento. Todos eles tiram sua fé de um único livro. Todos eles estão unidos a um grande centro, Jesus Cristo. Todos eles, mesmo agora, podem dizer com um coração: **“Aleluia”** e todos eles podem responder com um coração e uma voz: **“Amém e amém”**.

Ela é uma Igreja que não depende de nenhum ministro sobre a terra, por mais que ela valorize aqueles que pregam o Evangelho aos seus membros. A vida dos seus membros não se baseia na associação da igreja, no batismo ou na ceia do Senhor, embora valorizem muito essas coisas. Ela tem somente um Grande Cabeça, um Pastor, um Bispo principal, e este é Jesus Cristo. Somente Ele, pelo Seu Espírito, reconhece os membros desta Igreja, embora os ministros possam mostrar a porta. Até que Ele abra a porta nenhum homem na terra pode abri-la. Uma vez que um homem se arrepende e crê no Evangelho, naquele momento ele se torna membro desta Igreja. Como o ladrão penitente ele pode não ter a oportunidade de ser batizado, mas tem aquilo que é muito melhor do que qualquer batismo em água, o batismo no Espírito.

Ela é uma Igreja cuja existência não depende de formas, cerimônias, catedrais, igrejas, capelas, púlpitos, fontes, vestimentas, órgãos, doações, dinheiro, reis, governos, magistrados, ou nenhum ato de favor em absoluto da mão do homem. Ela muitas vezes sobreviveu e continuou quando todas essas coisas foram tiradas dela. Ela muitas vezes foi impelida para o deserto ou para tocas e cavernas da terra por aqueles que deveriam ter sido os seus amigos. Mas a sua existência depende de nada além da presença de Cristo e Seu Espírito e contanto que eles estejam com ela a Igreja não pode morrer.

Esta é a Igreja à qual as promessas da glória futura pertencem. Este é o corpo de Cristo. Esta é a Noiva. Este é o rebanho de Cristo. Estes são os

## NÃO NÓS MESMOS, MAS CRISTO

Willian Romaine

**“Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus”** (2 Co 4: 5).

O apóstolo diz essas palavras de si mesmo e de Timóteo. No capítulo precedente ele esteve comparando o ministério da lei com o ministério do evangelho e afirmando a diferença entre eles. A lei foi escrita em tábuas de pedra e era o ministério da condenação e da morte, mas o evangelho foi escrito sobre as tábuas de carne do coração, sendo o ministério do Espírito e da justiça, e por isso qualquer glória que a lei tenha tido, o Evangelho a excedeu em muito.

Paulo e Timóteo, sendo designados como pregadores deste tão glorioso evangelho não desfaleceram por causa de alguma dificuldade ou oposição, nem fizeram seu trabalho nele com algum motivo corrupto, egoísta. Eles renunciaram as coisas escondidas da desonestidade, não andando artificialmente com a intenção de enganar os seus ouvintes, nem manejando a palavra de Deus enganosamente. Eles agiram abertamente e honestamente em verdade, recomendando a si mesmos à consciência de todas as pessoas à vista de Deus, tornando a verdade tão clara e as suas ponderações na pregação dele tão nobres que a consciência de todos tinha que aprová-los. E Deus via os segredos do coração deles e a ele podiam apelar para a lealdade dos seus motivos. **“Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus”** (2 Co 4:3-4).

O estratagema de Satanás onde quer que o evangelho chegue é o de cegar e endurecer a mente dos homens contra ele, sabendo que se a gloriosa luz do Evangelho de Cristo pudesse brilhar neles haveria um fim para o seu reino. Por isso, ele trabalha para excluir a luz do evangelho para que ele possa continuar governando no coração mau do incrédulo.

Mas a pregação do evangelho é a forma de destronar Satanás. Ele não teme nenhuma arma forjada contra ele a menos da espada de dois gumes do Espírito, que é a Palavra de Deus. Com esta ele foi derrotado milhares de vezes, pois ela é o instrumento indicado para levar os pecadores para fora das trevas para a luz, e do poder de Satanás para o reino do Filho amado de Deus. E o Senhor opera essa poderosa libertação pela pregação do Evangelho. Quando os ministros do Novo Testamento têm um olhar símplice para Cristo e apontam somente para a Sua glória, então o Espírito Santo opera com as suas palavras e glorifica a Cristo no entendimento e no coração dos ouvintes. Disso Paulo tinha uma longa e feliz experiência e Ele era apto para exaltar a Jesus.

Não pregamos a nós mesmos, deveríamos humilhar a nós mesmos para que Cristo possa ser TUDO em TODOS. **“Não nos pregamos a nós**

**mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor**". Da Sua maravilhosa pessoa, o Deus-homem, das Suas graciosas promessas, da Sua consumada salvação, onipotente poder e fidelidade para incluir todos os propósitos do Seu amor na execução, para que Seu povo possa estar recebendo da Sua plena graça no tempo e a glória na eternidade, destas coisas deveríamos estar falando durante todo o dia. Ele é o assunto em questão, a Sua glória é o objetivo e o fim de toda a nossa pregação, e se Ele, entretanto for glorificado, e almas forem ganhas para Ele, temos recompensa suficiente. O Seu amor nos constrange a amá-Lo, o Cabeça do corpo, e a amar todos os seus membros, por causa Dele prontos para fazer qualquer boa obra para as almas ou corpos da humanidade.

## O OBJETO DE BUSCA

Charles Simeon

**“Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado”** (1 Co 2:2).

1. **Vamos cuidar para que conheçamos a Cristo crucificado.** Muitos, porque são nascidos e educados em uma terra cristã, estão prontos para dar por certo estarem instruídos neste glorioso tema. Mas há quase tanta ignorância sobre ele prevalecendo entre cristãos quanto entre os não-cristãos. O nome de Cristo de fato é conhecido e Ele é homenageado por nós pelo nome de Salvador. Mas a natureza do Seu ofício, a extensão da Sua obra e a excelência da Sua salvação, é conhecida por poucos. Não permita que isso seja considerado como uma afirmação apressada, pois apelaremos para a consciência de todos. Achamos que as concepções do apóstolo sobre Cristo são comuns? Encontramos muitos tão cheios de pensamentos de admiração e adoração sobre este mistério a ponto de contarem todas as coisas como perda pela excelência do seu conhecimento, e dizerem, como ele: **“Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”** (Gl 6:14)? Ao contrário, não descobrimos que há uma inveja quase universal na questão do evangelho, que aqueles que mais labutam para andar nos passos do apóstolo muitas vezes são os mais odiados? Não descobrimos que as suas visões do Evangelho são ridicularizadas agora, precisamente como foram durante os dias do próprio apóstolo? Deveríamos estar contentes por sermos considerados falsas testemunhas em relação a essas coisas, e desdiríamos muito alegremente as nossas afirmações se pudessem ser mostradas não serem fundadas na verdade. Realmente esperamos, contudo, que haja um amor crescente pelo Evangelho que permeie por toda a terra.

2. **Vamos adotar a determinação do apóstolo.** Indubitavelmente, como membros da sociedade, há muitas outras coisas que estamos preocupados em saber. Qualquer que seja o nosso ofício na vida, deveríamos entendê-lo bem para que pudessemos executar suas atribuições para o nosso próprio proveito e de outros. E seríamos mais particularmente entendidos ao dizermos que o

tempo que está destinado para a aquisição do conhecimento útil deve ser diligentemente e conscienciosamente empregado. Mas, como cristãos, temos um alvo a perseguir que merece todo o nosso cuidado e todo o nosso trabalho. Sim, todos nós podemos determinar conhecer apenas Cristo e este crucificado. Este é o alvo que até **“os anjos desejam bem atentar”**, e que podemos investigar por toda a nossa vida e, contudo, sobram profundidades e alturas não sondadas e desconhecidas.

Paulo, depois de pregar a Cristo por vinte anos, não se viu como tendo “alcançado” tudo o que seria possível, e por isso ainda desejava conhecer a Cristo cada vez mais, **“conhecê-Lo, e à virtude da Sua ressurreição, e à comunicação de Suas aflições”** (Fp 3:10). Isso, portanto, podemos bem desejar, e considerar todas as coisas simplesmente como perda em comparação com isso.

3. **Vamos tornar clara a sabedoria da nossa determinação pela santidade da nossa vida.** A doutrina de Cristo crucificado sempre pareceu, e sempre parecerá, **“loucura”** aos olhos do descrente, para que mesmo se fosse pregada pelo próprio Paulo ele seria considerado um palrador e enganador. Mas há um modo de expor sua excelência disponível para nós, um modo no qual podemos eficazmente **“tapar a boca à ignorância dos homens insensatos”**, mostrando o efeito santificador e transformador desta doutrina em nossa vida. Paulo nos diz que pela cruz de Cristo o mundo lhe foi crucificado, e ele para o mundo (ver Gl 6:14), e tal é o efeito que isso deve produzir em nós. Devemos mostrar que somos pessoas de outro mundo, e **“de um espírito mais excelente”**.

Oro a Deus para que isso prevaleça cada vez mais, e seja abraçado por cada um de nós, não superficialmente, parcialmente, teoricamente, mas claramente, plenamente e praticamente.

Devemos mostrar os frutos da nossa fé em todas as áreas da vida e assim fazendo podemos esperar ganhar **“pelo nosso bom procedimento”** muitos que nunca se submeteram à palavra proclamada.

Mas nunca devemos nos esquecer de onde está a nossa força, ou na ajuda de quem devemos confiar. Isaías lembra-nos: **“De mim se dirá: 'Deveras no Senhor há justiça e força’**” (Is 45:24a). E o nosso Senhor mesmo nos diz claramente que sem Ele não podemos fazer nada. Já que não temos nenhuma força em nós mesmos para nos ajudar e Deus colocou a ajuda para nós sobre Aquele que é poderoso, vamos viver pela fé no Filho de Deus, recebendo diariamente da Sua plenitude para que a graça seja suficiente para nós. Vamos ter em mente que isso é uma parte muito importante do conhecimento do Cristo crucificado. Como toda a nossa força está em Cristo, devemos olhar continuamente para Ele para as provisões do Seu Espírito e tê-Lo como nossa sabedoria, nossa justiça, nossa santificação e redenção.

Do livro: **“Deixe Sabedoria Julgar”** (*Let Wisdom Judge*).



vós?” E aos Romanos: “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”.

Esta confusão terrível tão evidente na vida da comunidade cristã pode ser removida em um dia se os seguidores de Cristo começarem a seguir a Cristo ao em vez de um ao outro. Pois o nosso Senhor foi muito claro em Seu ensinamento sobre o crente e o mundo.

Em uma ocasião, depois de receber conselho não solicitado de irmãos sinceros, mas ignorantes, o nosso Senhor respondeu: “Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto. O mundo não vos pode odiar, mas ele me odeia a mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más”. Ele identificou os Seus irmãos na carne com o mundo e disse que eles e Ele eram de dois espíritos diferentes. O mundo O odiava, mas não podia odiá-los porque o mundo não podia odiar a si mesmo. É quando o Espírito de Deus entra que este elemento estranho entra. “Se o mundo vos odeia”, disse o Senhor aos Seus discípulos, “sabei que, primeiro do que a vós, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia”.

Assim em todas as partes do Novo Testamento está traçada uma linha nítida entre a Igreja e o mundo. Não há um campo intermediário. O Senhor não reconhece a boa índole de 'concordar para discordar' para que os seguidores do Cordeiro possam adotar os caminhos do mundo e viajar ao longo do caminho do mundo. O abismo entre o verdadeiro cristão e o mundo é tão grande quanto aquele que separava o homem rico e Lázaro. Ele é o mesmo abismo que divide o mundo do redimido do mundo do caído.

Eu sei e sinto profundamente quão ofensivo deve ser tal ensinamento para esta grande população de mundanos que se move de maneira confusa em volta 'do aprisco das ovelhas'. Não posso esperar escapar do ataque do fanatismo e intolerância que será indubitavelmente dirigido contra mim pelos misturados que procuram fazer-se 'ovelhas' pela associação. Mas podemos enfrentar também a difícil verdade de que os homens não se tornam cristãos pela associação com o povo da igreja, nem pela educação religiosa. Eles somente podem se tornar cristãos por uma invasão da sua natureza pelo Espírito de Deus no novo nascimento. E quando eles realmente se tornam desta forma cristãos são imediatamente membros da nova raça, “geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa... sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia” (1 Pe 2:9-10).

A dificuldade que nós cristãos enfrentamos não está no mau entendimento da Bíblia, mas na persuasão do nosso indomado coração para aceitar as suas claras instruções. O nosso problema é o de obter o consentimento da nossa mente amante do mundo para fazer de Jesus o Senhor em realidade assim como na palavra. Pois uma coisa é dizer: “Senhor, Senhor”, e

Deus Trino na eternidade passada a terrível tragédia no Éden foi prevista e, desde então, o maravilhoso plano de salvação através da obra redentora do Filho foi formado, pelo qual Deus, em Cristo, deveria reconciliar com Ele mesmo uma raça perdida e pecadora?

A Bíblia é o Livro da Redenção. Seu único tema desde o início até o final é salvação através de um Salvador. Em Lucas 24:27 lemos: “E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras” e em Lucas 24:44: “A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”.

Através de toda a lei, dos salmos e dos profetas, Deus está revelando para o homem Seu plano de salvação através de um Salvador. Pelos sacrifícios do Antigo Testamento Ele prefigura o supremo Sacrifício. Pela narração escrita e pelas promessas proféticas Ele prenunciou Aquele que é “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.

A história de Sua vida com o registro das Suas palavras e obras; Sua morte, ressurreição e ascensão como registrado nos Evangelhos; Seus feitos continuados na história de Atos; a profunda revelação dEle mesmo como o vivo, vitorioso, glorificado Senhor nas Epístolas; e a promessa e profecia da volta do Rei em Apocalipse; tudo tem um só propósito básico, a saber, revelá-Lo, não como fundador de uma nova ordem religiosa, nem como um propagador de um novo código ético, nem como um mestre de princípios morais, nem como o reformador do meio ambiente externo do homem, mas para Se revelar como o Salvador da humanidade. O Pai anunciou a vinda de Seu Filho como a vinda de um Salvador. Em Mateus 1:21 lemos: “Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles”. Em Lucas 2:11 lemos: “hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor”.

Jesus não veio somente para ensinar, pregar ou curar. Ele veio para SALVAR. Jesus Cristo veio com um propósito que Ele mesmo colocou nestas palavras em Lucas 19:10: “Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido”.

Ele veio para construir uma ponte sobre o abismo que o pecado tinha criado entre Deus e o homem. Ninguém mais e nada mais poderia fazê-lo.

Do livro Vida em um Plano Mais Alto

## A CRUZ COMO UMA PROCLAMAÇÃO

Jessie Penn-Lewis

“A palavra da Cruz é o *dunamis* de Deus”, disse o apóstolo Paulo. O Dr. Mabie indica que a palavra grega aqui é *logos*, ou palavra e não pregação, como na V.A. Ela é a mesma usada para o próprio Cristo em João 1:1: “No princípio era o *Logos*, e o *Logos* estava com Deus, e o *Logos* era Deus”. O léxico Grego dá o significado de *Logos* como (1) a palavra pela qual o pensamento interior é expresso, e (2) o próprio pensamento interior. Cristo o Filho de Deus em Si mesmo é a 'Palavra' de Deus ao mundo Seu 'pensamento interior' expresso (Hb 1:3); e Ele é o próprio pensamento interior de Deus vestido em termos de humanidade. A 'Logos' da Cruz é também o 'pensamento interior de Deus expresso' da única forma na qual Ele poderia salvar o homem caído, e recriá-lo na imagem de Cristo. A 'Logos' da Cruz, portanto, contem em si mesma o poder de Deus. É dinâmica e através dela o Espírito Santo manifesta a capacidade energética de Deus para salvar. Não é a 'pregação' da Cruz que é o poder, mas a Palavra da Cruz, e é essa 'Palavra da Cruz' que deve ser proclamada a um mundo caído e perdido, como uma mensagem de Deus, anunciado como um arauto ANUNCIA UMA PROCLAMAÇÃO por um rei terreno.

Isso pode ser rastreado nas epístolas de Paulo. “Vos pregamos” (1 Ts 2:9) disse ele, “o evangelho de Deus”. A nota de rodapé de Conybeare diz: “A palavra original envolve a idéia de um arauto que proclama uma mensagem”. Novamente em Tito 1:3: “Mas a seu tempo manifestou a sua palavra pela pregação (literal: proclamação) que me foi confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador”. E Gálatas 1:15-16: “Mas, quando aprovou a Deus.. revelar seu Filho em mim, para que o pregasse (literal: proclamasse) entre os gentios”.

'Uma proclamação' necessita de um 'arauto', por isso o apóstolo escreve a Timóteo: “E que é manifesta agora.. pelo evangelho; para o que fui constituído pregador (arauto)” (2 Tm 1:10-11). “O qual (Jesus Cristo) se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo. Para o que fui constituído pregador (arauto)” (1 Tm 2:6-7). Todas essas passagens mostram a natureza de 'arauto' de Paulo na pregação da Cruz.

Agora quanto aos termos da proclamação.

É 1) a 'Palavra' da CRUZ. “Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos” (1 Co 1:22-23).

2) A 'Palavra' da Cruz, com a sua parte gêmea da ressurreição. “Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dentre os mortos, segundo o meu evangelho” (2 Tm 2:8). Aqui temos a dupla mensagem da Cruz colocada como os termos da proclamação. Um Messias crucificado, e um Messias ressuscitado dos mortos. O Calvário e a

repetindo a pergunta sem a resposta. Se você quer o caminho para a plena libertação de Cristo e a liberdade do Espírito, a gloriosa liberdade dos filhos de Deus, receba-a através do sétimo capítulo de Romanos e então diga: “Graças a Deus por Jesus Cristo o nosso Senhor”. Não se contente em permanecer sempre gemendo, mas diga: 'Eu, um miserável homem, agradeço a Deus, por Jesus Cristo. Muito embora não O veja, vou louvar a Deus'. Há libertação, há liberdade do Espírito Santo. O reino de Deus é “alegria no Espírito Santo”.

Do livro: *Absolute Surrender* (Rendição Absoluta)

## PORQUE O MUNDO NÃO PODE RECEBER

A.W. Tozer

“O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber” (Jo 14:17).

A fé cristã, baseada no Novo Testamento, ensina o grande contraste entre a Igreja e o mundo. A preocupação que temos hoje é o de tentarmos lançar uma ponte sobre o abismo entre estes dois opostos, o mundo e Igreja, e fazer um casamento ilícito para o qual não há nenhuma autoridade bíblica. Na verdade não é possível uma verdadeira união entre o mundo e a Igreja. Quando a Igreja se une ao mundo ela não é mais a Igreja verdadeira, mas apenas uma coisa híbrida deplorável, um objeto de chacota para o mundo e uma abominação para o Senhor.

O crepúsculo no qual muitos crentes caminham hoje não é causado por alguma falta de clareza por parte da Bíblia, nada pode ser mais claro do que as pronunciações das Escrituras sobre a relação do cristão com o mundo. A confusão que gira em torno deste assunto é o resultado da falta de desejo dos cristãos professos de levar a sério a Palavra do Senhor. A cristandade está tão emaranhada com o mundo que milhões nunca supõem quão radicalmente perderam o padrão do Novo Testamento. O comprometimento está em todo lugar. O mundo está caído apenas o suficiente para passar pela inspeção de homens cegos que se fazem passar por crentes, e estes mesmos crentes estão sempre procurando ganhar a aceitação do mundo.

Toda esta coisa é espiritual em sua essência. Um cristão é o que é não pela manipulação eclesiástica, mas pelo novo nascimento. Ele é cristão por causa de um Espírito que vive nele. Somente aquele que nasce do Espírito é espírito, a carne nunca pode ser convertida em espírito.

“Porque sois filhos”, escreveu Paulo ao Gálatas, “Deus enviou aos vossos corações o Espírito de Seu Filho, que clama: Aba, Pai”. E aos Coríntios ele escreveu: “Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em

muitos cristãos entendem mal isso. Eles pensam que ter a vontade é o bastante. Isso não é assim. A nova vontade é um dom permanente, um atributo da nova natureza, mas o poder para fazer não é um dom permanente e deve ser recebido, a cada momento, do Espírito Santo. Aquele que tem consciência da sua própria impotência mesmo sendo crente aprenderá que pelo Espírito Santo poderá viver uma vida santa. Este está na iminência daquela grande libertação e o caminho foi preparado pelo glorioso oitavo capítulo.

Onde você está vivendo? É: “Miserável homem que sou! Quem me livrará?” e de vez em quando experimentando um pouco do poder do Espírito Santo? Ou é: “Graças a Deus por Jesus Cristo”, “a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus, me libertou da lei do pecado e da morte”?

O que o Espírito Santo faz é dar a vitória. “Se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis”. É o Espírito Santo que faz isso. É Ele que, quando o coração está amplamente aberto para recebê-Lo, entra e reina ali, e mortifica as obras do corpo, dia após dia, hora após hora e momento após momento.

Lembre-se, há na Escritura dois tipos muito diferentes de cristãos. A Bíblia fala em Romanos, Coríntios, e Gálatas sobre a sujeição à carne, e esta é a vida de dezenas de milhares de crentes. Toda a sua falta da alegria no Espírito Santo e a sua falta de liberdade que Ele dá, é devido à carne. O Espírito está dentro deles, mas a carne governa a vida. Ser guiado pelo Espírito de Deus é o que eles precisam. Queira Deus que todo filho Seu possa compreender o significado do Deus eterno ter dado o Seu querido Filho, Cristo Jesus, para zelar por você todo dia, e que o que você tem de fazer é confiar. E que a obra do Espírito Santo é capacitá-lo a cada momento a lembrar-se de Jesus e confiar Nele. O Espírito veio para manter a conexão com Ele inquebrável a cada momento. Louve a Deus pelo Espírito Santo. Somos tão acostumados a pensar no Espírito Santo como um luxo, algo para tempos especiais ou para pessoas especiais. Mas o Espírito Santo é necessário a todo crente, a cada momento do dia. Louve a Deus por tê-Lo, e que Ele lhe dá a plena experiência da libertação em Cristo quando te liberta do poder do pecado.

Curve-se diante de Deus em um clamor final de desespero: 'Oh Deus, devo continuar pecando desta forma para sempre? Quem me livrará, miserável homem que sou, do corpo desta morte? Você está pronto para cair diante de Deus e buscar o poder de Jesus para viver e operar em você? Você está pronto para dizer, “Graças a Deus por Jesus Cristo”?’

Que bem pode fazer irmos à igreja, estudarmos as nossas Bíblias e orarmos, a menos que nossa vida seja cheia do Espírito Santo? É o que Deus quer e nada mais lhe habilitará viver uma vida de poder e paz. Infelizmente, quantos cristãos estão contentes com a pergunta: “Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?”, mas nunca dão a resposta. Ao em vez de dizer: “Graças a Deus por Jesus Cristo o nosso Senhor”, estão para sempre

Ressurreição. Não um sem o outro. Uma morte física verdadeira e uma ressurreição física verdadeira.

3) A responsabilidade do 'arauto' para 'proclamar' a mensagem. Encontramos isto em 1 Coríntios 9:15-17, onde Paulo escreve sobre ele mesmo: “Mas eu de nenhuma destas coisas usei, e não escrevi isto para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer, do que alguém fazer vã esta minha glória. Porque, se anuncio (proclamo) o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho! E por isso, se o faço de boa mente, terei prêmio; mas, se de má vontade, apenas uma dispensação me é confiada”. Esta é a linguagem forte, mas Paulo a usa para mostrar aos coríntios a compulsão Divina sobre ele. Eles entendiam naquele tempo quão absolutamente um escravo tinha de obedecer ao seu mestre. Embora o apóstolo servisse por sua livre vontade, contudo quanto a sua mensagem, o constrangimento sobre ele o punha no mesmo lugar que um escravo.

Oh que o mesmo sentimento de ser constrangido por Deus para 'proclamar' a Sua mensagem, pudesse pegar cada um dos Seus remidos, produzindo aquele fogo ardente interior, que os torna despreocupados consigo mesmos, contanto que cumpram a sua obrigação. Deus cuidará para que você receba o seu 'prêmio'. “Nenhum homem vai a uma guerra às suas próprias custas”. Deus seria um mestre pobre, e um 'Rei' estranho se enviasse os Seus arautos sem ser capaz de lhes dar provisão. Mas Deus é um Rei, que envia uma 'proclamação' ao mundo, e pensa nas provisões daqueles que verdadeiramente envia. Muitas vezes parece loucura crer nisso, mas a loucura de realmente confiar em Deus é a mais elevada sabedoria. “Eu anuncio (proclamo)” porque “sou obrigado” disse o apóstolo.

4) O lugar da 'proclamação' em relação a outra verdade. “Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar” (1 Co 1:17a). As ordens exteriores eram secundárias em importância para a proclamação da mensagem. No campo missionário, portanto, o trabalho primário dos missionários não deve ser o de conseguir muitos pagãos 'batizados' e admitidos no rol da igreja, mas o de publicar as boas novas.

5) A linguagem e a forma na qual a proclamação deve ser entregue. “Não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã” (1 Co 1:17b). A proclamação não precisa do adorno das belas palavras, e a exposição oratória da linguagem. Tem apenas que ser proclamada em sua nua simplicidade, pois é a 'Palavra' da Cruz que é o poder de Deus, não as palavras sobre ela. Aqui está declarado também o fato solene de que a mensagem que contém o poder de Deus, pode ser feita 'vã', ou fraca, pelo pregador. As palavras que a 'sabedoria' humana do homem natural pensa ser necessárias para fazer a mensagem aceitável, têm na realidade o resultado contrário, ao tornar vão o poder da própria Cruz. Isto explica por que hoje há tão pouco resultado mesmo

quando o Evangelho é pregado. Tão poucos realmente crêem que a própria 'Palavra', simplesmente declarada, tem nela o 'poder de Deus'. Eles não estão dispostos a serem simples transmissores da Palavra escrita. Eles querem pregar 'sermões' sobre a Cruz mais do que simplesmente PROCLAMÁ-LA!

Como Paulo cumpriu a sua comissão, como um 'arauto' com uma 'proclamação?' “E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado” (1 Co 2:1-2). E então acrescenta: “E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor”. Oh Paulo, você não errou a palavra? Você não quis dizer que foi cheio de poder? Não. “Fui cheio de fraqueza, de temor e muito estremecimento”. A nota de rodapé de Conybeare indica que essa expressão peculiarmente paulina significa uma 'ansiedade trêmula para executar um dever'. A 'consciência ansiosa' de um 'mordomo'.

Quando a solenidade da confiança e o caráter vital da mensagem da Cruz são percebidos por alguém, ele é compelido a produzir esta 'ansiedade de estremecer' para que não falhe com Deus, ou se torne inadequado para o Espírito Santo na entrega da mensagem. “A minha palavra, e a minha pregação”, continua o apóstolo “não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder” (1 Co 2:4). Aqui está novamente. Paulo deliberadamente evita utilizar 'palavras persuasivas'. A influência humana e a 'persuasão' não são necessárias em adição ao 'poder de Deus'. O arauto simplesmente tem que ser cuidadosamente exato na transmissão da proclamação. Então a responsabilidade é com Deus, e aqueles que o ouvem. Não é estranho estar usando palavras sobre todas as coisas da terra para atrair homens para Deus, ao em vez de simplesmente anunciar a proclamação de Deus?

6) A urgência da proclamação? Como Paulo trabalhou para preparar Timóteo para levar a cabo a obra quando sabia que a sua partida estava próxima. Ouça as suas últimas solenes palavras. “Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino, que pregues (proclame) a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas” (2 Tm 4:1-4). Portanto o velho Paulo não estava sob nenhuma concepção errônea quanto à atitude de muitos com relação a verdade do Evangelho depois que se foi especialmente nos últimos dias os quais estamos vivendo agora. Sem embargo, “conjuro-te... PROCLAME” está escrito para nós assim como para Timóteo.

A paixão da sua mensagem permaneceu com Paulo até o fim. Uma

contra o Senhor Jesus Cristo em Sua humildade, e em Sua obediência, e em Seu ato de abnegação. Queira Deus que você possa esquecer todo o resto e clamar: “Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” Por que você deve dizer isso sempre que comete pecado? Porque é quando somos conduzidos a esta confissão que a libertação está à mão.

Não é apenas o sentimento de sermos impotente e levados cativos que nos faz miseráveis, mas o sentimento de pecarmos contra Deus. A lei estava fazendo a sua obra, tornado o pecado excessivamente pecaminoso. A idéia de se continuar entristecendo a Deus se torna completamente insuportável e é isso que conduz ao comovente clamor: “Miserável homem que sou!” Enquanto falamos e arrazoamos sobre a nossa impotência e o nosso fracasso e apenas tentamos descobrir o que Romanos 7 significa isso será de pouco proveito para nós, mas uma vez que todo pecado dê nova intensidade ao sentimento de miséria e sentimos o nosso completo estado como alguém não apenas desamparo mas na verdade excessivamente pecaminoso, seremos pressionados não apenas a perguntar: 'Quem me livrará?' mas a clamar: 'Graças a Deus por Jesus Cristo o meu Senhor'.

4. Quando chegamos a este ponto estamos na iminência da libertação. Nós tentamos amar e obedecer à maravilhosa lei de Deus, nós choramos por causa do pecado e tentamos superar e vencer falha após falha, mas cada vez terminamos no fracasso. Assim o que Paulo quer dizer com “o corpo desta morte”? No oitavo capítulo você tem a resposta a esta pergunta nas palavras: “Se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis”. Este é o corpo da morte do qual ele está buscando libertação. E agora ele está à beira da libertação. No verso vinte e três do sétimo capítulo temos as palavras: “Vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros”. É um cativo que clama: “Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” Ele é um homem que se sente preso, mas veja o contraste no segundo verso do oitavo capítulo: “Porque a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus, me libertou da lei do pecado e da morte”. Esta é a libertação através de Jesus Cristo o nosso Senhor, a liberdade que o Espírito traz para o cativo.

Mas o homem regenerado não tinha o Espírito de Jesus quando falava no sexto capítulo? Sim, mas ele não sabia o que o Espírito Santo poderia fazer por ele. Deus não opera pelo Seu Espírito como opera por uma força cega na natureza. Ele conduz o Seu povo como seres racionais, inteligentes e por isso quando quer nos dar este Espírito Santo que prometeu, Ele nos leva primeiro ao fim do ego, para a convicção de que falhamos embora tenhamos estado nos esforçando para obedecer à lei falhamos. Quando chegamos ao fim de nós mesmos, então Ele nos mostra que no Espírito Santo temos o poder da obediência, o poder da vitória e o poder da verdadeira santidade.

Deus opera o querer e está pronto para fazê-lo, mas infelizmente,

para cumprir a lei de Deus. Ao em vez do Espírito Santo e de Cristo, a lei é mencionada quase vinte vezes. Isso mostra que um crente fazendo o seu melhor para obedecer à lei de Deus com a sua vontade regenerada. Não apenas isso, mas você encontrará as pequenas palavras, 'eu', 'mim' e 'meu', ocorrerem mais de quarenta vezes. É o 'eu' em sua impotência procurando obedecer à lei sem estar cheio do Espírito. Esta é a experiência de quase todo santo. Depois da conversão, muitas vezes, começamos a fazer o nosso melhor e falhamos.

Deus permite este fracasso para que a pessoa regenerada seja ensinada da sua própria completa impotência. É no decorrer desta luta que vem a nós este sentimento da nossa completa pecaminosidade. Ele a forma de Deus tratar conosco. Ele permite que nos esforcemos para cumprir a lei, para que, quando nos esforcemos e lutamos possamos ser trazidos a este ponto: 'Sou uma filho regenerado de Deus, mas sou completamente incapaz de obedecer à Sua lei'. Veja que palavras fortes são usadas por todo o capítulo para descrever esta condição: “Sou carnal, vendido sob o pecado”, “vejo nos membros outra lei que opera no meu corpo... e me prende debaixo da lei do pecado” e no final de tudo, Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” Este crente que se prostra aqui em contrição profunda é completamente incapaz de obedecer à lei de Deus.

3. Aquele que faz esta confissão não é apenas regenerado e uma pessoa impotente, mas é também uma pessoa **miserável**. Completamente infeliz e miserável porque Deus lhe deu uma natureza que deseja amar a Deus, ela é profundamente miserável porque sente que não está obedecendo a Deus. Ela diz com quebrantamento de coração: 'Não sou eu que o faz, mas estou debaixo do terrível poder do pecado que está me prendendo. Sou eu e, contudo, não sou eu. Infelizmente, sou eu mesmo, estou tão estreitamente ligado com ele e estou tão estreitamente ligado a minha própria natureza'. Graças a Deus quando aprendemos a dizer: “Miserável homem que sou” do fundo do nosso coração.

Há muitos que fazem desta confissão um travesseiro para o pecado. 'Se Paulo teve de confessar a sua fraqueza e desamparo deste modo, quem sou eu para tentar fazer melhor?' Por isso o chamamento à santidade é tranquilamente deixado de lado. Queira Deus que cada um de nós aprenda a dizer essas palavras no espírito em que elas estão escritas aqui. Quando ouvimos falar do pecado como uma coisa abominável que Deus odeia, muitos de nós não estremeçemos? Que todos os cristãos que continuam a pecar levem este verso no coração. Se alguma vez você proferir uma palavra áspera diga: “Miserável homem que sou!” E toda vez você perde a sua paciência, ajoelhe-se e entenda que Deus nunca quis que este fosse o estado no qual você, um filho Seu, permanecesse. Queira Deus que tomemos esta palavra em nossa vida diária e a digamos toda vez que formos tocados em nossa honra, e toda vez que dissermos coisas ásperas, e toda vez que pecarmos contra o Senhor Deus e

coisa com a qual ele se preocupou era a sua comissão. Quando ele olha para trás para os seus sofrimentos, tudo é consumido no fato de que tinha cumprido o seu ministério. “Ninguém me assistiu na minha primeira defesa, antes todos me desampararam. Que isto lhes não seja imputado. Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que por mim fosse cumprida a pregação (proclamação), e todos os gentios a ouvissem; e fiquei livre da boca do leão” (2 Tm 4:16-17) ele escreve.

Vamos finalmente ter um vislumbre da vida interior do apóstolo para que o espírito desta vida possa entrar em nós, e nos levar a frente para 'proclamar' a Palavra da Cruz com a nova percepção da sua urgência e do seu poder. As palavras do apóstolo aos anciãos em Mileto nos mostram vivamente o espírito das suas labutas. “Vós bem sabeis... como em todo esse tempo me portei no meio de vós, servindo ao Senhor com toda a humildade, e com muitas lágrimas e tentações, que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram; como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar... e agora, eis que, ligado eu pelo espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer, senão o que o Espírito Santo de cidade em cidade me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações. Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus” (At 20:18-24).

7) Em 2 Coríntios 6:4-10, temos um vislumbre do seu serviço como um arauto. “Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo; na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias, nos açoites, nas prisões... como morrendo, e eis que vivemos; como castigados, e não mortos; como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, e possuindo tudo” Então em 2 Coríntios 4:2 vemos como ele tratou a Palavra de Deus. Ele disse: “Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem”. Incisivo como Paulo era para ganhar almas para Cristo, não usou nenhum esquema astuto para alcançá-los. Oh as coisas desonrosas que são feitas para conseguir conversos, ou 'membros' de uma igreja! Muitas estão disfarçadas sob a idéia de legítima 'fraude' ou 'sabedoria' para alcançar as pessoas. Mas Paulo ousadamente dependeu de uma proclamação aberta e franca da Palavra da Cruz, crendo ser ela o 'poder de Deus'. Ele 'abertamente entregou a verdade' de tal modo que as consciências dos homens foram alcançadas, tanto pela plena declaração honesta da sua mensagem, como pela clareza transparente da sua vida.

Tudo o que é de Deus pode ser abertamente proclamado a todos. Não há nenhum grau de 'iniciação' na Igreja de Deus. Há etapas diferentes do crescimento no conhecimento, mas nenhuma 'verdade secreta' que não pode ser proclamada a todo mundo. Oh, pois esta declaração corajosa, franca e aberta da

Palavra de Deus, conta sobre ela com o poder de Deus. Possamos todos nós ser salvos do esquema astuto sob a aparência do 'fazer conhecida a verdade'. Não deve haver nenhum 'roubo de ovelhas', nenhum 'proselitismo' e nenhum 'planejamento' para ganhar este e aquele. Vamos abertamente proclamar a mensagem de Deus nos termos simples das Escrituras, seguros da cooperação de Deus.

A apostasia da igreja visível só pode ser contrariada pela proclamação da Palavra da Cruz. O Senhor Cristo morreu no lugar dos pecadores no Calvário, e tendo concluído a obra de redenção, voltou ao céu. E agora os Seus mensageiros, pelo poder do Espírito Santo, fazem a morte de Cristo no Calvário tão real para que aqueles a quem eles proclamam a mensagem possam compreender que a Sua morte foi por eles e venham a Ele como um Salvador vivo. Sem a proclamação da Cruz eles não compreenderão o fato da Sua morte por eles. O resultado é que muitas dessas almas dão pouca evidência de regeneração e não são radicalmente mudadas, e feitas novas criaturas em Cristo.

Ele é o Salvador Vivo, mas não vamos a Ele apenas pelos Seus méritos, e até mesmo por causa da Sua obra no Calvário, mas aquela morte no Calvário deve nos ser tornada real pelo Espírito Santo, para que vejamos a nossa parte nela, e saibamos que nascemos em uma nova vida através da Sua morte como o nosso Substituto. Esta foi a forma com que Paulo pregou. Ele 'proclamou' 'a Palavra da Cruz como o poder de Deus' e 'afixou' Jesus Cristo sobre a Sua Cruz diante dos gálatas, para que, por assim dizer, vissem a crucificação com os seus próprios olhos. Esta é a mensagem a ser proclamada, exatamente como se você saísse como um arauto, dizendo: “Uma proclamação do céu: Ele foi levantado na Cruz por você. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.

Do livro: *The Centrality of the Cross* (A Centralidade da Cruz)

## O ALVORECER DE UMA NOVA VIDA

J. C. Metcalfe

“Quem tem o Filho tem a vida...” 1 João 5:12.

O Evangelho cristão é mais do que um conjunto de idéias e ensinamentos que devem ser aceitos e cridos. É também muito mais do que um chamamento para se tentar viver uma vida melhor. Ele nos revela a nossa grande necessidade; que somos tão cheios da doença do pecado que não podemos fazer nada por nós. Ele fala do amor ilimitado de Deus, que tendo compaixão da nossa incapacidade nos deu o Seu único Filho para ser o nosso Salvador. Ele nos chama para irmos diretamente a Ele e buscar Dele a cura e a vida. Esta vida é dada através de um

“Dou graças a Deus por Jesus Cristo o nosso Senhor”.

“Você não recebeu um espírito que o torna um escravo novamente para temer”. Somos advertidos de que voltar novamente para a escravidão é um grande perigo na vida cristã e quero descrever o caminho pelo qual podemos sair da escravidão para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

Essas palavras são a linguagem de uma pessoa regenerada, de uma pessoa impotente, de uma pessoa miserável e de alguém à beira da completa liberdade.

1. Temos aqui as palavras de uma pessoa regenerada. “Não faço eu, mas o pecado que habita em mim”. Esta é a linguagem de alguém que sabe que o seu coração e natureza foram renovados e que o pecado é agora um poder nele que não é dele mesmo. “Segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus” é novamente a linguagem de uma pessoa regenerada. Ela ousa dizer, quando faz a mal: “Já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim”. É muito importante entender isso.

Nas duas primeiras grandes seções da epístola Paulo trata com a justificação e a santificação. Com relação à justificação ele apresenta o fundamento do ensino sobre o pecado, não do 'pecado' no singular, mas dos 'pecados' no plural, as próprias transgressões. Na segunda parte do quinto capítulo ele começa a tratar com o pecado, não como a própria transgressão, mas como um poder. Que perda teria sido para nós se Paulo tivesse omitido em seu ensinamento esta pergunta vital da pecaminosidade no crente. A pessoa regenerada é alguém em quem a vontade foi renovada e que pode dizer: “Segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus”.

2. A pessoa regenerada é também uma pessoa **impotente**. Aqui está o grande erro feito por muitos. Eles pensam que quando se tem a vontade renovada é suficiente. Muitas vezes ouvimos: 'Você tem uma nova vontade e se você se posiciona de forma determinada pode executar o que deseja'. Mas este homem regenerado foi tão determinado quanto qualquer um pode ser e, contudo, confessou: “Tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não posso fazê-lo”.

Como é que Deus faz este homem regenerado que tem uma vontade correta, com um coração que deseja fazer o bem e deseja fazer o máximo para amar a Deus, proferir tal confissão? A nossa vontade é apenas um vaso vazio no qual o poder do Deus deve se tornar manifesto. Devemos buscar em Deus tudo o que devemos ser. Isso está em Filipenses capítulo dois e o temos aqui também, que a obra de Deus deve operar em nós tanto o querer como o efetuar segundo a Sua boa vontade. Aqui está um homem que parece dizer: 'Deus não operou em mim'. Mas somos ensinados que Deus opera tanto o querer como o fazer. Como a aparente contradição deve ser reconciliada?

Você descobrirá em Romanos 7:6-25 que o nome do Espírito Santo não ocorre uma vez, nem o nome de Cristo. O homem está lutando e batalhando

muito tempo para esperar e pensar. Os barcos se aproximavam cada vez mais e mais e repentinamente ouvi o chamado 'Salte', e pulei imediatamente para fora em direção ao outro barco. No instante seguinte me encontrei sobre minhas mãos e joelhos em seu convés. Eu tinha colocado a minha confiança em outro e estava seguro.

Você se lembra da história registrada em Mateus 14:22-33. Os discípulos estavam cruzando o mar em um barco e Jesus veio a eles andando sobre a água. Quando Peter percebeu quem era gritou: “Senhor, se és Tu, manda-me ir ter Contigo por cima das águas”. Muitas vezes me pergunto se Peter realmente esperava que o Senhor respondesse: “Vem!” Enquanto Peter tinha sua concentração fixa no Senhor Jesus ele foi capaz de andar com Ele sobre as águas, e foi o Senhor que foi glorificado através dele.

O Senhor Jesus morreu por você e vive para sempre. Sua mensagem para você é: 'Você não pode viver e não ouse morrer sem Mim. Não perdoarei apenas os seus pecados passados, mas lhe darei aqui e agora vida eterna e você viverá uma nova vida cristã pelo Meu poder. Você virá a Mim? Você confiará em Mim?' “Eu, Eu sou o Senhor, e fora de Mim não há Salvador” (Is 43:11). “Não há outro Deus senão Eu, Deus justo e Salvador, não há fora de Mim. Olhai para Mim e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque Eu sou Deus, e não há outro” (Is 45:21-22).

Do livro: *Out of Adan into Christ* (Fora de Adão - em Cristo)

## “MISERÁVEL HOMEM QUE SOU!”

Andrew Murray

“Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor” (Rm 7:24-25).

Este texto está no final do capítulo sete de Romanos como uma porta para o oitavo. Nos primeiros dezesseis versos do oitavo capítulo o nome do Espírito Santo é encontrado dezesseis vezes. Temos aqui a descrição e a promessa da vida que um filho de Deus pode viver no poder do Espírito Santo, que começa no segundo verso: “Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte”. Dali Paul continua falando dos grandes privilégios dos filhos de Deus que é guiado pelo Espírito de Deus. A porta para isso está no verso vinte e quatro do sétimo capítulo: “Miserável homem que sou”. Aqui você tem as palavras daquele que chegou ao fim dele mesmo. Ele descreveu nos versos anteriores como tinha lutado e combatido em seu próprio poder para obedecer à lei santa de Deus e tinha falhado. Mas em resposta a sua própria pergunta ele agora descobre a verdadeira resposta e grita:

novo nascimento, um nascimento do alto, e devemos nos lembrar que, “Ninguém pode ver o reino de Deus a menos que nasça de novo” (Jo 3:3).

Este novo nascimento deve ser o alvo de todo pregador ou professor porque nada é mais agradável a Deus, e só podemos fazê-lo levantando o Senhor Jesus diante dos olhos do mundo. Ele não disse: “E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo” (Jo 12:32)? Por isso o pregador cristão deva ser capaz de tomar o seu lugar ao lado do apóstolo Paulo e dizer: “Pregamos a Cristo crucificado... o poder e a sabedoria de Deus” (1 Co 1:23-24).

A única forma pela qual uma pessoa pode receber o dom de uma nova vida de Deus é por meio do novo nascimento. Ao mesmo tempo a pergunta que virá a nossa mente, assim como veio a Nicodemos, é: “Como um homem pode nascer sendo ele velho?” (Jo 3:4). A resposta certamente é: Pela confiança em um Salvador crucificado; e é esta resposta que quero tentar explicar.

Em Seu ensinamento sobre o novo nascimento, o Senhor Jesus Cristo usa uma história do Velho Testamento como uma ilustração. Você pode encontrar esta história em Números 21:5-9. Os filhos de Israel tinham sido culpados de murmuração contra Deus e como resultado disso “o Senhor mando entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo; e morreu muitos do povo de Israel”. Moisés orou a Deus para que o povo pudesse ser poupado e em resposta às suas orações foi dito que fizesse uma serpente de bronze, e “posta em uma haste”. “E era que, mordendo alguma serpente alguém, olhava para a serpente de metal, e ficava vivo”. O poder curador foi dado à serpente de bronze por Deus e a nova vida fluiu pelas veias de todos aqueles que obedeciam à única condição e olhavam credulamente para ele.

Quando solicitado que explicasse o novo nascimento a única resposta dada pelo Senhor Jesus foi: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:14 e 15).

Há muitos anos um homem pintou um quadro. No centro há uma vara com a serpente de bronze pregada a ela. A Cruz é o centro de todo o tratamento de Deus conosco e nada pode tomar o seu lugar. Moisés está de pé de um lado segurando um cajado com o qual está apontando para a serpente. Ele está fazendo a única coisa que qualquer pregador pode fazer, está apontando para Jesus. Ele está fazendo o que João o batista fez, aquele que quando viu “Jesus vir a ele”, disse: “Eis o Cordeiro do Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29). Você quase pode ouvi-lo gritando para aqueles dentro do alcance da sua voz: 'Olhe e viva!'

Ao pé da vara está um homem em atitude da oração. Ele está ajoelhando-se ao lado direito e seguramente deve ser aquele que escutou o chamado de Moisés e encontrou cura e segurança. Se, contudo, você olhar cuidadosamente para ele descobrirá que ele não está vendo a serpente em absoluto, os seus olhos estão fixos no rosto de Moisés e ele está, por isso, ainda

em grave perigo. Muitos cometem esse erro. Alguns pensam que se pertencerem a uma Igreja, ou foram criados em um lar cristão, são portanto cristãos. Eles podem ter estado perto da Cruz, podem ter escutado o Evangelho, mas se estiverem confiando nisso para a sua salvação estão ainda mortos em pecados. Alguns colocam sua fé em um homem. Eles dizem que ele é um bom homem e crêem em seu ensinamento, mas amar e seguir homens nunca pode conduzi-lo ao Reino de Deus. Você deve olhar apenas para Jesus ou perecer. Não há nenhuma Igreja que jamais tenha sido formada, e nenhum homem ou mulher que jamais tenha nascido, que possa levar outros a tocar Deus. Tudo o que uma Igreja, um pregador ou um amigo pode fazer por nós é dizer como Moisés: 'Olhe e viva'.

No lado direito do quadro está um homem que dorme profundamente e ao seu lado está uma serpente pronta para morder. Aqueles que estão dormindo estão inconscientes do que está prestes a vir sobre eles. Há muitas drogas que nos fazem dormir para que estejamos inconscientes da realidade das coisas espirituais. Alguns membros de Igreja estão satisfeitos consigo mesmos e adormecidos para os fatos do céu e do inferno. Muitos estão adormecidos pelos confortos materiais e prosperidade e não vêm que o dia do julgamento deve vir e que o pecado os levará às trevas exteriores. Dormir é perigoso! Paulo escreve firmemente àqueles que pensam que podem ser cristãos e ainda viver no pecado. "Vigiai justamente" ele grita "e não pequeis; porque alguns não têm o conhecimento de Deus" (1 Co 15:34), e mais uma vez: "Desperta, tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá" (Ef 5:14). Ainda mais uma vez escrevendo aos Romanos lhes diz: "Já é hora de despertarmos do sono... A noite é passada, e o dia é chegado" (Rm 13:11-12). A obra de salvação é urgente. Nenhum de nós pode permitir deixar a auto-satisfação embalar-nos para dormir, e nós os cristãos devemos estar prontos para qualquer momento ajudar aqueles que estão dormindo e em perigo de perderem o caminho. O homem no quadro está ao alcance de tanta facilidade dos meios de vida e cura e, contudo, está inconsciente tanto do seu perigo como da misericórdia de Deus. As pessoas precisam ser despertadas para as realidades espirituais.

Um pouco adiante estão dois homens, um obviamente muito doente e outro o sustentando. Ambos parecem completamente miseráveis e nenhum deles está olhando na direção da serpente de bronze. Muitas pessoas desejam ajudar outros e farão qualquer por elas, exceto apontar-lhes a Cristo. Alguns dizem: 'Vamos educá-los', outros dizem: 'Vamos dão-lhes mais dinheiro, e melhores condições de vida', e ainda outros: 'Vamos diverti-los. A vida é difícil e tentaremos tirar o seu pensamento das dificuldades'. Todos eles são como os dois homens do quadro. Eles têm a única solução para a necessidade do homem dentro do seu alcance, mas a rejeitam. Uma vez que um homem recebe o dom da nova vida através do seu Salvador crucificado as coisas materiais da vida vão para o seu devido lugar. Você não se lembra do ensinamento do próprio Senhor

Jesus? "Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6:33).

A última figura daqueles à direita da vara e a serpente de bronze é a de um homem que segura uma chave em suas mãos. As serpentes estão por toda sua volta. Tão rapidamente quanto ele mata uma, outra toma o seu lugar. Apesar de todo o seu esforço, sinceridade e esforço, ele está perdido. Mas se ele jogasse fora a sua chave e olhasse credulamente para a serpente de bronze estaria seguro. Há muitos que compreendem que a sua vida não é o que deveria ser e que estão sempre tentando mudá-la sem serem capazes de superar os seus pecados. Devemos sempre nos lembrar de que "não pelas obras de justiça que fizemos, mas segundo a Sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo" (Tt 3:5). Nenhum homem é salvo pelos seus próprios esforços, mas uma vez que ele olhou para o Salvador crucificado e recebeu Dele o dom da vida eterna, então os frutos daquela vida serão vistos nas boas obras. A justiça e a bondade emergem da nova vida em Cristo.

No lado esquerdo da vara, em pé ao lado de Moisés, está um homem cujo rosto está iluminado de paz e alegria. É fácil descobrir o segredo da sua paz se você olhar para os seus olhos. Eles estão fixados firmemente na serpente de bronze. Ele não precisa mais ter medo das serpentes venenosas porque creu no dom de Deus.

Vamos ser claros, você precisa nascer de novo e você só pode nascer de novo pela fé em um Salvador Crucificado.

Leia o que o Senhor Jesus Cristo diz sobre isso: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más" (João 3:16-19).

Deixe-me finalmente tentar ilustrar o que significa crer. Não significa aceitar um fato como verdadeiro em sua mente, significa confiar. Certa vez durante a primeira guerra mundial tive que deixar um pequeno barco no mar e me juntar a outro. O mar estava bravo e o capitão do barco em que eu estava disse: 'Não ouse tentar levar o barco para o lado do outro. Sinalizarei a eles para removam o trilho onde fica o passadiço e faremos o mesmo. Então irei o mias perto do outro barco que puder e você dever saltar de um para o outro'. 'Mas', perguntei, 'como saberei quando pular?' 'Se você quiser confiar em mim', ele disse, 'eu lhe direi. Você vai e fica em pé no espaço aberto onde o trilho foi removido e estarei junto de você. No momento certo gritarei, 'Salte', não hesite, mas pule imediatamente e você estará seguro'. Fiz como me foi dito, mas conforme os dois barcos se aproximavam tive medo. Afortunadamente não tive